

**Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural**

*Ramo: Património Científico, Tecnológico e Industrial*

**Dissertação**

**“Convento de Santo António de Portalegre**

**- Uma Proposta de Valorização”**

**Autor**

Beatriz Susana Baptista Dinis

**Orientador:**

Professora Doutora Antónia Fialho Conde

**Co-Orientador:**

Professor Doutor António Camões Gouveia

*“O património é uma expressão da História e ajuda-nos a compreender a importância do passado na nossa vida atual”.*

**Carta Europeia do Património Arquitetónico, 1975**

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos meus orientadores, Professora Doutora Antónia Fialho Conde e Professor Doutor António Camões Gouveia pela orientação, incentivo e apoio moral.

Agradeço também ao senhor Ruy Ventura pelas conversas sobre o convento de Santo António, bem como a disponibilidade em partilhar algumas informações sobre a cidade de Portalegre.

É também de referir e agradecer ao José Gomes pelo apoio, paciência e disponibilidade para ajudar a testar os roteiros da proposta de valorização.

Por fim agradeço ao meu colega Bruno Lopes pela ajuda que deu em relação à paleografia.

## Resumo

O Convento de Santo António de Portalegre, fundado em 1522, foi uma Casa de religiosos franciscanos que pertencia à Província da Piedade, e que optou, na localização definitiva, pelo monte dos Cidrais junto à cidade de Portalegre.

A presente dissertação pretende divulgar a história da fundação e permanência do cenóbio neste local, bem como a sua relação com a cidade de Portalegre e ainda apresentar uma proposta de valorização e revitalização deste antigo espaço conventual.

Os resultados obtidos na pesquisa foram bastante satisfatórios dada a escassez de informação sobre o local, de que salientamos a descoberta de um documento inédito sobre a existência de uma arquiconfraria no convento.

A proposta de valorização para este espaço consiste na criação de um Centro de Estudos Franciscanos, no desenvolvimento de um conjunto de serviços a pensar não só nos utilizadores do centro de estudos mas de toda a população, na recuperação da cerca de acordo a documentação recolhida e na criação de três roteiros baseados no documento relativo à Arquiconfraria da Conceição.

**Palavras-chave:** Franciscanos, convento da Piedade, Portalegre, valorização, convento, turismo religioso

## **Abstract**

### **Santo António Convent of Portalegre – An valorization proposal**

The Santo António Convent of Portalegre was founded in 1522, being a religious house belonging to the Piedade Province, located definitely in the Cidrais hill next to the city of Portalegre.

The present dissertation intends to divulge the history of foundation and permanence of the monastery in this location, as well as its relation with the city of Portalegre and also present a revitalization and valorization proposal to this old monastic space.

The results obtained during the research were satisfactory given the lack of information about the place, from which an inedited document was found regarding the existence of an arch confraternity in the monastery.

The valorization proposal for this space is based in the creation of a Franciscan Study Centre, the development of a set of services not only directed to the study centre users, but also to the general community, the recovery of the fence according to the retrieved documentation and the creation of three routes based on a document regarding the Conceição's Arch Confraternity.

**Keywords:** Franciscan, monastery of Piedade, Portalegre, valorization, religious tourism

# Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo I – O Convento de Santo António de Portalegre: contextualização histórica.....</b>	<b>18</b>
1- A instalação dos franciscanos em Portugal e o surgir da Província da Piedade .....	18
2- O Convento de Santo António de Portalegre .....	26
2.1- A fundação do convento .....	26
2.2- Funções do espaço conventual de Santo António de Portalegre após a extinção das Ordens religiosas .....	31
2.3- O Convento de Santo António e a Arquiconfraria da Conceição .....	35
<b>Capítulo II – O espaço conventual de Santo António de Portalegre: da instalação inicial à situação atual .....</b>	<b>41</b>
1- O espaço conventual e a sua evolução .....	43
A cerca.....	49
O conjunto edificado.....	51
2 - Intervenções no conjunto edificado .....	59
3 – Estado atual do edifício .....	65
<b>Capítulo III - Proposta de valorização do Convento de Santo António de Portalegre.....</b>	<b>70</b>
1- O conceito de Património em perspetiva histórica.....	70
2- Intervenção em espaços religiosos: exemplos de revitalização e valorização patrimoniais.....	76

3- Proposta de revitalização e valorização do convento de Santo António de Portalegre.....	79
3.1 – O espaço-cerca.....	79
3.2- O edifício conventual.....	85
3.3 – Roteiros.....	89
<b>Conclusão.....</b>	<b>95</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>99</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>105</b>

## Índice de Anexos

<b>Anexo I</b> – Memória Paroquial da Freguesia de Nossa Senhora da Esperança da Ribeira de Nisa .....	106
<b>Anexo II</b> – Fotografias da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Esperança da Ribeira de Nisa .....	111
<b>Anexo III</b> – Inventário de Bens do Convento de Santo António de Portalegre .....	112
<b>Anexo IV</b> – Termo de erecção da Archiconfraria da immaculada Conceyção de Maria Santissima Nossa Senhora no Convento de Santo Antonio de Portalegre .....	152
<b>Anexo V</b> – Imagens da Capela do Convento de Santo António .....	166
<b>Anexo VI</b> – Recortes de jornal alusivos ao Asilo e Colégio .....	167
<b>Anexo VII</b> – Imagens do Convento de Santo António de Portalegre .....	168
<b>Anexo VIII</b> – Fachadas de igrejas que pertencem a conventos da Província da Piedade .....	169
<b>Anexo IX</b> – Fotografias de comparação entre o Convento de Santo António de Portalegre e o Convento de Nossa Senhora da Piedade em Vila Viçosa .....	170
<b>Anexo X</b> – Roteiro 1 .....	171
<b>Anexo XI</b> – Roteiro 2 .....	173
<b>Anexo XII</b> – Roteiro 3 .....	175

## Índice Tabelas

<b>Tabela 1</b> - Lista de Conventos que pertenciam à Província da Piedade .....	23
--	----

## Índice Mapas e Imagens

<b>Mapa 1</b> – Distribuição espacial dos conventos da Província da Piedade .....	24
<b>Imagem 1</b> – Fachada do Convento da Nossa Senhora da Piedade.....	25
<b>Imagem 2</b> – Enquadramento da Igreja de Nossa Senhora da Esperança na Serra .....	26
<b>Imagem 3</b> – Altar da capela de Santo António, situada no Convento de Santo António..	29
<b>Imagem 4</b> – Altar-mor da Igreja da Nossa Senhora da Esperança, Ribeira de Nisa .....	37
<b>Mapa 2</b> – Distribuição espacial das confrarias da Conceição .....	39
<b>Imagem 5</b> – Desenvolvimento da cidade em redor do Convento de Santo António de Portalegre.....	44
<b>Imagem 6</b> – Enquadramento do Convento de Santo António de Portalegre na serra.....	44
<b>Mapa 3</b> – Excerto de uma carta de Portalegre do ano de 1801 .....	47
<b>Mapa 4</b> – Excerto de uma carta militar de Portugal, folha nº. 359 .....	48
<b>Imagem 7</b> - Vista aérea sobre o convento de Santo António de Portalegre, 1996 .....	51
<b>Imagem 8</b> – Contrafortes no lado exterior da igreja .....	52
<b>Imagem 9</b> – Nicho no claustro com imagem .....	52
<b>Imagem 10</b> – Sala do Capítulo .....	53
<b>Imagem 11</b> – Planta do piso inferior .....	56
<b>Imagem 12</b> - Planta de 1961 do piso inferior .....	57
<b>Imagem 13</b> – Planta de 1961 do piso superior .....	58
<b>Imagem 14</b> - Proposta de viabilidade de loteamento .....	62
<b>Imagem 15</b> - WC no claustro .....	62
<b>Imagem 16</b> - Sala com pavimento em corticite .....	63

<b>Imagem 17-</b> Sala com mosaicos .....	63
<b>Imagem 18-</b> Arco no piso superior .....	63
<b>Imagem 19</b> -Divisões com paredes falsas .....	63
<b>Imagem 20</b> – Divisão do piso inferior, pinturas na parede e mosaicos .....	64
<b>Imagem 21</b> – Casa de banho no piso superior .....	64
<b>Imagem 22</b> – Estrutura de metal numa escadaria .....	64
<b>Imagem 23</b> – Coluna no claustro .....	66
<b>Imagem 24</b> – Pormenor de uma estrutura de madeira da capela .....	66
<b>Imagem 25</b> – Pormenor de racha na abóbada da capela .....	67
<b>Imagem 26-</b> Salitre numa parede do claustro .....	68
<b>Imagem 27-</b> Fungos .....	68
<b>Imagem 28</b> - Infestação de insetos .....	68
<b>Imagem 29</b> - Infiltração na zona do claustro .....	68
<b>Imagem 30</b> - Altar da Capela de Santo António .....	69
<b>Imagem 31-</b> Infestação de ervas .....	69
<b>Imagem 32</b> - Pormenor do tanque de rega .....	69
<b>Imagem 33-</b> Escadaria de acesso ao Convento de Santo António de Portalegre .....	69
<b>Imagem 34</b> – Loureiro .....	82
<b>Imagem 35</b> – Medronheiro .....	82
<b>Imagem 36</b> – Freixo .....	82
<b>Imagem 37</b> – Folhado .....	82
<b>Imagem 38</b> – Amendoeira .....	82
<b>Imagem 39</b> - Espaço proposto para zona de lazer .....	83
<b>Imagem 40</b> - Nascente/fonte da Madalena .....	84
<b>Imagem 41</b> - Imagem de satélite de 2009 sobre o espaço do Convento de Santo António .....	85

## Introdução

A preocupação em preservar o património é cada vez maior, e essa preocupação não passa apenas pelos grandes monumentos, passa também pelas construções mais modestas, que fazem parte da história local de alguns sítios: " O património é uma expressão da história e ajuda-nos a compreender a importância do passado na nossa vida atual"<sup>1</sup>.

Ao longo dos tempos, assistiu-se à evolução do conceito de património, sendo que esta evolução se deve também à mudança de mentalidades, surgindo assim a preocupação em preservar a marca dos nossos antepassados. Inicialmente havia apenas a preocupação em preservar as construções feitas pelo Homem, contudo, e devido à evolução do conceito de património, começou também a haver a preocupação em preservar o património natural e imaterial<sup>2</sup>.

De acordo com Françoise Choay o património histórico é uma expressão que "(...) designa um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade (...)"<sup>3</sup>, esse fundo é constituído não só por objetos mas também pelo conhecimento e saberes deixados pelos antepassados.

A presente dissertação de mestrado tem como objeto de estudo o Convento de Santo António, um convento masculino pertencente à Província da Piedade e que se encontra situado na Avenida de Santo António, freguesia de S. Lourenço, concelho de Portalegre. Foi inicialmente fundado em 1522 na Ribeira de Nisa, a cerca de 5km de Portalegre, e mais tarde refundado em 1570 e encerrou em 1834.

---

<sup>1</sup>Carta Europeia do Património Arquitectónico 1975.

<sup>2</sup> Até uma certa altura, apenas eram consideradas as grandes construções feitas pelo Homem. Por exemplo, a primeira Comissão dos Monumentos Históricos, criada em 1837 em França, considerou três categorias de monumentos, uma relativa aos vestígios da antiguidade, outra aos edifícios religiosos da Idade Média e uma outra onde estavam incluídos alguns castelos.

<sup>3</sup> Françoise Choay, *Alegoria do Património*, Edições 70, LDA, 2008, pág. 11.

Além da utilização religiosa, albergou diversas fábricas, que contribuíram para o desenvolvimento da cidade, e algumas instituições, como o asilo masculino, colégio masculino, entre outras.

Deve ainda de ser referido, que a falta de informação sobre a ocupação fabril neste espaço levou a que este estudo se dirigisse para a parte histórica e religiosa. Não foram também encontradas marcas visíveis da ocupação fabril no edifício.

Relativamente ao seu valor patrimonial, sabe-se que se encontra em vias de classificação. Foi proposto como valor concelhio pelo Plano Diretor Municipal de Portalegre em 1994 e publicado em Diário da Republica a 8 de Novembro de 1994. Em 2007, foi publicado novo Plano Diretor Municipal, no Diário da Republica nº 227 de 27 de Novembro, encontrando-se ainda em vias de classificação.

### **Objetivos da Dissertação**

Uma vez que o objeto de estudo pertence a um privado, uma das questões em causa será saber se o proprietário estará recetivo a uma proposta de valorização para o espaço, ainda mais quando o objeto de estudo se encontra à venda. Outra questão a ter em conta é a permanência de um serviço de saúde do Hospital Distrital de Portalegre e que atualmente ocupa parte do edifício, visto que a sua saída daquele local pode não ser fácil. Há ainda que ter em consideração a adesão da população local e de futuros visitantes ao espaço.

A escolha do objeto de estudo deve-se em parte por ser um lugar que, ao longo de toda a sua existência, ter tido várias utilizações que contribuíram significativamente não só para a história da cidade como para o seu desenvolvimento. Outro ponto a salientar é a existência de três conventos franciscanos na cidade, sendo o Convento de Santo António o único que não está devidamente estudado e requalificado. Será também uma oportunidade para a população da cidade de Portalegre conhecer a história deste convento.

Devido à sua localização privilegiada na encosta da serra, pode-se considerar o seu potencial turístico e cultural, de onde locais e visitantes podem desfrutar de uma boa panorâmica sobre a cidade, que por falta de indicação, não é aproveitada.

O principal objetivo deste estudo é a elaboração de uma proposta de valorização para o respetivo espaço a partir dos dados históricos recolhidos. Proposta essa que deverá fazer com que o Convento de Santo António se torne um espaço aberto a toda a comunidade que queira usufruir deste espaço.

Espera-se que com a realização deste estudo se revitalize um ícone da cidade, evitando tanto que o edifício se degrade como a perda do seu legado histórico e cultural.

### **Metodologia**

A metodologia utilizada para a pesquisa de material para a elaboração desta dissertação abrangeu vários pontos, como a pesquisa digital, nomeadamente o site da Direção Geral de Arquivos, SIPA, entre outros, que permitiram o acesso a alguma informação e imagens . O restante material, que consiste sobretudo em documentos, jornais, livros e publicações, baseou-se em pesquisa arquivística, na Torre do Tombo, Arquivo Distrital de Portalegre, Biblioteca Nacional, Biblioteca Municipal de Portalegre, onde se teve acesso a documentação relevante para este trabalho, como notícias de jornais, Inventário de Bens do Convento de Santo António de Portalegre, estudos sobre outros conventos, publicações sobre a Província da Piedade, entre outros . Também se optou por utilizar um excerto de duas cartas militares dos anos 1801 e 2000 para localizar o objeto de estudo no terreno e perceber se existiam alterações em termos de evolução do espaço. Foi também realizada uma entrevista informal para se tentar recolher mais alguma informação sobre o objeto de estudo, devido à escassez de material.

Em relação às fotografias que irão ser apresentadas, optou-se pela deslocação ao local, com as devidas autorizações, para se poder obter fotografias que pudessem satisfazer na totalidade as necessidades em causa, como exemplo alguns detalhes do espaço conventual que se consideram importantes e que ajudaram a construir um estudo mais consistente. Contudo, houve ainda a necessidade de mais trabalho de campo, neste caso para recolha de fotografias de igrejas que pertenceram à Arquiconfraria da Conceição e para a experimentação dos roteiros propostos no último capítulo desta dissertação.

Com a extinção das ordens religiosas em 1834, muitos conventos e mosteiros ficaram ao abandono ou passaram a ser privados, levando a que se degradassem

gradualmente (devido ao abandono ou por falta de fundos para manter todo o espaço). Por vezes, estes antigos conventos são reutilizados, contudo essas utilizações podem alterar profundamente a estrutura (destruição de algumas paredes, aplicação de azulejos, etc...).

O espaço conventual de Santo António (tanto o construído como a cerca e o envolvente) encontra-se ameaçado pela ignorância, degradação e ainda pelo abandono, mas estas não são as únicas ameaças a que este património está sujeito, pois “(...) os planos urbanísticos podem ser destruidores quando as autoridades cedem com demasiada facilidade às pressões económicas e às exigências do tráfego motorizado”<sup>4</sup>. As especulações fundiária e imobiliária são outros dos fatores que contribuem para a destruição do património.

Para evitar que este património se perca, é preciso recupera-los, conserva-los e valoriza-los, implicando opções de vária ordem. Deve-se pois “(...) atribuir às construções funções que, respeitando o seu carácter, respondam às condições atuais de vida e garantam, assim, a sua sobrevivência”<sup>5</sup>.

### **Estado da Arte**

Não existindo estudos muito profundos sobre o convento de Santo António de Portalegre, a que acresce, a nosso ver, um pouco de falta de interesse pelo mesmo, consegue-se ainda recolher alguma informação de interesse nas poucas linhas que são dedicadas a este convento.

A primeira obra a salientar é a *Chronica da Província da Piedade*, de Frei Manuel Monforte publicada em 1751 onde o interesse recai nos aspectos religiosos, como os milagres sucedidos e religiosos santos. Mas pode-se encontrar também descrita parte da história do convento, desde a sua fundação na freguesia da Ribeira de Nisa, passando pelos motivos que deram origem à mudança para Portalegre, onde se instalaram “(...) na meia ladeira de huma alta, e fragosa serra, que pela boa vista, que dalli se descobre, fica muito aprazível o sitio”<sup>6</sup>. Podemos ainda encontrar descrito o espaço que rodeava o

---

<sup>4</sup> *Carta Europeia do Património Arquitectónico* 1975.

<sup>5</sup> *Declaração de Amesterdão* 1975.

<sup>6</sup> Frei Manuel Monforte, *Chrónica da Província da Piedade*, 1751, p. 250.

convento: Frei Manuel Monforte descreve a nova casa como “(...)tão perfeita, que parece um ramalhete entre todas as da província.”<sup>7</sup>.

Na obra de Frei Fernando Félix Lopes, *Colectânea de Estudos de História e Literatura: A Ordem Franciscana na História e Cultura Portuguesa*, surge em nota de rodapé a existência de uma escola no Convento dos Olivais em Coimbra e que foi transferida em 1591 para Portalegre, mas que fechou em 1594<sup>8</sup>. Relativamente à capela, sabemos que esta foi mandada construir por D. André de Noronha, 2º Bispo de Portalegre. É considerada por Luís Keil no *Inventário Artístico de Portugal; Distrito de Portalegre*, como sendo “uma pequena construção” que “tem pouco interesse”. Refere-se ainda às imagens ali existentes como “esculturas mediócras ( ... ) assim como os grupos alusivos aos milagres do santo”<sup>9</sup>.

Henrique Pinto Rema, no seu artigo “*A Ordem Franciscana no Alentejo*”<sup>10</sup> publicado em “*Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora, Actas, Volume I*” diz-nos que o Convento de Santo António de Portalegre, na época em que fechou tinha “dez religiosos e um donatto” e que “o templo conventual passou, em 1835, a ser igreja paroquial.”

No *Inventário das Ordens Monástico/Conventuais*, com coordenação de José Mattoso e Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha e *Ordens Religiosas em Portugal – Das Origens a Trento – Guia Histórico*, com direcção de Bernardo Vasconcelos e Sousa fazem uma breve nota histórica sobre o convento. É de salientar que esta última obra mencionada remete o convento para o concelho de Alter do Chão<sup>11</sup> e ainda refere que “Não se conhecem vestígios do conjunto monástico”<sup>12</sup>, contudo, o convento ainda se encontra em pé e ainda alberga um serviço de saúde.

---

<sup>7</sup> Frei Manuel Monforte, *Op.cit.*, 1751 p. 251.

<sup>8</sup> Este episódio também se encontra relatado em Frei Manuel Monforte; *Op.cit.*, 1751 p. 535.

<sup>9</sup> Luís Keil, *Inventário Artístico de Portugal – Distrito de Portalegre*, Vol. I, Ed. Academia de Belas Artes, , 1943. p. 139.

<sup>10</sup> Henrique Pinto Rema (1994) “*A Ordem Franciscana no Alentejo*”, in *Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora*. p.371.

<sup>11</sup> Efectivamente existiu um Convento de Santo António em Alter do Chão e que pertencia a Província da Piedade. O mesmo não é referido no livro em causa.

<sup>12</sup> A.A.V.V., *Ordens Religiosas em Portugal – Das Origens a Trento – Guia Histórico*, (direcção de Bernardo Vasconcelos e Sousa), Livros Horizonte, 2005, p.342.

Em relação a publicações locais onde figura o referido convento, encontramos uma publicação de Maria Tavares Transmontano<sup>13</sup> intitulada de Subsídios para uma monografia de Portalegre e duas de Luísa F. Lopes da Silva, *Roteiros e Subsídios para a História da Cidade de Portalegre*<sup>14</sup> e *Portalegre vista através das suas gentes (no passado)*<sup>15</sup>.

A obra de Maria Tavares Transmontano, faz-nos um breve apanhado da história do convento desde a sua refundação em 1570, “num dos pontos mais altos da cidade (...) no Monte da Cabanita”<sup>16</sup>. Por sua vez, Luísa F. Lopes da Silva, optou por fazer referência apenas à capela de Santo António, onde faz referência ao “(...)seu único altar «a morte de Santo António» onde figuras de frades, quase em tamanho natural, choram a morte do Santo”<sup>17</sup>. Faz também referência ao convento nos capítulos dedicados ao Asilo Masculino de Santo António, Colégio de Santo António e Clínica de Santo António.

Num artigo escrito por Manuel Inácio Pestana, *Do Passado da Antiga Fábrica Real de Portalegre, Subsídios Documentais Inéditos*, publicado na revista cultural A Cidade, nº10 de 1995, ainda que seja um artigo essencialmente sobre a Fábrica Real, pode-se recolher alguma informação sobre algumas fábricas de lanifícios que funcionaram no Convento de Santo António, é o caso da Fábrica Pequena de José Larcher.

A utilização de alguns periódicos da cidade de Portalegre permitiu a recolha que alguns dados considerados importantes bem como a recolha de alguns anúncios sobre algumas das instituições que ocuparam o Convento de Santo António em Portalegre. Por vezes estes periódicos contêm reportagens que nos permitem conhecer alguns dos hábitos da população local e saber como eram encaradas algumas situações ou até mesmo instituições da cidade. Deixados algumas vezes de parte por se achar que não têm nada de importante ou porque a pesquisa se pode tornar longa, a utilização de periódicos locais é sempre uma mais-valia.

---

<sup>13</sup> Maria Tavares Transmontano, *Subsídios para uma Monografia de Portalegre*; Portalegre: Câmara Municipal, 1997.

<sup>14</sup> Luísa Lopes da Silva, *Roteiros e Subsídios para a História da Cidade de Portalegre*, Orbis Edições Ilustradas, Portalegre, 1981.

<sup>15</sup> Luísa Lopes da Silva, *Portalegre vista através das suas gentes (no passado)*, Portalegre : [s.n.], 1995

<sup>16</sup> Maria Tavares Transmontano, *Op. cit.*, p.99 . O nome real do local é Cidraes.

<sup>17</sup> Luísa Lopes da Silva, *Op. cit.*, p.57.

Relativamente a periódicos locais, que podem contribuir para um estudo sobre o convento, destacam-se os seguintes: “*A Voz Portalegrense*”<sup>18</sup> com artigos sobre a abertura do asilo masculino e um exemplar publicado com um anúncio sobre a abertura do colégio masculino, “*A Rabeca*”<sup>19</sup>, com um artigo sobre o asilo masculino e parte de um artigo intitulado de “*Portalegre Industrial*” que aborda a indústria que existiu em Portalegre.

### **Estrutura da Dissertação**

Este estudo relativo ao Convento de Santo António de Portalegre, é constituído por três capítulos.

Neste primeiro capítulo, além da resenha histórica sobre a Província da Piedade, irá também constar uma nota histórica sobre o Convento de Santo António de Portalegre que irá desde a fundação do convento até às ocupações que o espaço conventual teve após a extinção das ordens religiosas em Portugal e ainda um capítulo que será dedicado à Arquiconfraria da Conceição.

No segundo capítulo irá ser feita uma descrição de todo o espaço conventual fazendo também uma abordagem em relação ao espaço conventual.

Apesar inexistência de documentação sobre eventuais intervenções no espaço conventual, será feita uma abordagem a nível geral sobre as mesmas e serão ainda apresentados dois projetos para o convento mas que não chegaram a concretizar-se.

O estado de conservação do espaço também aqui tem lugar sendo identificadas algumas patologias identificadas a olho nu.

A proposta de valorização, que figura no terceiro capítulo, terá de ser cuidadosamente elaborada de modo a respeitar todo o espaço e terá como objetivo a apresentação de uma proposta que permita demonstrar o potencial turístico e cultural do espaço e assim permitir que toda a população da cidade de Portalegre e futuros visitantes usufruam deste agradável espaço. Será ainda proposto um conjunto de percursos turísticos que irão ter como documento inspirador o que transcrevemos em Anexo, relativo à Arquiconfraria da Conceição e às diferentes localidades em que se instalou.

---

<sup>18</sup> *A Voz Portalegrense*, nº 207 de 17 de Novembro e nº 208 de 24 de Novembro de 1935, nº 1086 de 6 de Junho de 1953

<sup>19</sup> *A Rabeca* nº 919 de 28 de Setembro de 1935 e nº 2931 de 14 de Setembro de 1978

## **Capítulo I – O Convento de Santo António de Portalegre: contextualização histórica**

### **1- A instalação dos franciscanos em Portugal e o surgir da Província da Piedade em Portugal**

A ordem fundada por S. Francisco de Assis foi aprovada pelo Papa Inocêncio III em 1209 e a entrada dos franciscanos em Portugal dá-se em 1217 sendo fundados os primeiros ermitérios em Alenquer, Guimarães e Lisboa. Os franciscanos levavam uma vida dedicada à pobreza e à itinerância e encontravam-se organizados em províncias.

Devido a reformas na Igreja a Ordem Franciscana deu origem a dois movimentos, os observantes e os da claustra. Os frades que seguiam a observância tinham conventos simples construídos em sítios ermos, privilegiavam a oração e a pregação, por sua vez os religiosos que enveredaram pela claustra possuíam conventos amplos e instalados na cidade e privilegiavam a vida comum de estilo monástico.

No final do século XV e início do século XVI, os franciscanos observantes de Portugal começaram a dedicar-se ao apostolado e ao convívio com a população, mas havia aqueles que consideravam que o espírito franciscano residia na vida de solidão, penitência e ainda no isolamento com Deus: “Sempre na Ordem ficara um pouco desta velha tradição que de vez em quando mobilizava algumas boas vontades que se subtraíam ao governo comum e encetavam vida de certa independência.”<sup>20</sup>. Foi graças a este espírito franciscano que no início do século XVI se formou um grupo de casas de frades franciscanos que veio mais tarde a dar origem à Província da Piedade. Conforme as conveniências da altura estes religiosos franciscanos tanto se chegavam aos claustrais

---

<sup>20</sup> Frei Fernando Felix Lopes, *Colectânea de Estudos de História e Literatura: A Ordem Franciscana na História e Cultura Portuguesa*, vol. II, p. 404.

como aos observantes e atingiram o seu objetivo em 1517 quando se constituíram numa Província independente<sup>21</sup>.

Teve a Província da Piedade como principal fundador Frei João de Guadalupe, frade franciscano, e que deriva de outra existente em Espanha denominada de Província de Santiago de Castela. Esta província de frades reformados da Ordem dos Menores tinha como objetivo “(...) corrigir com vida de penitência descuidos que o tempo foi introduzindo na ordem do santo patriarca de Assis”<sup>22</sup>. Devido às suas vestes, que incluíam longos capuzes, começaram estes frades a ser chamados de “capuchos”.

Por volta de 1500 e depois de fundar algumas casas em Castela, Frei João de Guadalupe vem para Portugal acompanhado de um dos seus religiosos, acreditando que conseguiria atingir os seus objetivos. Ao entrar no Reino de Portugal, foi logo para Lisboa “(...) porém Deus nosso Senhor, que encaminhava suas passadas a seu serviço, ordenou que indo a primeira vez estes dous religiosos pelo Terreiro do Paço, encontrassem a D. Jaime, Duque de Bragança”.<sup>23</sup> O Duque perante estas duas figuras fez parar toda a gente que o seguia, e ficou observando os religiosos de “(...) Pés descalços, hábitos remendados e curtos, capellos agudos, olhos no chão, braços recolhidos, tudo notava o piedoso Príncipe”<sup>24</sup>.

Após falar com os religiosos, D. Jaime prontificou-se a fundar-lhes uma Casa e logo os mandou para Vila Viçosa com o intuito de se encontrar um lugar para a fundação. O lugar escolhido ficava a meia légua de Vila Viçosa, era um vale apertado entre duas serras, cercado na sua maioria por mato, sendo um lugar solitário. Neste local existia também uma pequena ermida dedicada à Nossa Senhora da Piedade, que foi a invocação da nova Casa e que deu ainda origem ao título da Província.

Ainda que as obras tenham sido mandadas fazer à custa do Duque de Bragança, o resultado final foi uma casa pequena, humilde e pobre, que estava de acordo com as regras de Frei João de Guadalupe.

---

<sup>21</sup> *Ibidem*.

<sup>22</sup> Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal, vol II*, p. 168.

<sup>23</sup> Frei Manuel Monforte, *Crónica da Província da Piedade*, p. 28.

<sup>24</sup> *Ibidem*.

Segundo Fortunato de Almeida<sup>25</sup>, D. Jaime teve a intenção de professar nesta Casa; contudo, isso desagradou ao rei D. Manuel, que seguiu a vontade dos observantes de Castela, mandando assim expulsar os frades do seu convento em Vila Viçosa e mais tarde expulsos da Serra de Ossa, onde se tinham refugiado. Foram assim obrigados a sair do reino. Sabe-se ainda que por volta de 1503 os religiosos conseguiram alcançar algumas letras apostólicas favoráveis ao seu Instituto e que Júlio II sujeitou imediatamente ao ministro-geral da Ordem.

No início de 1505 celebrou-se em Guimarães um Capítulo onde foram atribuídas algumas casas pertencentes à Província de Portugal<sup>26</sup> aos ditos religiosos para que estes pudessem viver segundo os seus estatutos. As casas atribuídas foram os conventos de S. Francisco de Chaves, Santa Sita, nas proximidades de Tomar e o Convento do Bom Jesus de Barcelos, sempre sob a alçada da Província de Portugal, de acordo com o que o ministro provincial solicitara ao Duque D. Jaime<sup>27</sup>. Os conventos acima mencionados iriam formar em 1509, a Custódia de Santa Maria da Piedade.

Em 1517, por bula do Papa Leão X, foi constituída a Província da Piedade, sendo a sua sede no Convento de Nossa Senhora da Piedade em Vila Viçosa.<sup>28</sup> Por todo o reino foram fundados novos conventos<sup>29</sup>; porém, em a Província da Piedade foi dividida e surgiu a Província da Soledade.

---

<sup>25</sup> Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, vol II, pág. 168.

<sup>26</sup> No ano de 1232 foram criadas três províncias franciscanas, Aragão, Castela e Santiago. Os conventos portugueses eram abrangidos pela província de Santiago e formavam a custódia de Portugal ou de Lisboa. Esta custódia foi em 1272 desmembrada em duas, a de Lisboa e a de Coimbra e mais tarde, em 1330 foi criada a custódia de Évora. Contudo o Cisma do Ocidente fez com que fosse necessária uma reestruturação nos franciscanos em Portugal. A província de Santiago tornou-se fiel ao Papa de Avinhão enquanto que as suas três custódias portuguesas continuaram fieis ao Papa em Roma; para agravar esta divisão estavam as guerras entre Castela e Portugal e a separação definitiva veio a dar-se em 1421, onde Fr. Gil Lobo de Tavira foi nomeado ministro provincial da província independente de Portugal.

<sup>27</sup> Durante o tempo em que estiveram fora do Reino de Portugal, os religiosos fundaram algumas casas. De acordo com Fortunato de Almeida, as casas de Castela ficaram sob a alçada do ministro geral, sendo que as casas de Portugal ficariam sob a alçada do ministro provincial dos claustrais. Sabe-se também que por volta de 1508 foram expedidas novas letras apostólicas que permitia aos religiosos capuchos erigirem em província as duas custódias de Castela e a de Portugal, sendo que, ainda nesse mesmo ano, foi eleito em Chaves o seu primeiro Provincial.

<sup>28</sup> Relativamente às vestes dos frades, estes foram obrigados a colocarem de lado o seu capucho e que adoptassem a forma de vestir dos outros frades. Contudo, não abandonaram a forma humilde das suas vestes, pois continuaram a ser de burel tosco e grosseiro, curtos, estreitos e remendados de forma tosca.

<sup>29</sup> Além das casas fundadas em Portugal, fundaram uma missão em Cabo Verde e Guiné em 1656, e em 1693 foi fundado o Convento de Gurupá no Brasil.

Esta decisão foi tomada no Capítulo Provincial de 9 de Maio de 1671, sendo aprovada em 1673 pelo Ministro Geral da Ordem e pela Santa Sé. Tinha a sua sede em Vila Nova de Gaia no Convento de Santo António do Vale da Piedade. Uma vez que os conventos se estendiam por vários pontos do país, a Província da Piedade ficou com as Casas a Sul do Tejo e a da Soledade com as Casas a Norte do Tejo. Os Conventos que constituíam a Província da Soledade além do já referido Convento de Santo António do Vale da Piedade, fundado em 1569 contam-se os seguintes: Santo António em Aveiro (1524), S. António dos Olivais perto de Coimbra, S. António em Ourém (1600), N<sup>a</sup>. Senhora da Anunciada em Tomar (1645), S. António em Abrantes (1526), N<sup>a</sup>. Senhora da Caridade no Sardoal (1571), S. António em Castelo Branco (1562), S. António em Idanha-a-Nova (1630), S. António em Penamacor (1571), N<sup>a</sup>. Senhora do Seixo na Covilhã (1553), S. Francisco de Chaves (1637), S. António de Guimarães (1664), S. Frutuoso perto de Braga, S. Francisco e, Barcelos (1649), Bom Jesus do Monte perto de Barcelos (1497), N<sup>a</sup>. Senhora dos Anjos perto de Azurara, S. António em Arrifana de Sousa (1663), N<sup>a</sup>. Senhora do Socorro perto de Chaves (1673), S. António Enfermo no Porto (1735).

Os religiosos da Província da Piedade não tiveram apenas um papel religioso por todo o seu território como meio de divulgação da palavra cristã, que não era apenas feita através de sermões mas também pelo seu modo de vida, tiveram também um papel educativo para o povo. Por exemplo, em Beja ensinava-se Filosofia Racional, enquanto que em Fronteira, Redondo, Vidigueira e Alter do Chão se ensinava a ler e Latim. É ainda de salientar que as outras ordens religiosas também proporcionavam o acesso à educação. Henrique Pinto Rema, em *“A Ordem Franciscana no Alentejo”* diz-nos ainda que *“(…) as ordens religiosas masculinas activas executavam um programa de actividades em favor do povo mais humilde do Alentejo (...)”*, facto que talvez esteja ligado às condições de vida da época, onde nem todos podiam ter acesso à educação<sup>30</sup>.

Apresentamos a seguir uma tabela com a lista de conventos que pertenciam à Província da Piedade e um mapa de Portugal Continental para que se possa analisar e

---

<sup>30</sup> Na Crónica da Província da Piedade de Fr. Manuel Monforte, p. 535, faz-se referência a uma escola que abriu no Convento de Santo António de Portalegre. Consta que em 1591 foram para ali transferidos os estudos que estavam no convento de Coimbra, contudo, os frades do convento de Santo António de Portalegre, que prezavam mais o sossego conseguiram com que fossem ali extintos os estudos.

compreender a localização espacial dos conventos, e muito particularmente do convento de St<sup>o</sup> António de Portalegre.

Ao analisar a tabela 1 que se refere à lista de conventos que pertenciam a Província da Piedade, podemos reparar que por baixo de alguns conventos se encontram referências à 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> fundação, isso significa que esse convento mudou de sítio. Por vezes os religiosos não usufruíam das melhores condições para habitar em determinado lugar e por isso tinham de encontrar um novo lugar para se instalar. Sobre o número de Casas que constituíam a Província da Piedade sabe-se que, de acordo com os dados recolhidos para a Tabela 1, que são vinte e um; contudo, se olharmos para o Mapa 1, que é referente à distribuição espacial dos conventos constatamos que apenas sete se situam no Algarve, mais propriamente entre o Cabo de São Vicente e Tavira e os restantes catorze no interior do Alentejo, entre Beja e Portalegre. Sobre a distribuição ao longo do Alentejo, encontram-se no distrito de Beja dois conventos, oito conventos no de Évora e por fim o distrito de Portalegre que conta com quatro conventos.

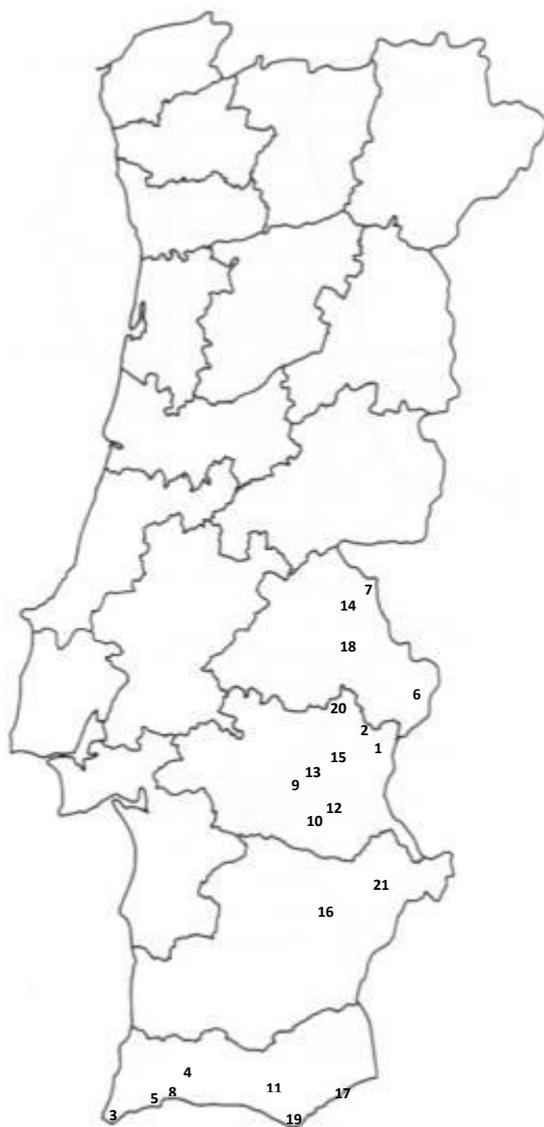
## Lista de Conventos que pertenciam à Província da Piedade

Província da Piedade		
<b>N. Senhora da Piedade</b>	Vila Viçosa	1500
2ª Fundação	Ibid.	1547
3ª Fundação	Ibid.	1606
<b>N. Senhora da Consolação</b>	Termo de Borba	1505
2ª Fundação	Ibid.	1548
3ª Fundação	Ibid.	1670
<b>S. Vicente</b>	Cabo de S. Vicente	1516
<b>Nª Srª do Paraíso</b>	Silves	1518
<b>S. Francisco</b>	Lagos	1518
2ª Fundação	Ibid.	1560
<b>S. Francisco</b>	Elvas	1518
2ª Fundação	Ibid.	1591
<b>Santo António</b>	Portalegre	1522
2ª Fundação	Ibid.	1570
<b>N. Senhora da Esperança</b>	Portimão	1530
<b>Bom Jesus de Valverde</b>	Légua e meia de Évora	1544
<b>N. S. da Assunção</b>	Junto da Vidigueira	1545
<b>Santo António</b>	Loulé	1546
2ª Fundação	Ibid.	1675
<b>S. Francisco</b>	Portel	1547
<b>Santo António</b>	Évora	1576
<b>Santo António</b>	Alter do Chão	1595
<b>Santo António</b>	Redondo	1605
<b>Santo António</b>	Beja	1609
<b>Santo António da Esperança</b>	Tavira	1612
<b>Santo António</b>	Fronteira	1613
<b>Santo António</b>	Faro	1620
<b>Santo António</b>	Estremoz	1637
2ª Fundação	Ibid.	1662
<b>Santo António</b>	Junto de Moura	1684

Tabela 1 - Lista de Conventos que pertenciam à Província da Piedade<sup>31</sup>

<sup>31</sup> Dados retirados de Padre João Batista de Castro; *Mappa de Portugal, Antigo e Moderno*, Tomo segundo, parte III e IV, Lisboa, 1763 ; Frei Manuel de Monforte, *Chronica da Província da Piedade*; 2ª edição, ed. Officina de Miguel Manescal da Costa, 1751 ; António Mateus Xavier; *Das Cercas dos Conventos Capuchos da Província da Piedade*; Casa do Sul Editora; Centro de História da Arte da Universidade de Évora.

## Mapa de Localização dos conventos da Província da Piedade



Mapa 1 - Distribuição geográfica dos conventos da Província da Piedade

**Legenda:**

- |  |   |
|--|---|
| 1- Nossa Senhora da Piedade – Vila Viçosa        | 11- Santo António – Loulé               |
| 2- Nossa Senhora da Consolação do Bosque - Borba | 12- São Francisco – Portel              |
| 3- São Vicente – Cabo de São Vicente             | 13- Santo António – Évora               |
| 4- Nossa Senhora do Paraíso – Silves             | 14- Santo António – Alter do Chão       |
| 5- São Francisco – Lagos                         | 15- Santo António – Redondo             |
| 6- São Francisco – Elvas                         | 16- Santo António – Beja                |
| 7- Santo António – Portalegre                    | 17- Santo António da Esperança – Tavira |
| 8- Nossa Senhora da Esperança – Portimão         | 18- Santo António – Fronteira           |
| 9- Bom Jesus de Valverde – Évora                 | 19- Santo António - Faro                |
| 10- Nossa Senhora da Assunção – Vidigueira       | 20- Santo António – Estremoz            |
|  | 21- Santo António – Moura               |

Os conventos existentes no Alentejo são os seguintes: Convento de Nossa Senhora da



**Imagem 1- Fachada do Convento da Nossa Senhora da Piedade. Foto da Autora, 2011.**

Piedade em Vila Viçosa, que foi inicialmente fundado em 1500 e refundado em 1547 e 1606; perto de Borba encontra-se o Convento de Nossa Senhora da Consolação fundado em 1505 e refundado em 1548 e 1670; o Convento de S. Francisco em Elvas que foi fundado em 1518 e refundado em 1591; o Convento de Santo António de Portalegre (objeto deste estudo), foi fundado em 1522 e refundado em 1570; perto de Évora encontra-se o

Convento de Bom Jesus de Valverde fundado em 1544; junto à Vidigueira está o Convento de Nossa Senhora da Assunção fundado em 1545; o Convento de S. Francisco fundado em 1547 em Portel; o convento de Santo António de Évora fundado em 1576; o Convento de Santo António em Alter do Chão fundado em 1595; no Redondo, mais um Convento de Santo António, fundado no ano de 1605; em Beja foi fundado no ano de 1609 o Convento de Santo António; outro Convento de Santo António foi fundado em Fronteira em 1613; o Convento de Santo António de Estremoz foi inicialmente fundado em 1637 e foi refundado em 1662 e por fim temos o Convento de Santo António de Moura que foi fundado em 1684.

Tendo em conta a distribuição dos conventos no Alentejo e Algarve, pode-se concluir que os locais onde foram construídos os conventos deveriam de ter fatores geográficos, sociais e económicos muito semelhantes.

## 2- O Convento de Santo António de Portalegre

### 2.1. A fundação do convento

Corria o ano de 1522 quando Frei Francisco de Alconchel Ministro Provincial, pediu a Portalegre, que pertencia ao Bispado da Guarda que ali se fizesse um convento. Depois de aceite este pedido, Frei Francisco de Alconchel mandou dois religiosos para Portalegre para que encontrassem um lugar para a construção do convento. O lugar escolhido para a

fundação do convento ficava a “(...) huma boa meia légua de Portalegre, para aquella parte, que se chama a Serra(...)”<sup>32</sup>, era um lugar muito húmido devido à abundância de água, nas margens da Ribeira de Nisa, sendo um sitio ameno e



sombrio por se situar num vale da serra no meio de

**Imagem 2- Enquadramento da Igreja de Nossa Senhora da Esperança na Serra. Foto da Autora, 2012.**

mata. Ali encontravam-se também as ruínas “(...)quasi consumidas sinzas, que a saudade e devoção divizávão do antigo templo (...)”<sup>33</sup>. Sabe-se, de acordo com as memórias paroquiais desta freguesia que naquela zona existiam duas igrejas paroquiais, uma dedicada a S. Gregório Magno e uma consagrada a Nossa Senhora da Esperança<sup>34</sup>. Esta última, cujas ruínas vão dar lugar ao convento, é bastante antiga e “(...) que a História Benedictina o descreve como fundado pelos Monges primitivos do Príncipe dos Patriarcas(...)”<sup>35</sup> e que foi destruída depois de 714 com a entrada dos Mouros na Península. A escolha de lugares isolados e rurais para a instalação dos conventos servia para que se aproximassem do estilo de vida que os eremitas levavam, por sua vez a vida de pobreza que levavam, sobrevivendo apenas com o essencial servia para que se

<sup>32</sup> Frei Manuel Monforte, Op. cit. P. 248.

<sup>33</sup> Ruy Ventura, Memória Paroquial da Freguesia de Nossa Senhora da Esperança da Ribeira de Nisa, A Cidade (Nova Série), nº 10, 1995, p.110.

<sup>34</sup> Consultar ANEXO II para ver fotografias da Igreja de Nossa Senhora da Esperança da Ribeira de Nisa, p. 111.

<sup>35</sup> Ruy Ventura, Op. cit., p. 110.

pudessem aproximar do estilo de vida de Jesus levava na Terra para que pudessem levar uma vida santa e dedicada à religião.

O lugar para a construção foi cedido por Gaspar de Sousa, fidalgo da cidade de Portalegre<sup>36</sup> e que pertencia à família Sousa<sup>37</sup>, que não o fez por interesse de Padroado ou sepultura, mas sim por ser um homem religioso. A capela-mor foi mandada edificar às custas do Comendador de Alpalhão João da Silva e com as esmolas dadas pelo povo edificou-se o corpo da igreja, claustro e sacristia, oficinas do convento e cerca:

“(...) tem aos lados do arco da capella mór, dous altares hum dedicado ao gloriozo e milagroso Bispo São Braz, e outro a São Ião Baptista (...) Tem esta igreja noventa e dous palmos de Comprimento e trinta de largura, o adro tem cento e vinte palmos de // [...] comprimento, e de Largura oytenta e seis, o claustro, que tão bem he da mesma igreja, tem por cada um dos quatro lados quarenta e seis palmos”<sup>38</sup>. Além da descrição sobre o tamanho da Casa dos religiosos, as Memórias Paroquiais desta freguesia permitem-nos ainda ficar a conhecer mais pormenores sobre o interior da capela-mor na época, nomeadamente que “(...) he de abóbada de volta redonda de guarnição gótica melhorada (...)nesta se acha colocada a antiquíssima Imagem de Nossa Senhora da Esperança (...) tem a sancta imagem pouco mais de cinco palmos de altura, tem as maos levantadas (...), a cor do rosto he muito natural (...)”<sup>39</sup>, além da imagem já mencionada pode-se ainda encontrar uma imagem da Nossa Senhora das Candeias, uma imagem de Santo António de Lisboa, a imagem de Santiago e ainda a do Senhora da Paciência<sup>40</sup>.

Pode-se ainda dizer que foi graças à instalação do convento franciscano que a freguesia da Ribeira de Nisa se começou a desenvolver convenientemente, algumas quintas começaram a crescer e muitos engenhos de moer trigo foram construídos. Contudo, devido às más condições do lugar, os religiosos tiveram de se mudar, tendo

---

<sup>36</sup> Na altura Portalegre ainda não era cidade.

<sup>37</sup> A família Sousa, de linhagem bastante antiga e de grande importância nesta zona adquiriu o apelido Sousa por viver na Ribeira do Rio Sousa. Gaspar de Sousa era o Senhor da Quinta da Ribeira de Nisa, que foi cedida para ser “colonizada” pelos religiosos da Província da Piedade. Veio a falecer na Índia sem deixar descendentes. Seus pais eram Diogo Lopes de Sousa que era Alcaide-mor de Arronches e Mordomo-mor d’El Rei D. Afonso V. Sabe-se que casou com D. Isabel de Noronha filha do Conde da Atalaia. Eram irmãos de Gaspar de Sousa, o André de Sousa, Henrique de Sousa, D. Catarina de Noronha, D. Joana de Sousa, Alvaro de Sousa e Cristóvão de Sousa.

<sup>38</sup> Ruy Ventura, Op. cit. P. 111.

<sup>39</sup> *Ibidem*.

<sup>40</sup> Para Saber mais sobre a descrição da capela mor cf. ANEXO I Onde se encontra a memória paroquial da freguesia da Ribeira de Nisa, p. 106.

permanecido ali apenas quarenta e oito anos. O facto de viverem longe de Portalegre dificultava-lhes um pouco a vida, por exemplo, quando alguns religiosos estavam doentes e necessitavam de ser vistos por um médico, às vezes não acontecia por recusa do médico em se deslocar ao convento e ainda quando era necessário serem sangrados por um barbeiro, este nem sempre chegava no seu devido tempo. A estes pontos já referidos podemos ainda relembrar algumas das características daquele lugar como a humidade excessiva e a pouca luz do sol<sup>41</sup> que contribuía em muito para a frágil saúde dos religiosos que ali moravam.

Numa tentativa de resolver os problemas destes religiosos, no ano de 1569 num Capitulo Provincial Celebrado em Vila Viçosa no Convento da Piedade, foram ai expostos os problemas que afetavam seriamente aqueles frades, e ai se decidiu, com todos os votos dos vogais favoráveis, que se arranjasse um novo local mais perto de Portalegre para a construção de uma nova Casa. O novo sítio para a nova Casa foi comprado por D. André de Noronha<sup>42</sup>, que além do novo lugar patrocinou também toda a cerca e mais tarde também mandou construir a capela-mor. Na época da construção do novo convento este ficava fora da cidade, facto que hoje em dia já não se verifica, visto que a cidade cresceu para aquela zona.

O sítio escolhido para a construção fica no meio de uma serra denominada de Monte dos Cidrais<sup>43</sup> e tinha uma boa vista para toda a zona que o rodeava. Relativamente à descrição do espaço, Frei Manuel Monforte diz-nos na *Crónica da Província da Piedade* que o convento “ (...) Está assentado em hum plano, que aquela Serra faz, pequeno, porém bastante para horta, e pomar copioso de frutas, especialmente de espinho (...)”

---

<sup>41</sup> Estas condições ainda hoje se verificam naquele lugar.

<sup>42</sup> D. André de Noronha era uma pessoa ilustre, parente dos Reis de Portugal e da casa de Vila Real. Era formado em Cânones pela Universidade de Coimbra e foi o 2º Bispo da Cidade de Portalegre, tomou posse a 17 de Junho de 1560. Mais tarde foi bispo de Placência em Espanha e saiu de Portalegre a 20 de Dezembro de 1581. Faleceu nesse mesmo lugar a 3 de Agosto de 1589 e o seu corpo foi trazido para Portalegre onde foi sepultado.

<sup>43</sup> De acordo com uma leitura feita por Ruy Ventura o termo Cidrais tem origem em falares semitas que foram utilizados pelo menos até a romanização do território português e que está relacionado com a configuração do terreno. A junção dos vocábulos SHD (campo, terreno) + R'SH (cume, cabeça) significam “campo no monte” o que de certa forma se enquadra nas características do terreno. Também Frei Manuel Monforte na *Crónica da Província da Piedade* faz referência a uma parte plana onde foi instalada a horta e o convento.

para o alto da Serra sobe a cerca larga, e espaçosa, deixando dentro hum bosque, que se compõe de diferentes arvores (...)”<sup>44</sup>.

Inicialmente estes conventos instalavam-se em zonas rurais, mas a falta de condições apresentadas em alguns lugares fez com que muitos se mudassem para mais perto das povoações. Passaram-se a implantar normalmente em zonas elevadas que permitissem aos religiosos obter boas vistas sobre aquilo que os rodeava, sendo também importante o contacto com a natureza na formação religiosa dos frades.

A refundação do convento deu-se em 1570 e as restantes obras de conclusão do convento foram feitas com a ajuda de esmolas dadas pelos fiéis. Quando todas as obras



**Imagem 3 - Altar da capela de Santo António, situada no Convento de Santo António. Foto da Autora, 2011.**

ficaram concluídas consideraram que a casa ficou “(...) tão perfeita, que parece um ramalhete entre todas as da Província”<sup>45</sup>. Devido às condições e características que apresentava foi escolhida para receber noviços.

Por sua vez, a construção da capela-mor deu-se a 1572, tendo o seu mecenas sido já mencionado, este não pretendia “(...) título, ou direito algum de padroado

(...)”<sup>46</sup>, a única coisa que pretendia era um lugar para o seu corpo descansar após a sua morte naquela capela, facto que se veio a concretizar. Sobre a igreja<sup>47</sup>, sabe-se que era composta por três altares, um dedicado a Nossa Senhora da Piedade, um para a Nossa Senhora do Carmo e por fim, um altar em honra de Santo António. Para além da igreja existe ainda uma pequena capela<sup>48</sup> do século XVII com apenas um altar, onde se encontram várias figuras feitas em barro e “quase em tamanho natural”<sup>49</sup>; estas figuras representam um grupo de frades que se debruçam sobre a imagem de Santo António e

<sup>44</sup> Frei Manuel Monforte, Op. cit. p. 250.

<sup>45</sup> Frei Manuel Monforte, Op. cit. p. 251.

<sup>46</sup> Frei Manuel Monforte, Op. cit. p. 250.

<sup>47</sup> Não foi encontrada informação detalhada sobre a igreja, o que não significa que a mesma não exista.

<sup>48</sup> No Inventário Artístico do Distrito de Portalegre, Luís Keil refere-se a esta capela como sendo uma construção de pouco interesse e que as figuras do século XVIII ali apresentadas são mediocres.

<sup>49</sup> Luísa Lopes da Silva, *Roteiro e Subsídio para a História da Cidade de Portalegre*, Orbis Edições Ilustradas, Portalegre, 1981, p. 57.

choram a sua morte, numa cena que é ainda composta pela imagem de Cristo e Nossa Senhora que se encontram rodeados por anjos. Encontram-se ainda outras figuras que apresentam mau estado de conservação e que representam os milagres de S. António<sup>50</sup>.

Para além da utilização religiosa, este convento foi também utilizado como fábrica e é assim que surge a figura de José Larcher<sup>51</sup>, que, depois de ter saído da Real Fábrica de Lanifícios<sup>52</sup> vai criar nas dependências deste convento a Fábrica Pequena, entre os fins de 1803 e inícios de 1804.

Deve-se ainda realçar a importância tanto da Fábrica Pequena, que mais tarde se expandiu para outras instalações fora do convento, como de todas as outras fábricas que lanifícios que existiram nesta cidade, sendo responsáveis pelo desenvolvimento desta zona ao proporcionar a criação de inúmeros postos de trabalho que deram origem à produção de produtos de grande qualidade.

Corria o ano de 1834 quando foi decretada a extinção de todas as casas religiosas independentemente da ordem a que pertenciam, sendo que os conventos masculinos tinham ordem de fecho imediato e aos femininos foi permitido que continuassem, sem receber novos elementos, até a morte da última religiosa.

Sendo o Convento de Santo António uma Casa de religiosos masculinos teve que encerrar as suas portas definitivamente nesse mesmo ano. Relativamente aos bens do convento, pode ler-se no seu Inventário de Bens<sup>53</sup>, que data de 2 de Julho 1834, qual seria o destino desses bens: “(...) Achando-se determinado por Decreto de 30 de Maio de próximo passado, inserto na Chronica Constitucional de Lisboa nº 127, que sejam incorporados nos próprios da Nação os bens de todos os Conventos, Mosteiros, Collegios, Hospícios, e quaisquer Casas de religiosos de todas as ordens regulares, seja qual for a sua denominação(...)”<sup>54</sup>.

---

<sup>50</sup> Para ver mais imagens sobre a capela cf. Anexo V, p. 166.

<sup>51</sup> José Larcher (pai) veio de França para Portalegre juntamente com Estêvão Larcher, seu tio, por ordem do Marquês de Pombal no ano de 1772 para desenvolvimento industrial de qualidade na Real Fábrica de Lanifícios, que tinha sido instalada no antigo Colégio de Jesuítas. Casou com uma senhora de nome Rosa Jacinta em Portalegre. Faleceu em 1820. O nome dos Larcher foi sempre uma presença activa em Portalegre.

<sup>52</sup> Para se conhecer mais sobre a industria dos lanifícios em Portalegre cf. o artigo “*Do passado da Antiga Fábrica Real de Portalegre – Subsídios Documentais Inéditos*” de Manuel Inácio Pestana publicado em A Cidade- Revista Cultural de Portalegre, nº10 (Nova Série), 1995.

<sup>53</sup> Cf. Anexo III para se ler na íntegra o respectivo inventário de bens, p. 112.

<sup>54</sup> Inventário de Bens do Convento de Santo António de Portalegre, cf. Anexo III, p. 112.

Entretanto foi nomeado como depositário dos bens do convento Manuel José Pina Rolo que tinha já assistido à inventariação e descrição de todos os bens. À data deste inventário residiam no convento onze pessoas, entre os quais um donato, leigos, coristas diáconos, pregadores, padre, guardião e definidor, podendo-se destacar alguns religiosos como Frei Thome de Castelo de Vide, um octogenário pouco afecto ao Governo, Frei José de Marvão adido ao Governo usurpador. Contudo podem-se ainda encontrar alguns religiosos muito afectos à Rainha e à *Carta*, como é o caso de Frei António de Castelo de Vide.

Os bens descritos no inventário são vastos e foram divididos nas seguintes categorias: vasos sagrados, sacristia e paramentos da Igreja, objectos preciosos não sagrados, objectos de cozinha e refeitório (que se subdivide em cobre, ferro, bronze e arame, estanho e por fim a loiça), há ainda a mobília comum, descrição da livraria e livros pertencentes ao coro e sacristia. Foi ainda feita uma avaliação do casco do convento bem como um apanhado da produção dos frutos da horta, cerca e pomar. Dos bens inventariados, os que talvez mereçam mais destaque são os da livraria por causa da sua extensão e variedade e ainda a descrição dos vasos sagrados devido ao seu valor<sup>55</sup>.

Sobre a Igreja do convento, que hoje em dia já não existe, sabe-se que em 1835 passou a ser uma igreja paroquial.

## **2.2. Funções do espaço conventual de Santo António de Portalegre após a extinção das Ordens religiosas**

O ex-convento de Santo António, entretanto nas mãos da firma Larcher e Sobrinhos<sup>56</sup> e que eram detentores da já mencionada Fábrica Pequena, celebraram uma escritura de

---

<sup>55</sup> Cf. Anexo III p. 112.

<sup>56</sup> Por morte de José Larcher (pai) herdaram a fábrica os seus cinco filhos, José Larcher (filho), António, João, Joaquim e Francisco que formaram a firma José Larcher e Irmãos. José Larcher (filho) desistiu desta sociedade, o que deu origem a uma outra firma com o título de A.J.J.F. Larcher. Francisco Larcher veio a falecer em França e deixou como herdeiros os seus irmãos António e Joaquim. Em 1846, António Larcher decidiu ceder a sua parte da fábrica ao seu irmão João Larcher. Por morte de sua esposa, Joaquim Larcher procedeu às respectivas partilhas, onde os seus três filhos, Jaime, Ramiro e Emilio passaram a ser os detentores de parte da fábrica e que juntamente com o seu tio João Larcher que era também proprietário de parte da fábrica formaram a firma Larcher e Sobrinhos. Produziam na altura casimira, baetas, flanelas, entre outros.

compra e venda a 10 de Março de 1874 com um francês chamado José Maria Lecoq<sup>57</sup>, onde este adquiria pela quantia de 2.500.00 réis o edifício do convento, cerca e a Tapada do Capitão.

Mais tarde, em 1881, abre uma outra fábrica neste antigo espaço conventual. Trata-se de uma fábrica de curtumes com uma sociedade composta por quatro pessoas, José António Duro, Fernando dos Santos Gallope, João Machado e ainda Manuel Joaquim Costa. Esta fábrica irá sofrer alterações, passando em 1886 a ser uma fábrica de alpargatas de Fernando Gallope<sup>58</sup> que em 1899 ainda laborava.

O Asilo Escola para rapazes também passou pelo Convento de Santo António e foi inaugurado a 17 de Novembro de 1935 e nesta altura o proprietário do espaço era já o Dr. José da Graça<sup>59</sup>. À data de inauguração o asilo albergava 36 crianças<sup>60</sup> e estas dispunham de um amplo dormitório, que além de ser arejado tinha boas camas; as crianças tinham também acesso aos objetos necessários para fazerem uma boa higiene oral, casa de banho e lavatórios. O espaço estava ainda provido de cozinha, refeitório que proporcionava às crianças boas vistas e ainda um local destinado às aulas e que estava equipado com o material didático da época. É importante referir ainda que a maioria das crianças que estavam a habitar aquele asilo masculino não sabia ler.

Segundo um jornal da época<sup>61</sup>, a inauguração do espaço foi motivo para celebração, tendo direito à presença de duas bandas musicais, a Euterpe e a Popular que tocavam o *Hino da Maria da Fonte*. Sobre a educação das crianças, Luísa F. Lopes da Silva<sup>62</sup>, diz-nos que as crianças na altura não tinham ninguém devidamente qualificada para as orientar nem educar, mas em 1937 chegou a esta instituição o Dr. António Rodrigues Soares que

---

<sup>57</sup> Apesar de não se ter conseguido confirmar, de acordo com a informação apresentada no Tomo III do *Albúm Alentejano* no capítulo referente ao concelho de Portalegre, página 918, em 1934 o convento ainda estaria nas mãos de José Maria Lecoq, visto que apenas menciona a compra realizada em 1874.

<sup>58</sup> Em 1893 Manuel Joaquim Costa e seu irmão Boaventura Costa associaram-se a Fernando Gallope para exploração fabril e mercantil de alpargatas. Estes eram proprietários da Fábrica de Massas de Costa e Irmão.

<sup>59</sup> De acordo com António Maria Pereira Baptista de 87 anos e habitante da zona de Portalegre, que ainda trabalhou na construção do Colégio de Santo António, através da recolha de informações orais nos diz que o terreno cedido para o colégio e hospital pertenciam ao Convento de Santo António, sendo o seu proprietário o Dr. José da Graça.

<sup>60</sup> Seriam 35 crianças segundo Luísa F. Lopes da Silva em *“Roteiros e Subsídios para a História da Cidade de Portalegre”*, pág. 52.

<sup>61</sup> *A Voz Portalegrense*, nº 208 de 24 de Novembro de 1935.

<sup>62</sup> Luísa Lopes da Silva, *Op. cit.* p. 52.

se baseou noutras instituições para organizar este asilo. Foram criadas oficinas para que as crianças que o desejassem pudessem aprender uma profissão, e que tinham à sua disposição oficinas de marcenaria, alfaiataria e sapataria.

Mais tarde, o asilo mudou de instalações, nas quais continua até aos dias de hoje, que se situam na rua de S. Lourencinho.

Foi através da recolha de um testemunho oral de um octogenário que habita perto da cidade de Portalegre que se ficou a saber que a Igreja Adventista alugou o Convento de Santo António, que ocupou o espaço e trabalhou o terreno. Apesar de não se ter apurado uma data certa, sabe-se que esta ocupação ocorreu após a saída do asilo masculino e a entrada do colégio.

Após a saída desta instituição para rapazes, instala-se no Convento de Santo António, em Outubro de 1953, o Colégio de Santo António, um colégio apenas para rapazes que funcionava em regime de internato, semi-internato e externato e era um espaço que lecionava os três ciclos. Os proprietários deste colégio eram o Dr. José Garção Nunes, Dr. Plínio Serrote e Dr. Francisco Barrocas.

Esta instituição viria a adquirir novas instalações construídas de raiz para o efeito e que oficialmente começaram a funcionar em 1960 na Avenida Pio XII, já nas mãos da Diocese. O terreno foi comprado ao já mencionado Dr. José da Graça.

O serviço de saúde ali instalado era o Centro de Saúde Mental e a partir de 1992 passou a acolher o serviço ligado aos cuidados infantis, estando sempre dependente do Hospital Distrital de Portalegre.

Enquanto centro de saúde mental, ocupava todo o edifício e utilizavam-se ainda os terrenos envolventes para terapia ocupacional, onde os doentes procediam à limpeza do que ainda resta da mata e ao cultivo na área correspondente à horta. Os doentes vendiam os seus produtos hortícolas aos funcionários e também forneciam a cozinha do hospital. Estes produtos eram vendidos a um preço simbólico.

Além de eventuais consultas, e de toda uma equipa especializada para acompanhamento dos doentes, aqui ficavam internados os adultos, que podiam usufruir de quartos privados ou de quartos com vários doentes; isso dependia um pouco das posses de cada doente e respetiva família. Esta unidade foi recentemente transferida e depois de algumas reestruturações, a unidade de doentes de evolução prolongada

mudou-se para as instalações que há cerca de 10 anos lhes estavam destinadas, permitindo assim melhorar significativamente as condições residenciais.

Até ao presente ano o Convento de Santo António, albergava apenas um serviço ambulatorio dedicado exclusivamente a todas as patologias e psicoses infantis, ligadas à fala, dificuldades de aprendizagem, problemas mentais, entre outras, atendendo apenas crianças entre os 0 e os 16 anos. Este serviço ambulatorio era dependente do Hospital e estava dotado de uma equipa de técnicos, composta por psicólogo, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, assistente social, pedopsiquiatra e terapeuta familiar, serviços que funcionavam de segunda a sexta entre as 9h e as 16h. Além das crianças do distrito de Portalegre, recebia também crianças do distrito de Évora e Beja.

Em relação às infra-estruturas não foram feitas grandes alterações, sendo feitas apenas algumas reparações (algumas destas reparações são feitas pelos próprios funcionários, visto que o edifício é de um privado e o hospital não faz reparações), apenas mudaram a mobília e fizeram algumas adaptações para que as crianças se sintam melhor. Estas adaptações consistem na pintura de algumas flores e borboletas nas paredes, colocação de desenhos e cartazes. Esta unidade ligada às crianças ocupa apenas uma parte do edifício, estando a restante parte entregue ao degrado, ao abandono e fechada à chave, não sendo possível entrar lá sem um pedido prévio. Através das pequenas janelas de uma das portas consegue-se ver que existe um pequeno lago, outrora com peixes e que agora está seco, as plantas jazem no chão enquanto ervas daninhas tentam vingar naquele espaço quase morto. O terreno envolvente esteve em tempos também mais cuidado do que se encontra hoje.

Sabe-se que este convento tem estado na posse da família Graça, mas não se pode afirmar com certeza quem é o seu atual proprietário. De acordo com informação fornecida por uma das imobiliárias que teve este convento à venda, o espaço pertencia a dois sócios que estavam com divergências entre si, sabe-se contudo que o convento foi colocado várias vezes à venda, nunca se chegando a realizar qualquer negócio.

### 2.3. - O Convento de Santo António e a arquiconfraria da Conceição

Uma confraria pode ser vista como uma associação com fins religiosos onde um grupo de pessoas se associa e têm interesses em comum. Por sua vez, uma arquiconfraria é constituída por um conjunto de confrarias também com interesses e objetivos em comum e é considerada como a mais importante entre as confrarias.

A Arquiconfraria da Conceição<sup>63</sup> foi criada com o intuito de prestar culto à Imaculada Conceição. No documento relativo à ereção da arquiconfraria, ficamos a saber que em Breve de Bento XIII, publicado em 1 de Abril de 1727, foi concedido ao Padre Geral da Província, bem como aos comissários gerais, a faculdade de fundar a dita arquiconfraria de modo a que todas as igrejas da Ordem “*pudesse instituir e fundar a sobredita Arquiconfraria concedendo muitas e grandes indulgências, privilégios, e graças espirituales a todos os fieis, que quisessem assentar-se por confrades da Conceição*”<sup>64</sup>.

Com o consentimento do Bispo D. Frei João de Azevedo da Ordem de Avis<sup>65</sup> e tendo como comissário geral Frei João de la Torre, foi fundada em 3 de Setembro de 1765 a Arquiconfraria da Conceição na igreja do Convento de Santo António Portalegre, onde era dada a possibilidade a todos os fiéis de ambos os sexos de fazerem parte desta arquiconfraria. Todos os que dela fizessem parte, fossem eles fiéis ou confrades, poderiam usufruir de “*todas as indulgencias, e graças espirituais*”<sup>66</sup>, que poderiam ser utilizadas em vida, com os seus defuntos, pelas almas do Purgatório e ainda na hora da sua morte.

A esta arquiconfraria pertenciam as seguintes igrejas: Igreja do Convento de Santo António de Portalegre, Igreja Matriz da Póvoa e Meadas, a Igreja do Espírito Santo de Alegrete, a Igreja Matriz de Montalvão, Igreja da Nossa Senhora da Esperança na Ribeira de Nisa, Igreja dos Mosteiros, Igreja da Esperança, Igreja do Reguengo que na altura se designava como São Gregório dos Reguengos, Igreja de S. João Baptista em Castelo de Vide, Igreja do Espírito Santo de Arronches e a Igreja Matriz de Alpalhão.

---

<sup>63</sup> É de referir que a Imaculada Conceição é um dogma que foi criado pela Igreja Católica relativo à concepção de Maria.

<sup>64</sup> CF. Anexo IV, p. 152.

<sup>65</sup> Tomou posse em 20 de Outubro de 1748.

<sup>66</sup> CF. Anexo IV, p. 152.

O termo de agregação dos confrades da Conceição e moradores de Póvoa e Meadas dá-se a 13 de Setembro de 1765 no Convento de Santo António de Portalegre, tendo o requerimento para a agregação desta confraria, que já se encontrava ereta, sido feito por Frei Gabriel de Castelo de Vide, exleitor e excomissário Provincial do Estado do Grão Pará. Foi designado para o culto desta arquiconfraria o altar maior da Igreja Matriz de Póvoa e Meadas<sup>67</sup> e ainda o segundo domingo de cada mês para se realizar uma procissão em honra da Imaculada Conceição.

A 14 de Setembro de 1765 assinou-se o termo de agregação dos confrades da Conceição de Alegrete, sendo este assinado no Convento de Santo António de Portalegre. Foi Frei Gabriel de Castelo de Vide que fez o requerimento para que os confrades da Conceição de Alegrete fossem agregados à confraria do Convento de Santo António de Portalegre. Foi ainda destinado ao culto da Conceição o altar de Santa Ana<sup>68</sup> da Igreja do Espírito Santo<sup>69</sup> e no terceiro domingo de cada mês realizar-se-ia uma procissão.

Para a agregação dos confrades de Montalvão, Frei Gabriel de Castelo de Vide fez mais uma vez o requerimento para que estes fossem agregados à Arquiconfraria da Conceição. “Pella faculdade apostólica, e vigor das Constituição de Clemente 8 e licença do Excelentissimo Bispo de Portalegre Dom Frei João de Azevedo da ordem de Aviz” foram os confrades da “vila” de Montalvão agregados, aos 14 dias do mês de Setembro de 1765. Foi escolhido o altar da capela da Nossa Senhora da Soledade da Igreja Matriz, e o terceiro domingo de cada mês para a realização de uma procissão, onde à semelhança de outras localidades que pertenciam à arquiconfraria teriam de se confessar e comungar.

O “termo de agregação dos confrades da Conceição da freguesia da Senhora da Esperança da ribeira de Niza<sup>70</sup> no termo da cidade de Portalegre”<sup>71</sup> realizou-se a 14 de Setembro de 1765 no Convento de Santo António de Portalegre. Os confrades desta

---

<sup>67</sup> A actual Igreja Matriz remonta aos anos 70 de século passado e que foi construída sobre outra que era da invocação de Nossa Senhora da Graça, que por sua vez foi construída sobre outra da qual se desconhece a data de fundação. É ainda importante referir que esta localidade foi arrasada pelos castelhanos em 1642 durante a Guerra da Restauração

<sup>68</sup> Santa Ana era a mãe da Virgem Maria e seu marido era S. Joaquim. Costuma aparecer representada com um aspecto maternal e com um manto verde. Verde é símbolo de esperança.

<sup>69</sup> Já não se encontra ao serviço da igreja para culto. Foi sede da Sociedade Musical Recreativa Alegretense e actualmente é a sede do Grupo Desportivo de Alegrete

<sup>70</sup> Actualmente designa-se apenas como freguesia da Ribeira de Nisa

<sup>71</sup> Cf. Anexo IV, p. 157.

confraria tiveram o requerimento feito pelo Comissário Frei Gabriel de Castelo de Vide para que se pudessem juntar à Arquiconfraria da Conceição. Os confrades destinaram-lhe o altar maior da Igreja da Senhora da Esperança e “hum domingo de cada mez, que será o segundo em o qual confessando-se, comungando, e assistindo a procissão da Conceição,



**Imagem 4 - Altar-mor da Igreja da Nossa Senhora da Esperança, Ribeira de Nisa.**

**Fonte:**[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=1641](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1641) consultado em 10/02/2012

que se costuma fazer em cada um dos mezes gozem das indulgências, que lhe são concedidas.”<sup>72</sup>.

Os confrades da “freguesia da Senhora dos Mosteyros”<sup>73</sup> situada nos arredores de Arronches, foram igualmente agregados

em 14 de Setembro de 1765, sendo o requerimento feito também por Frei Gabriel de Castelo de Vide. Foi

deputado o altar-mor da Igreja dos Mosteiros, onde foi destinado para a realização da procissão da Conceição o primeiro domingo de cada mês.

A agregação dos confrades da “freguesia da Senhora da Esperança da Serra”<sup>74</sup>, atualmente conhecida apenas como Esperança e tal como a freguesia dos Mosteiros pertence ao concelho de Arronches, realizou-se no Convento de Santo António de Portalegre em 16 de Setembro de 1765. Os confrades da Conceição, para o respetivo culto, dedicaram o altar-mor da Igreja da Esperança, bem como o terceiro domingo de cada mês para se confessarem, comungarem e assistirem à procissão da Conceição.

A 16 de Setembro de 1765, foram agregados os confrades da freguesia de São Gregório dos Reguengos, hoje em dia conhecida apenas como freguesia do Reguengo e que fica nos arredores de Portalegre. O requerimento foi feito por Frei Gabriel de Castelo de Vide, e estes confrades, tal como todos os outros, iriam gozar de muitas indulgências, que poderiam lucrar em “vida para sí, e seus defuntos, e aplicallas pelas almas do

<sup>72</sup> CF. Anexo IV, p. 157.

<sup>73</sup> CF. Anexo IV, p. 158.

<sup>74</sup> CF. Anexo IV, p. 159.

purgatório; e outras mais que lhes são concedidas para a hora da sua morte”.<sup>75</sup> Os confrades designaram o altar de Nossa Senhora dos Remédios da Igreja do Reguengo<sup>76</sup> e o segundo domingo de cada mês para se concretizar a procissão da Conceição.

Além das agregações de confrarias já existentes, foram ainda criadas e agregadas a Confraria da Conceição de Maria Santíssima de Castelo de Vide, Arronches e Alpalhão. Estas confrarias puderam usufruir dos mesmo privilégios que as restantes confrarias já agregadas.

A “Confraria da Imaculada Conceição”<sup>77</sup> de Castelo de Vide foi fundada e instituída na Igreja de São Baptista, tendo sido escolhido o altar-mor da igreja. O domingo escolhido para se realizar a procissão em honra da Imaculada Conceição foi o primeiro de cada mês. O termo de ereção canónica foi assinado a 18 de Setembro de 1765 no Convento de Santo António de Portalegre.

As confrarias de Arronches e Alpalhão foram criadas e agregadas apenas no final do ano seguinte. A 15 de Dezembro de 1766 foi criada em Arronches e foi escolhido o altar “da Senhora da Conceição na igreja do Espirito Santo”<sup>78</sup> da ditta villa de Arronches e a sua capella”.<sup>79</sup>

A última confraria a ser ereta e agregada foi a da vila de Alpalhão, a 16 de Dezembro de 1766 no Convento de Santo António em Portalegre. Os confrades deputaram-lhe o altar da Senhora da Conceição que se situa na Igreja Matriz Alpalhão e o segundo domingo de cada mês para se confessarem, comungarem e ainda para assistir à procissão em honra da Senhora da Conceição.

No Mapa 2, relativo às localidades mencionadas na Arquiconfraria e relativo ao actual distrito de Portalegre, compreendemos melhor a sua distribuição espacial.

---

<sup>75</sup> CF. Anexo IV, p. 161.

<sup>76</sup> Nesta igreja ainda se encontra o retábulo de Nossa Senhora dos Remédios.

<sup>77</sup> CF. Anexo IV, p. 162.

<sup>78</sup> Foi recuperada recentemente visto que se encontrava em ruínas.

<sup>79</sup> CF. Anexo IV, p. 164.

## Mapa de Localização das Confrarias da Conceição dependentes do convento de Santo António da Portalegre



Mapa 2 - Distribuição espacial das confrarias da Conceição

Legenda:	
1-	Convento de Santo António de Portalegre
2-	Póvoa e Meadas
3-	Alegrete
4-	Montalvão
5-	Ribeira de Nisa
6-	Mosteiros
7-	Esperança
8-	Reguengo
9-	Castelo de Vide
10-	Arronches
11-	Alpalhão

Ao observarmos o mapa do distrito de Portalegre, com os vários concelhos que o compõem devidamente identificados, reparamos que as localidades onde se encontram as confrarias se concentram em quatro limites territoriais específicos, sendo eles os Concelhos de Nisa mais a Norte, o Concelho de Castelo de Vide, Concelho de Portalegre e do Concelho de Arronches.

Esta distribuição espacial poderá dever-se à existência de outras confrarias. Com a recolha dos dados do cadastro de fundos das confrarias e irmandades do distrito de

Portalegre fica-se a saber que existem várias confrarias pelo distrito, algumas pertencem a conventos outras são pertença das freguesias.

Apesar de existirem confrarias em quase todos os concelhos, apenas irão ser nomeadas as que existiam antes da data da criação da Arquiconfraria da Piedade. Temos a Confraria das Almas no Gavião, Confraria da Ordem Terceira de São Francisco de S. Francisco em Portalegre e Irmandade de Santo António igualmente do Convento de São Francisco. Após a data de criação desta Arquiconfraria, surgiram muitas outras confrarias espalhadas por todo o distrito, não tendo sido registada nenhuma confraria que tivesse estado ligada a conventos que pertencessem à Província da Piedade. Pode-se também supor que existam outros casos semelhantes ao da Arquiconfraria da Conceição, que não constava no registo do Arquivo Distrital de Portalegre, mas que tenha a sua documentação noutra local.

A documentação transcrita sobre a arquiconfraria é inédita e de grande importância, pois servirá para elaborar parte da proposta de valorização que está direccionada para o turismo religioso.

## Capítulo II – O espaço conventual de Santo António de Portalegre: da instalação inicial à situação atual

Antes de se analisar o objeto de estudo em causa, torna-se necessário uma análise geral sobre todos os pontos comuns para a construção dos conventos que pertenceram à Província da Piedade e que se encontram situados na região do Alentejo e Algarve<sup>80</sup>. Esta análise vai permitir saber se os conventos desta província, e particularmente o Convento de Santo António de Portalegre, têm todos algo em comum ou se eram construídos de forma diferente. Sendo assim, será feita uma abordagem sobre a composição dos conventos e seu aspecto, cerca, características das igrejas dos conventos capuchos e sacristias, dormitórios, casa da via-sacra, claustro, sala do capítulo, cozinha e refeitório.

Sobre a orientação dos edifícios, Victor Medinas<sup>81</sup> diz-nos que a sua implantação em termos geográficos era feita sem uma orientação específica, contudo os edifícios por norma eram construídos nos pontos mais altos do terreno proporcionando assim uma boa vista sobre aquilo que os rodeava.

De uma forma geral estes conventos apresentam uma traça simples e austera, têm sempre a igreja anexada ao restante convento, havendo alguns em que a igreja se situa à direita e noutros à esquerda<sup>82</sup>.

Nesta composição arquitetónica dos conventos capuchos, os religiosos podiam usufruir de uma zona de leitura, oficinas de trabalho, a sala do capítulo, cozinha,

---

<sup>80</sup> Esta análise é referente só aos conventos situados no Alentejo e Algarve porque após a divisão da Província da Piedade os conventos situados a Norte do Tejo passaram a pertencer à Província da Soledade.

<sup>81</sup> Victor Joaquim Fialho Medinas; *A Arquitectura Capucha da Província da Piedade*, (texto policopiado) dissertação de mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1994, p. 69.

<sup>82</sup> Victor Medinas, em *"A Arquitectura Capucha da Província da Piedade"*, páginas 69 e 70, chama a atenção para o convento do Bom Jesus do Valverde como sendo "(...) um objecto descontextualizado da corrente capucha".

refeitório, o claustro “(...) que era o coração e o pulmão de todo o convento”<sup>83</sup>, dormitório e ainda um espaço onde se podiam dedicar à meditação. É igualmente importante a cerca que rodeia todo o espaço conventual, pois era esta que proporcionava a privacidade que os religiosos necessitavam para a sua vida dedicada à religião e ajudava a que ficasse todo o espaço devidamente delimitado. Por norma este espaço era composto por mata, horta, pomar, jardins<sup>84</sup>, ermidas ou capelas distribuídas por toda a cerca. Neste espaço os religiosos por vezes também se dedicavam à pastorícia de “(...) algumas ovelhas (...)”<sup>85</sup>.

As igrejas dos conventos capuchos caracterizam-se sobretudo pelos campanários que complementam a fachada da igreja. Outrora todos estes campanários tinham os seus sinos, hoje em dia apenas alguns os possuem. Outra característica comum a todas as igrejas é a sua nave única e todas as medidas quase idênticas<sup>86</sup>.

Era igualmente comum que estas igrejas fossem compostas apenas por três altares, havendo dois colaterais e o altar-mor. Outra característica bastante comum, mesmo em conventos fora da província, era a existência de uma grade de madeira que dividia a zona dos religiosos da zona destinada à população que se dirigia à igreja para assistir à missa.

Sobre as características das fachadas<sup>87</sup>, reparamos que todas têm algo em comum e que não passa apenas pelos já referidos campanários, passa também pelos outros elementos que compõem as fachadas. Esses elementos são os janelões, janelas cegas, nichos decorados com algumas figuras de barro, os arcos da entrada e ainda uma cruz no cimo da fachada.

Para facilitar o acesso dos religiosos entre os dormitórios e a igreja existia uma divisão denominada de casa da via-sacra. Esta divisão pode ser identificada pela existência de uma escada e pela sua localização, visto que têm comunicação para o

---

<sup>83</sup> Victor Joaquim Fialho Medinas; *A Arquitectura Capucha da Província da Piedade*, (texto policopiado) dissertação de mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1994, p. 70.

<sup>84</sup> Estes jardins além de embelezarem o espaço, também permitiam que se pudessem utilizar algumas flores para decoração dos altares.

<sup>85</sup> Victor Joaquim Fialho Medinas, *Op. cit.*, p. 70.

<sup>86</sup> De acordo com Victor Medinas, as dimensões destas igrejas são muito parecidas com as dimensões que estão definidas pelos estatutos da Província da Arrábida, isto porque além de ter sido fundada com ajuda de um religioso da Província da Piedade, também os seus estatutos eram bastante parecidos com os da província de San Gabriel. Eram também estas três províncias da mesma família e com a mesma ideologia religiosa, talvez por isso o seu modo de construção fosse muito semelhante.

<sup>87</sup> Consultar anexo VIII para se poder identificar semelhanças entre si, p.169.

claustro e que separa a igreja da sacristia. A sacristia, tal como o corpo da igreja possuía uma forma retangular.

O claustro tinha nos conventos grande importância e os desta província caracterizam-se pela sua forma regular e forma de construção quase simétrica. Era aqui que por norma se situava a cisterna que armazenava a água da chuva.

A sala do capítulo existente em todas as casas de religiosos, independentemente da ordem a que pertenciam, era de grande importância. No caso das casas que pertenciam à Província da Piedade era aqui que os religiosos se confessavam, era eleito o guardião e liam diariamente a regra de São Francisco. Sobre a estrutura da sala, esta tinha a sua porta virada para o claustro e era decorada por pinturas vegetais.

Também situados na zona do claustro ficava a cozinha e o refeitório e eram o prolongamento um do outro, sendo a cozinha identificada pela existência de uma chaminé. Em termos de dimensões tanto a cozinha como o refeitório tinham dimensões pequenas e eram de planta retangular.

Último espaço a abordar é o dormitório, esta divisão ocupava a maior parte do piso superior. De pequenas dimensões, as celas dos religiosos que se encontram distribuídas ao longo do claustro, tinham apenas o espaço necessário ao indispensável para que os religiosos ali permanecessem, sendo fornecidas de luz natural e ar puro para que pudessem ler, meditar e ainda estarem em contacto com a natureza.

Seguidamente apreciaremos o convento de Santo António de Portalegre para tentar perceber se ele se enquadra ou não nas características comuns para a construção dos conventos da Província a que pertencia.

## **1- O espaço conventual e a sua evolução**

Localizado na encosta de uma serra denominada de Monte dos Cidrais, este antigo convento capucho está atualmente nos limites da cidade tendo perto de si alguns serviços como o Hospital Distrital de Portalegre, Colégio Diocesano de Santo António e a Escola Superior de Saúde. Este enquadramento na cidade foi sofrendo alterações ao longo do tempo, sobretudo no século XX que foi quando a cidade se começou a expandir para a zona em redor do convento. Se analisarmos o Mapa 3 referente a um excerto de uma

carta militar de 1801, constatamos que o convento de Santo António se situa fora da malha urbana e isolado na serra. Em comparação com os outros dois conventos franciscanos existentes na cidade, o Convento de Santa Clara que pertencia aos franciscanos de segunda ordem que também podiam ser chamadas de clarissas e o de S. Francisco da Província dos Algarves, situado fora das muralhas da cidade mas a escassos metros da mesma, o Convento de Santo António é o que fica mais distante do aglomerado urbano.



**Imagem 5 - Prédios de habitação que rodeiam o convento. Foto da autora, 2012**

Se analisarmos o Mapa 4, referente à carta militar de Portugal do ano 2000, pode-se verificar que a malha urbana se expandiu mas que o Convento de Santo António de Portalegre ainda se encontra relativamente integrado na calma da serra que o acolheu. Atualmente verificam-se novas alterações a nível urbanístico, novos loteamentos que se juntam a outros que tinham sido construídos anteriormente, mas ainda assim o ambiente rural que a serra lhe proporciona continua presente.



**Imagem 6 - Enquadramento do convento na serra. Foto da autora, 2012**

Relativamente ao espaço para se erguer o convento era necessário ter em conta alguns factores na altura de escolher o *locus* para se viver e levar uma vida de penitência e religião. Um dos primeiros factores a ter em conta era que a casa que iria acolher os religiosos fosse pobre, pequena e recolhida e ainda que ficasse longe dos centros urbanos mas não podia ser excessivamente longe, visto que os religiosos tinham obrigações a cumprir junto dos fiéis, como peditórios de pão e ainda possibilitar aos fiéis que assistissem às missas e doassem algumas esmolas, essenciais à sua sobrevivência. A

distância dos conventos da população mais próxima por norma era “(...) uma distância mínima aproximada de 3 quilómetros (...)”<sup>88</sup>, que corresponde a meia légua.

Sobre a primeira fundação, relativa ao Convento de Santo António de Portalegre na Ribeira de Nisa, este estava a “(...) huma boa meia légua de Portalegre (...)”<sup>89</sup> o que corresponde ao anteriormente referenciado sobre a distância mínima fixada.

Existiam ainda outros factores para a escolha do espaço ideal para se instalarem, repare-se que o local ideal para se erguerem estas casas eram os lugares isolados, sendo os vales os locais preferidos<sup>90</sup>. Esta primeira casa erguida na Ribeira de Nisa enquadra-se neste ideal de isolamento e vale, visto que se encontra ainda nos dias de hoje num lugar pouco movimentado, além disso está praticamente num vale entre duas serras. Por norma os vales ofereciam bom solo para as suas culturas, abundância em água e condições para a produção de bons alimentos para o espírito<sup>91</sup>.

A escolha destes lugares tinha também inconvenientes, como a humidade, por vezes a falta de sol, o facto de estarem longe de cuidados médicos, entre outros, que tornava estes locais insalubres e prejudiciais à saúde dos religiosos, mas que estes consideravam as ideais para a prática de penitências. O lugar escolhido para a primeira fundação do Convento de Santo António é descrito por Frei Manuel Monforte como um “(...)lugar muito humido ... a casa ... rara vezes a visitava o sol com os seus raios (...)”<sup>92</sup>, estas condições, como foi dito, tornam o lugar insalubre e insuportável para se viver sendo que a distância a que se situava de Portalegre também prejudicava estes frades. É ainda importante referir que os invernos nesta zona são rigorosos e tal como este convento muitos outros desta ordem sofriam deste mal, sendo obrigados a mudar-se para um lugar com melhores condições.

O novo local para a refundação do Convento de Santo António situa-se a meio da encosta de uma serra “(...) que pela boa vista, que dali se descobre, fica muito aprazível o

---

<sup>88</sup> António Manuel Xavier; “*Das Cercas dos Conventos Capuchos da Província da Piedade*”; Casa do Sul Editora; Centro de História da Arte da Universidade de Évora.

<sup>89</sup> Frei Manuel Monforte, *Op. cit.* p.248 .

<sup>90</sup> António Manuel Xavier diz-nos que só nos vales é que “os monges encontrariam o ambiente que melhor correspondia aos seus rigores místicos e religiosos ... Em termos simbólicos, a forma côncava, característica de um vale, lembrar-lhes-ia a cova onde se acoitara o primeiro eremita, sendo ela igualmente, a mais apropriada para receber as influências celestes.” António Manuel Xavier; *op. cit.*; págs. 39 e 40.

<sup>91</sup> Este facto verifica-se nas memórias paroquiais da Ribeira de Nisa. Cf. Anexo I, p. 106.

<sup>92</sup> Frei Manuel Monforte, *Op. cit.* p.248.

sítio. Daqui, como de lugar mais levantado, fica a cidade apparecento toda tão alegre, como o próprio nome inculca, este nosso convento muito mais, por ficar mais alto, e com melhor vista”<sup>93</sup>. Estas são algumas das características que a evolução de alguns pontos que os religiosos da Província da Piedade passaram a ter em conta para a escolha de um lugar para se instalarem, caso que se verificou na escolha do novo lugar para os religiosos de Santo António de Portalegre se instalarem. Este lugar continuava a ter abundância em água e por isso mesmo encontram-se dentro da cerca duas fontes<sup>94</sup>, tendo ainda espaço para horta, mata e pomar de fruta, estavam mais perto dos serviços de saúde e sobre as suas obrigações para com a população, estavam agora mais perto e era mais fácil chegarem à população, passando menos tempo fora do seu espaço. Era também mais fácil que os fiéis se deslocassem para assistirem às missas.

Com base no que já foi mencionado, repare-se agora na descrição feita por Frei Manuel Monforte sobre a descrição do novo espaço “está assentado em hum plano ... porém bastante para horta, e pomar copioso de frutas, especialmente de espinho ... dahi para o alto da serra sóbe a cerca larga e espaçosa, deixando dentro hum bosque ... e no meio dele ficão duas Hermidas tão solitárias, que verdadeiramente estão convidando a contemplação, e infundindo espírito; nem lhes fazem vantagem aquellas dos antigos hermitães”<sup>95</sup>.

---

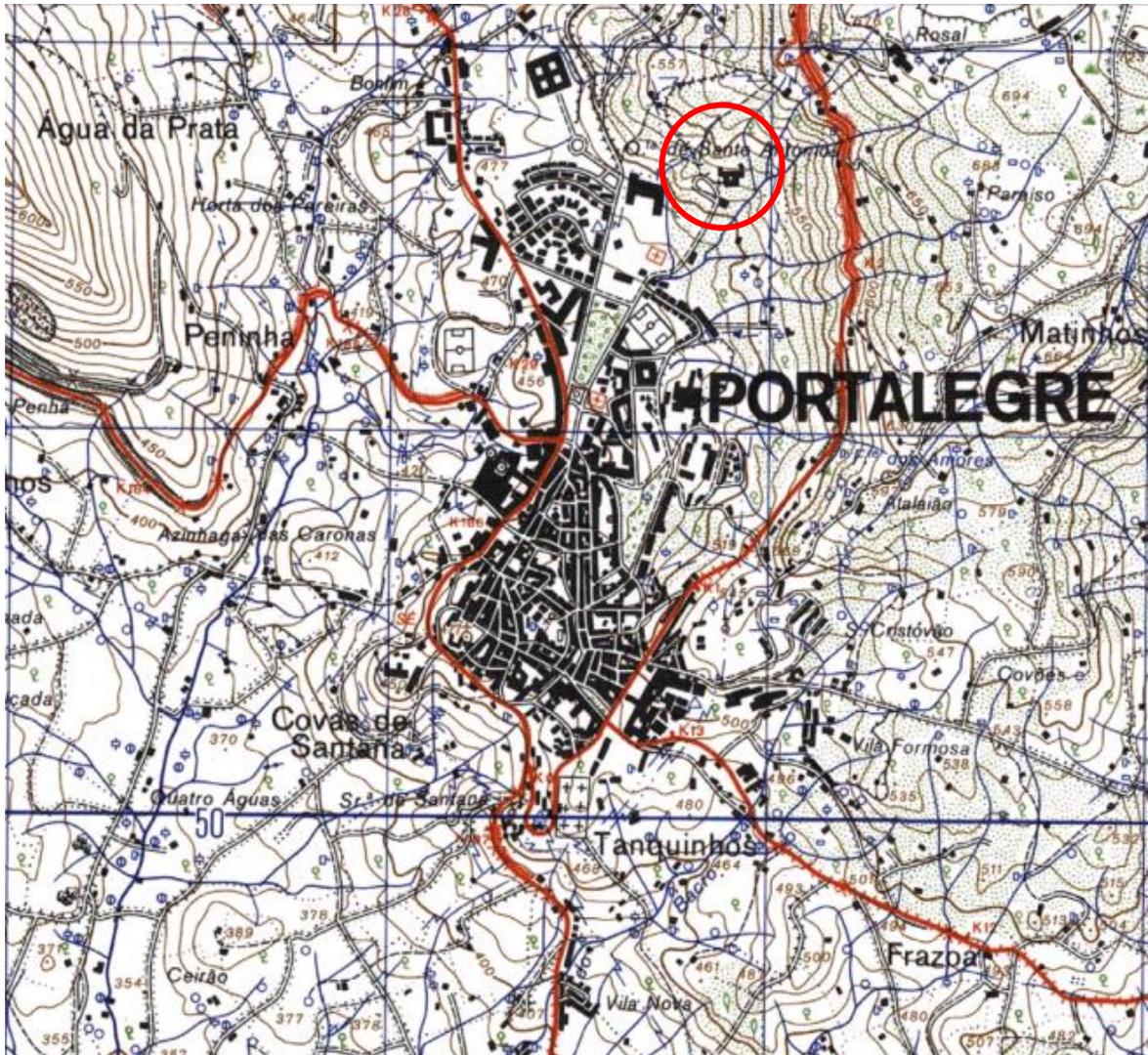
<sup>93</sup> Frei Manuel Monforte, *Op. cit.* p.250.

<sup>94</sup> A água proveniente de uma das fontes, denominada de fonte da Madalena, vinha por um cano desaguar num tanque que tinha como funcionalidade fornecer água para regar a horta e fornecer água a algumas oficinas do convento, sendo que a água da segunda fonte, denominada de Santo António, que tinha menor quantidade de água mas que em termos de qualidade era melhor e segundo a crónica da província, é uma fonte muito “(...) aprazível ... não só porque está cuberta por um grande espaço de astifiosas, e tão espessas laçadas de murta, que impedem ao sol os raios (...)”.Frei Manuel Monforte, *Op. cit.* p.250.

<sup>95</sup> *Ibidem*.



**Mapa 3 - Localização do convento de Santo António no excerto de uma carta de Portalegre datada de 1801. Serviço Histórico Militar (Madrid) C-I-23-3684, in A Cidade – Revista Cultural de Portalegre, nº8, (Nova Série), 1993, páginas 265 e 266**



Mapa 4 - Localização do Convento de Santo António na Carta Militar de Portugal, Portalegre, folha 359, escala 1:25000, 2000

## A cerca

A cerca do convento de Santo António de Portalegre possui um declive bastante acentuado que esteve em tempos provida de uma vigorosa horta, e nos dias de hoje está entregue ao abandono. Este espaço era comum em todos os conventos visto que fazia parte da subsistência dos religiosos e para se poder trabalhar a terra convenientemente havia a necessidade de suavizar o declive do terreno. No caso da horta deste convento o tratamento do declive do terreno foi feito através da criação de socalcos. Não só a horta era beneficiada pelos socalcos, também os pomares beneficiavam com o tratamento do terreno, visto que “(...) carecem de uma adequada exposição solar, de solos mais profundos e arejados e de maiores quantidades de água (...)”<sup>96</sup>.

A mata<sup>97</sup> do convento ficava localizada na zona mais elevada da cerca, hoje em dia pouco resta dela. A mata tinha igualmente um papel importante dado que, os religiosos podiam proceder à recolha de alguns frutos silvestres e ainda de lenha para uso do convento.

Ainda que o terreno da cerca esteja deitado ao abandono ainda se podem encontrar algumas árvores como sobreiros, nogueiras, oliveiras, árvores de citrinos<sup>98</sup>, azinheiras, pinheiros e acácias.

Também podem ser encontrados alguns percursos pela cerca que também permitiam aos religiosos circular pelo espaço da cerca. Estes percursos<sup>99</sup> também relacionados com os percursos da água, encontram-se também associados a outros aspectos de “(...) significado religioso e importância simbólica, como o da transição entre a mata, o pomar (...)”<sup>100</sup>. É ainda de referir que o convento de Nossa Senhora da Piedade

---

<sup>96</sup> António Manuel Xavier; *Op. cit.* p..56.

<sup>97</sup> A mata tornava-se um local quase que ideal para meditar e orar devido às suas características como a calma, isolada e ao mesmo tempo emanava algo de místico que permitia aos religiosos entrarem em contacto com a natureza em estado puro. Por vezes encontravam-se nas matas algumas capelas ou hermidas. No convento de Santo António de Portalegre o relevo natural onde estava a mata proporcionaria aos religiosos que ali habitavam um olhar para o exterior da cerca.

<sup>98</sup> As árvores de citrinos eram muito apreciadas não só pelos frutos, nomeadamente as laranjeiras, mas também pelas suas flores e aroma.

<sup>99</sup> Cf. Anexo VII, imagem 11, p. 168.

<sup>100</sup> António Manuel Xavier; *Op. cit.* p. 62.

em Vila Viçosa tem um percurso semelhante a um que se encontra no convento de António de Portalegre<sup>101</sup>.

António Manuel Xavier<sup>102</sup>, diz-nos que além da mata também os conventos se localizavam na zona mais elevada do terreno, contudo esse facto não se verifica com o convento de Santo António de Portalegre devido ao seu declive acentuado. Sendo assim o edifício encontra-se mais ou menos a meio da encosta da serra, encontrando-se rodeado pela horta, pomar e mata<sup>103</sup>.

De acordo com um anúncio de venda, ainda se pode encontrar uma vinha, uma eira, espigueiro e moinho, sendo a área total do terreno de 157845m<sup>2</sup>. Devido às condições que o terreno apresentava na altura da visita não foi possível visitar estes espaços. Sobre o edifício conventual e ainda com informação do referido anúncio de venda, sabe-se que o primeiro piso tem vinte e uma divisões, três casas de banho, cozinha com copa e dispensa, duas varandas, claustro e capela em honra de Santo António. O piso 2 é por sua vez composto por vinte e oito divisões, doze casas de banho e uma varanda. Existe ainda um terceiro piso com três divisões e duas casas de banho. Existe também um sótão.

Para se poderem situar alguns espaços referidos anteriormente temos uma imagem aérea (Imagem 7) sobre parte da área do convento, que vai permitir que se identifiquem esses mesmos espaços. A imagem apresentada não é recente mas permite que esses espaços estejam delimitados naturalmente.

---

<sup>101</sup> Cf. Anexo IX Com fotografias de um percurso que pertence ao convento de Santo António de Portalegre e com um percurso que pertence ao convento de Nossa Senhora da Piedade em Vila Viçosa, p. 170.

<sup>102</sup> António Manuel Xavier; *Op. cit.* pp. 56 e 62.

<sup>103</sup> Em alguns conventos da Província é também feita referência à existência de um espaço chamado Jardim de Jericó ou outro espaço intitulado de Horto de Recreio. A existência destes espaços está feita nos inventários de Bens dos conventos feitos quando estes tiveram de encerrar as suas portas, e não existe assim designado para este convento.



Imagem 7- Vista aérea sobre o convento de Santo António de Portalegre, 1996 (foto retirada de [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=3758](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3758) em 24/02/2012)

**Legenda:**

- 1- Horta por socalcos
- 2- Mata
- 3- Árvores de fruto
- 4- Percurso
- 5- Capela de Santo António
- 6- Pátio em frente à entrada do edifício
- 7- Igreja
- 8- Claustro

**O conjunto edificado**

A igreja do convento, que foi alvo de transformações bastante acentuadas e transformada para que fosse utilizada para outros fins que não o religioso, encontra-se à direita do edifício. A fachada é composta por três arcos de volta perfeita, três janelões ao mesmo nível que estiveram em tempos ligadas ao coro da igreja, por cima do janelão central encontra-se um nicho com uma imagem de Santo António feita em barro. No

cimo do frontão estão dois campanários já desprovidos dos seus sinos e que estão ligados por uma balaustrada. No cimo da fachada da igreja encontra-se uma cruz com um braço partido. Era também normal que as igrejas capuchas tivessem anexado às suas paredes exteriores contrafortes para suportar o peso das abóbadas, ainda que as paredes fossem espessas. O espaço que pertenceu em tempos à igreja, durante a ocupação do Centro



**Imagem 8 - Contrafortes no lado exterior da igreja. Foto da autora, 2012.**

de Saúde Mental foi ocupado por um refeitório e por um refeitório de enfermeiros<sup>104</sup>.

A divisão que poderá ter sido a sacristia e que identifica pela sua forma retangular<sup>105</sup> e pela sua posição em relação ao corpo da antiga igreja foi ocupada pela cozinha e respetiva despensa.

O claustro do convento apresenta uma forma quadrangular e com quatro pilares quadrados de cada lado com uma pequena fonte circular, os arcos que assentam nestes pilares são de volta perfeita e os arcos do piso superior são arcos abatidos, contudo e em comparação com o claustro do convento de Nossa Senhora da Piedade de Vila Viçosa, leva a crer que estes arcos foram fechados e providos de janelas<sup>106</sup>. Ao longo do corredor em torno do claustro, no piso inferior, encontramos também alguns nichos estando alguns compostos com imagens de barro e outros sem qualquer tipo de conteúdo.



**Imagem 9 - Nicho no claustro com imagem. Foto da autora, 2012.**

Sobre a casa da via-sacra não há relatos sobre a localização certa neste convento, mas perante as características apresentadas pensa-se que é a dependência que outrora foi o hall<sup>107</sup> durante a ocupação total do edifício pelo Centro de Saúde Mental. Isto porque tem ligação ao claustro, ao espaço que foi em tempos a igreja e tem escadas que levam ao piso superior onde estiveram as celas dos religiosos.

<sup>104</sup> Cf. imagem 11, p. 56.

<sup>105</sup> Característica mencionada por Victor Medinas em "*A Arquitectura Capucha da Província da Piedade*", p.77.

<sup>106</sup> Cf. Anexo IX, p. 170.

<sup>107</sup> Cf. imagem 11, p. 56.

Sobre a sala do capítulo, sabemos que em tempos foi “(...) transformada em sala de visitas<sup>108</sup>, tem planta quadrangular e abóbada de arestas cruzadas”<sup>109</sup>, tinha a sua entrada para o claustro e “(...) apenas era aberta por uma porta simples (...)”<sup>110</sup>, outra das características que apresenta e que ajudam à sua identificação são os motivos vegetalistas que ainda hoje se encontram visíveis. Atualmente esta sala encontra-se cheia de quinquilharia e lixo amontoado por toda a sala, que pertence a este serviço de saúde ligado ao hospital ajudando à degradação do espaço. Tal como esta sala muitas outras se encontram nestas condições.



**Imagem 10 - Sala do Capítulo. Foto da autora, 2011**

Entre a sala da Capítulo e o antigo hall do Centro de Saúde Mental encontra-se uma divisão que serviu em tempos para dormitório do pessoal de serviço e que é bastante semelhante à sala do Capítulo em termos de estrutura.

No piso inferior não foram visitadas todas as divisões por não se encontrarem acessíveis, por sua vez nos pisos superiores também não foram visitadas todas as divisões, algumas por terem serviços de saúde em funcionamento e outros por não estarem em condições para serem visitadas.

Um dos antigos dormitórios do Centro de Saúde Mental, neste caso a ala masculina<sup>111</sup>, ocupa parte do antigo coro da igreja bem como o piso que foi construído sob o corpo da antiga igreja. Este espaço alberga uma ampla enfermaria e alguns quartos privados. A zona que pertenceu ao coro possui um pequeno espaço que era destinado às refeições de alguns doentes que não se podiam deslocar ao refeitório e também para convívio.

Será importante mencionar que quando a igreja foi alvo de obras e consequentemente descaracterizada foi dividida em três pisos. Sobre o piso inferior foi já

<sup>108</sup> Pelo Centro de Saúde Mental.

<sup>109</sup> Victor Joaquim Fialho Medinas; *Op. cit.*, p. 58.

<sup>110</sup> Victor Joaquim Fialho Medinas; *Op. cit.* p.78.

<sup>111</sup> Cf. Anexo VII, p. 168.

dito que tinha sido ocupado por refeitórios, enquanto que os outros dois foram ocupados por um dormitório.

A zona que era ocupada pelo serviço de ambulatório de saúde ligado às crianças ocupava também parte deste piso superior que corresponde à parte da frente do edifício. Este era composto por pequenas salas todas com bastante iluminação e pelo menos uma janela. O restante espaço era composto por mais enfermarias e casas de banho compostas por wc e zona de banho. As divisões que foram destinadas a quartos ainda que não tenham grandes dimensões certamente já não terão as dimensões das celas dos religiosos.

É de lembrar que este piso era destinado às celas dos religiosos e por isso todas as salas estão providas de grandes janelas que permitem o bom arejamento do espaço e a entrada de luz natural com abundância.

O espaço do sótão<sup>112</sup> que se encontra recheado de objetos velhos é também a zona onde podemos encontrar todo o suporte de madeira que sustenta o telhado. Ainda que esteja repleto de traves em madeira tem algum espaço para usar e andar em pé. Não foi possível saber se este espaço sofreu alterações significativas.

Ainda que todo o espaço tenha sofrido alterações consegue-se ainda sentir a austeridade do interior do edifício, em particular do piso superior.

Segue-se uma planta do piso inferior onde se podem identificar algumas das divisões referidas anteriormente, ainda assim a planta será acompanhada por uma legenda onde estão assinaladas os respetivos espaços. Esta planta é relativa à ocupação do espaço pelo Centro de Saúde Mental e a que mais se assemelha ao estado atual do edifício, visto que foram feitas algumas alterações, como a construção de uma casa de banho com entrada através do claustro.

Após a análise desta planta seguem-se outras duas plantas de 1961 que fazem parte de um projeto de alteração para o convento para a instalação de uma casa de saúde para doentes tuberculosos<sup>113</sup>.

---

<sup>112</sup> Cf. Anexo VII, p. 168.

<sup>113</sup> Não se conhece mais informação sobre a evolução deste processo. Contudo, na altura em que este projecto foi proposto já existia um sanatório para o tratamento de doentes tuberculosos que tinha sido inaugurado em 1909.

Estas duas plantas permitem-nos ver todo o espaço que o convento ocupa e qual seria estrutura primitiva. Se compararmos as duas plantas referentes ao piso inferior reparamos que a estrutura principal se mantém quase igual tendo como principais diferenças algumas divisões construídas posteriormente.

Na planta relativa ao piso superior, serão indicadas algumas divisões que correspondem à realidade atual. Ainda que algumas das divisões apresentadas na planta não correspondam exatamente ao atual, o facto de serem assinalados os espaços que agora existem juntamente com o que foi já descrito ajuda a uma melhor perceção do espaço e a forma como foi ocupado.

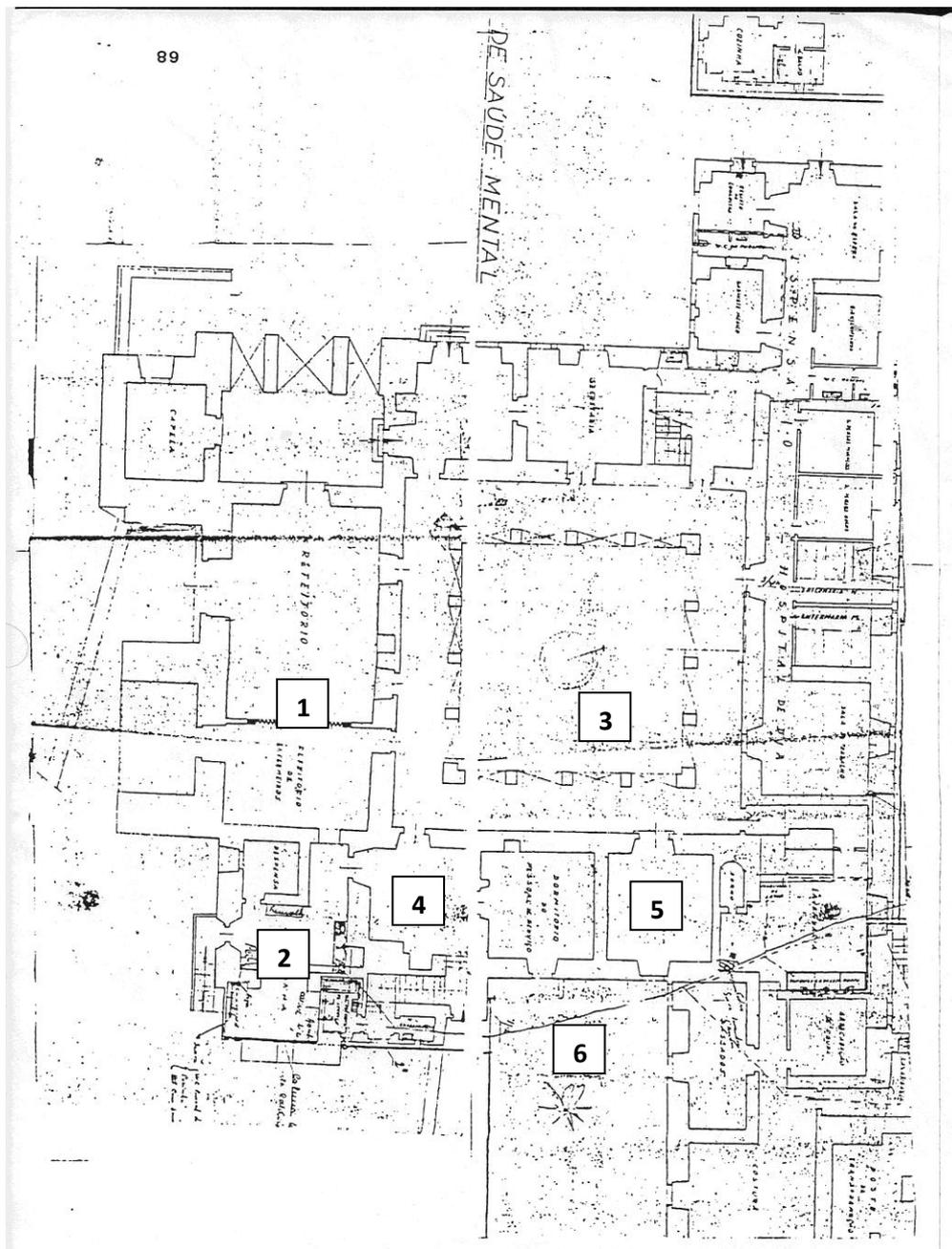


Imagem 11 - Planta do Piso Inferior/Centro de Saúde Mental, A Arquitectura Capucha da Província da Piedade, Vol. II, pág. 68

**Legenda:**

- 1- Igreja/Refeitório
- 2- Sacristia/Cozinha
- 3- Claustro
- 4- Casa da Via Sacra/Hall
- 5- Sala do Capítulo/Sala de Visitas
- 6- Quintal

CONVENTO S<sup>o</sup> ANTONIO  
Projecção alterações  
ESCALA 1:100

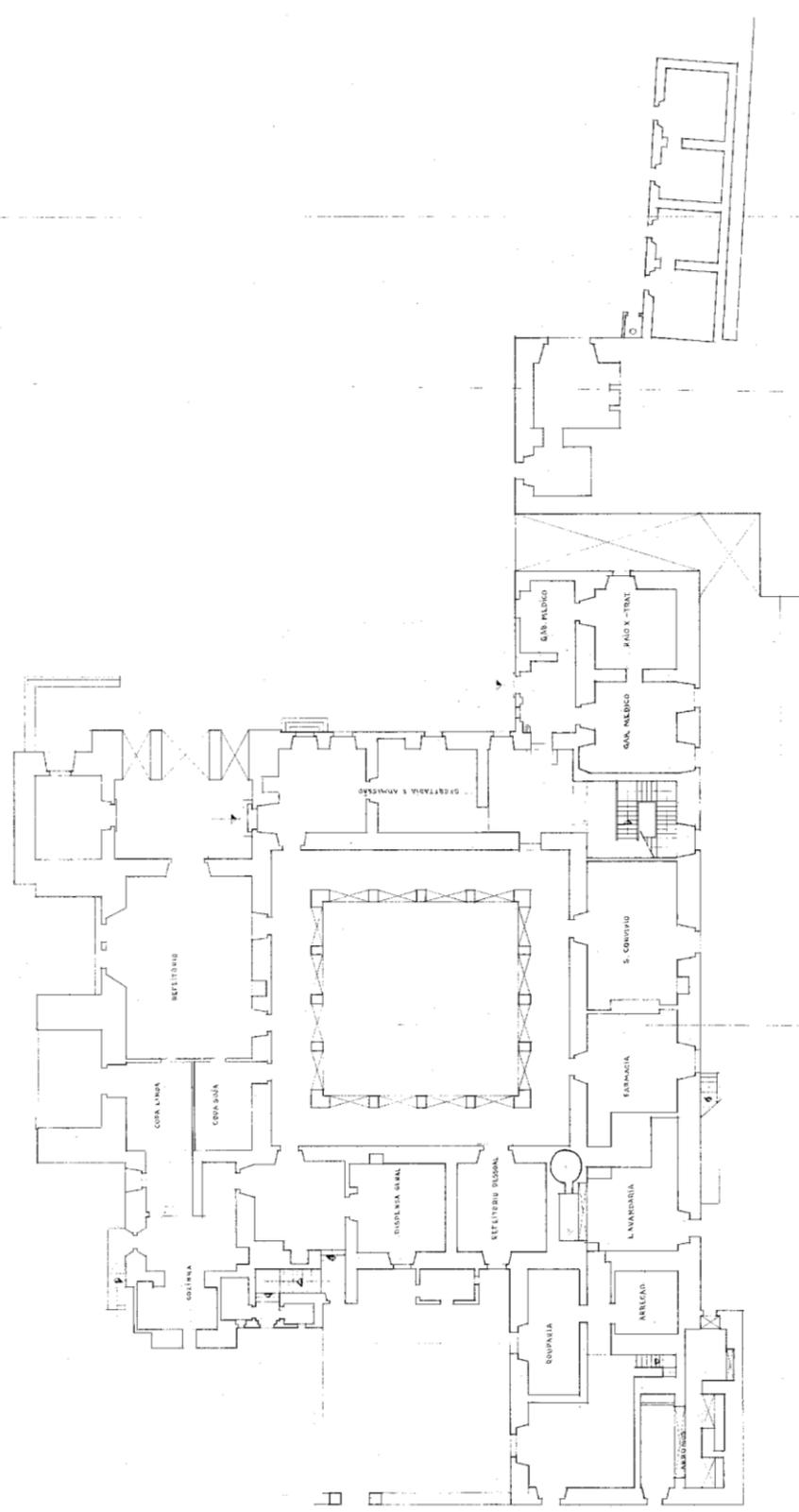


Imagem 12 - Planta de 1961 do piso inferior



CONVENTO S<sup>o</sup> ANTONIO  
PROJETO DE RECONSTRUÇÃO  
ESCALA 1:1000

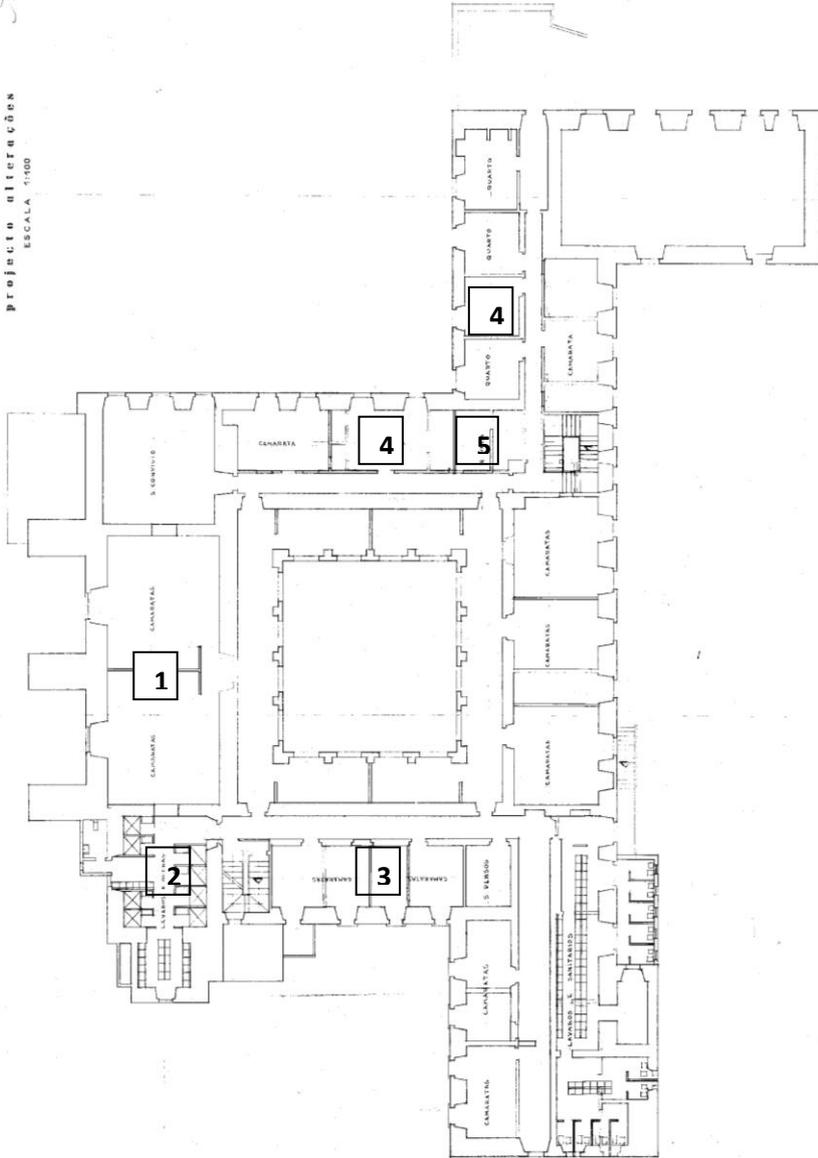


Imagem 13 – Planta de 1961 do piso superior

**Legenda:**

- 1- Enfermaria masculina
- 2- Quartos individuais
- 3- Casas de banho e duche
- 4- Serviço de saúde ambulatorio ligado às crianças
- 5- Escada de acesso

## 2 – Intervenções no conjunto edificado

Devido à dificuldade em encontrar documentação sobre o convento de Santo António, não podem ser referidas eventuais campanhas de obras que possam ter ocorrido no tempo da ocupação dos religiosos. Além disso, sobre as intervenções ocorridas posteriormente à saída dos religiosos e sobretudo já no século XX também não foi encontrada documentação consistente, existem apenas alguns artigos de jornais que indicam a adaptação do edifício para albergar algumas instituições.

Por isso, tendo em conta a escassez de documentação será apenas abordada de forma geral as intervenções que foram feitas e que também se encontram à vista e serão também abordados dois projetos que foram propostos para este espaço mas que não se chegaram a realizar.

Durante a permanência dos religiosos no convento devem de ter ocorrido pequenas obras de manutenção e conservação do espaço. Também quando acolheu várias indústrias, durante e após a permanência dos religiosos, devem de ter sido feitas adaptações, mas por não haver nada que indique a veracidade desses factos não serão feitas quaisquer suposições sobre o tipo de intervenção que pode ter ocorrido.

A alteração mais significativa que o convento terá sofrido foi certamente na antiga igreja, que foi completamente esventrada tendo sido construídos dois pisos intermédios. Esta intervenção ocorreu com toda a certeza após a saída dos religiosos, mas não se conseguiram apurar datas.

Também os arcos do piso superior sofreram intervenções, foram fechados os arcos e colocaram-lhe janelas. Esta intervenção permite de certa forma um maior conforto ao corredor que se encontra em torno do claustro, existe a possibilidade desta intervenção ter sido realizada para que se pudesse aproveitar melhor o espaço em torno do claustro. É igualmente desconhecida a data desta intervenção.

Terá sido no século XX que o edifício terá sofrido mais intervenções de melhoramento e adaptação visto que acolheu o asilo, colégio e por fim acolheu serviços ligados à saúde.

Aquando da instalação de asilo-escola do sexo masculino tiveram de ser criadas as condições necessárias à época para acolher as crianças. Estas necessitavam de casas de banho, água canalizada, cozinha e refeitório para fazerem as suas refeições, dormitórios e salas de aulas.

Também a ocupação do edifício pelo colégio terá exigido algumas remodelações, pois teria de ser adaptado para as necessidades de um colégio com regime de externato e internato. Essas remodelações podem ter ocorrido nos dormitórios e requalificação de algumas divisões para salas de aula. Não foram encontrados documentos que confirmem estas alterações.

Em 1961 deu entrada na Câmara Municipal de Portalegre pelas mãos do médico Emílio Moreira, um pedido para a realização de obras de adaptação ao edifício conventual para que ali se instalasse uma casa de saúde para doentes tuberculosos.

De acordo com a memória descritiva do projeto, as alterações a fazer respeitavam as fachadas do edifício e a adaptação era fácil de realizar devido à anterior presença do colégio masculino com o internato, o que leva a crer que esta divisão do espaço apresentado na planta seja praticamente a mesma de quando o colégio ali funcionava.

Pretendia então a criação de um conjunto de lavabos com duche, um conjunto de sanitários e uma escada de betão armado para facilitar a circulação. Estava ainda previsto o revestimento das paredes com azulejos com 1,5m de altura na zona da cozinha e copa bem como na zona dos sanitários e lavabos, a escada de betão armado seria revestida de pedra serrada.

Com a instalação do Centro de Saúde Mental em 1970 este espaço terá sofrido novamente intervenções para que fosse adequado às necessidades dos doentes. Houve posteriormente obras de melhoramento do espaço, sendo que a planta apresentada na imagem 9, relativa ao piso inferior não corresponde com alguns pontos no que toca à realidade do espaço, exemplo disso é a existência de uma casa de banho no claustro.

Enquanto espaço ligado á saúde algumas divisões foram revestidas de corticite no chão, foram colocadas persianas, criadas algumas divisões com paredes falsas e colocadas grades de metal em algumas escadas que aparentam ter sido construídas quando se deu a ocupação deste espaço pelo serviço de saúde. O chão está também revestido com

vários tipos de mosaicos. Existe também uma ampla casa de banho, com sanitários, banheira e lavabos que aparentam ter pouco uso.

De forma a elucidar em relação às várias intervenções feitas e mencionadas sobre o serviço de saúde, segue-se no fim deste ponto um conjunto de fotografias com o resultado de algumas intervenções feitas e que chegaram até aos dias de hoje.

Entre 2004 e 2005 foi proposto por José Larcher Graça um projeto para a zona onde se encontra o convento de Santo António<sup>114</sup>. Esse projeto consistia no loteamento de uma parte do terreno, uma área de lazer e um hotel.

O loteamento proposto seria para construir um condomínio residencial composto por sessenta e cinco apartamentos que estariam divididos por três blocos. O hotel e spa estava proposto para o edifício conventual como forma de recuperação do convento. Esta adaptação consistia ainda na demolição de uma ala do convento que foi considerada sem significado para permitir a abertura do arruamento que daria acesso às construções propostas<sup>115</sup>. Este hotel seria composto por cinquenta quartos duplos e cinco villas em anexo, estando ainda ligado ao conceito de “saúde e bem-estar” onde seria desenvolvida a prática de Thalassoterapia, estaria também disponível uma sauna, jacuzzi, entre outras atividades interiores e exteriores.

Era ainda proposto um terceiro ponto baseado no conceito “quality life style” que seria um espaço comum para o hotel, residentes e convidados onde teriam acesso a um restaurante panorâmico, piscina, ténis, entre outros.

O projeto teve parecer não favorável por se considerar que não era adequado para o espaço e teria de ser alterado.

Em seguida temos uma imagem do projeto proposto e onde se pode ver claramente tudo o que foi mencionado anteriormente em particular a subtração de uma parte do edifício.

---

<sup>114</sup> A Câmara Municipal de Portalegre teve de remeter este processo ao Instituto do Património Arquitectónico – Direcção Regional de Évora para analisar todo o processo uma vez que o convento e respectiva cerca tinha sido proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Portalegre, DR de 258 de 8 Novembro 1994 e por isso se encontra em vias de classificação.

<sup>115</sup> A casa onde habita actualmente o caseiro também desapareceria.



**Imagem 14 - Proposta de viabilidade de loteamento, processo nº 4.00.025 LOC. 268, processo cedido pela Direcção Regional da Cultura de Évora**



**Imagem 15 - WC no claustro. Foto da autora, 2011.**



**Imagem 16- sala com pavimento em corticite. Foto da autora, 2011**



**Imagem 17 - sala com mosaicos. Foto da autora, 2011**



**Imagem 18- Arco no piso superior. Foto da autora, 2011.**



**Imagem 19 - Divisões com paredes falsas. Foto da autora, 2011.**



**Imagem 20 - Divisão do piso inferior, pinturas na parede e mosaicos. Foto da autora, 2012.**



**Imagem 21 - Casa de banho no piso superior . Foto da autora, 2012.**



**Imagem 22 - Estrutura de metal numa escadaria. Foto da autora, 2012.**

### **3 – Estado atual do edifício**

O convento de Santo António de Portalegre pertence a um privado e seu espaço encontra-se inserido em zona urbana. Sobre a sua classificação, o convento foi proposto como valor concelhio pelo Plano Diretor Municipal de Portalegre e publicado no Diário da República nº 258 de oito de Novembro de 1994, porém esta proposta até ao momento não teve qualquer desenvolvimento.

Para aqui serem realizadas intervenções torna-se necessário remeter o processo à Câmara Municipal de Portalegre, isto se se tratar de pequenas intervenções ou adaptações que não alterem o edifício ou zona envolvente que comprometam a integridade do edifício. Caso se pretenda alterar a estrutura com demolições, alterações de fachadas, entre outros, o processo terá de ser remetido para a atual Direção Regional da Cultura do Alentejo. Este passo torna-se necessário porque tanto o convento como a cerca foram propostos como valor concelhio, é pois uma forma de garantir a salvaguarda deste antigo convento.

Em termos de conservação do edifício pode-se dizer que começa a apresentar alguma degradação. O lixo que se encontra acumulado nas várias divisões do convento e o facto de estar sem uso têm influência nessa degradação; porém deve de ser referido que este espaço não se encontra à mercê dos dejetos de pombos ou outro tipo de ave que contribui para a corrosão da pedra.

Dentro do edifício podemos encontrar a olho nu alguns dos factores que estão a contribuir para sua degradação. Na zona do claustro o aparecimento de salitre começa a ser evidente na zona representada pela imagem 18 e por norma o salitre tem tendência a propagar-se.

Outro factor que afeta o edifício e pode acelerar a deterioração do espaço são as infiltrações representadas pela imagem 21 de uma zona do claustro, mas que também se verificou em salas que se encontravam fechadas, existe a possibilidade de estas infiltrações serem provocadas pelo rebentamento da canalização visto que as fotografias

foram tiradas em pleno Verão. Podem ainda verificar-se outra das consequências das infiltrações, neste caso em particular é o aparecimento de bolores e outros tipos de fungos no tecto de uma divisão do piso inferior, no qual também se pode verificar que o reboco se começa a soltar.

A infestação de insetos em determinadas divisões do convento é bastante acentuada e chega mesmo a impedir o acesso a certas zonas. Parte dessa infestação de insetos pode ser confirmada na imagem 20 que é relativa à

entrada para a zona que foi cozinha. Essas infestações ocorrem sobretudo nas zonas mais frescas do edifício sendo o piso superior o mais afetado.

No claustro encontramos algumas colunas que se encontram danificadas e que apresentam algumas fissuras e escoriações. Também os tubos de escoamento das águas pluviais e respetivas caleiras se encontram consumidos pela ferrugem que pode passar para as paredes.

Também a capela de Santo António<sup>116</sup> merece atenção ao seu estado de conservação. Composta por um apreciável conjunto de imagens em terracota e por uma pequena pintura mural na abóbada da capela, todo o espaço começa a apresentar sinais visíveis de degradação. Algumas das imagens encontram-se partidas, apresentam falhas na pintura ficando por vezes o barro à mostra e necessitam também de ser limpas. Também a pintura da abóbada apresenta algumas falhas.

Sobre as madeiras, algumas das estruturas que aqui se encontram, apresentam já alguns sinais de doença, neste caso é a infestação de insetos xilófagos que facilmente se podem alastrar para outras estruturas

de madeira e soalho que ainda é de madeira.

A nível da estrutura da capela esta começa a apresentar



**Imagem 23 - Coluna no claustro. .  
Foto da autora, 2012.**



**Imagem 24 - Pormenor de uma  
estrutura de madeira da capela.  
. Foto da autora, 2012.**

---

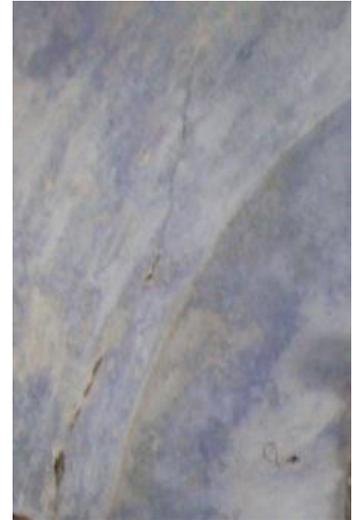
<sup>116</sup> Cf. Anexo V, p.166.

algumas fissuras e ainda algumas manchas de humidade que eventualmente pode estar ligada às fissuras.

Por sua vez o espaço que envolve o convento também não se encontra nas melhores condições, a falta de limpeza do terreno pode dar origem a incêndios que eventualmente podem destruir todo o edifício. Algumas das estruturas exteriores encontram-se em más condições não só a nível de estrutura mas também porque ali se encontram alojadas vários tipos de plantas que contribuem para o desenvolvimento de patologias que podem acelerar a degradação destas estruturas.

Também a escadaria exterior que dá acesso ao convento apresenta mau estado de conservação, apresentando várias fissuras, falhas no reboco bem como a acumulação de vários tipos de lixo.

Em suma, o espaço apresenta mau estado de conservação sendo importante relembrar que não foi possível visitar todo o espaço e daí se desconhecer o estado de todo o espaço. Só um técnico especializado poderia apresentar todas as patologias, desde as que se encontram visíveis a olho nu bem como as patologias mais profundas que afetam o espaço.



**Imagem 25 - Pormenor de racha na abóbada da capela. . Foto da autora, 2012.**



**Imagem 26 - Salitre numa parede do claustro.  
Foto da autora, 2011.**



**Imagem 27- Fungos. Foto da autora,  
2011.**



**Imagem 28 - Infestação de insectos. Foto da  
autora, 2011**



**Imagem 29 - Infiltração na zona do claustro.  
Foto da autora, 2011.**



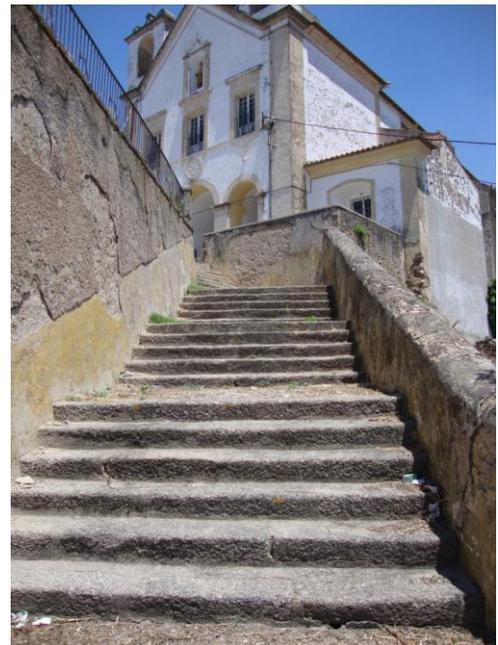
**Imagem 30- Altar da Capela de Santo António. Foto da autora, 2011.**



**Imagem 31 - Infestação de ervas. Foto da autora, 2011.**



**Imagem 32 - Pormenor do tanque de rega. Foto da autora, 2011.**



**Imagem 33 - Escadaria de acesso ao Convento de Santo António de Portalegre. Foto da autora, 2011.**

## **Capítulo III – Proposta de Valorização do Convento de Santo António de Portalegre**

### **1. O conceito de Património em perspetiva histórica**

Antes de passar à apresentação da Proposta de valorização para este antigo espaço conventual torna-se necessário abordar a questão patrimonial e perceber como o conceito de património foi evoluindo, bem assim como as questões relativas ao Património de matriz cristã e à sua valorização.

Foi durante o século XIX que a noção de património se começou a desenvolver, embora a ideia fosse bastante anterior (veja-se o caso português, com o Alvará de 1720 de D. João V), e muito ligada às questões do colecionismo; contudo, eram apenas consideradas como património e alvo de proteção as grandes construções arquitetónicas como sendo de grande relevância civilizacional, consideradas obras de referência. Tudo o resto era menosprezado, nomeadamente conjuntos edificados, construções mais modestas, património natural e cultural. Houve assim necessidade que fossem criados alguns documentos de salvaguarda com linhas orientadoras e que ao mesmo tempo foram ajudando a construir uma concepção mais alargada e uma nova forma de olhar para o património.

Cabe ainda sublinhar que existem diferenças entre Património e Monumento. O património é constituído pelo conjunto de obras do Homem onde uma comunidade reconhece o seu valor específico e particular com que se identifica. Por sua vez monumento é uma entidade que foi identificada como sendo detentora de valor e que constitui um suporte de memória.

Temos ainda a preocupação com a conservação e restauro, objeto de diversas reflexões teóricas, e que conduziram à produção de alguma documentação com linhas orientadoras de como atuar na salvaguarda nos mais diversos tipos de património.

Um dos primeiros documentos a surgir, em termos de reflexão contemporânea sobre o Património, foi a Carta de Atenas em 1931 como resultado das conclusões da Conferência Internacional de Atenas sobre o restauro dos monumentos, que tinha como principais objetivos a exposição de alguns princípios gerais e doutrinas relativas à proteção dos monumentos. Foram também focados alguns pontos relacionados com a valorização e conservação dos monumentos. Nesta Carta ainda não surge um conceito de património muito alargado, sendo entendido ainda apenas como *monumento construído pela mão do Homem*.

Por sua vez, a Carta de Veneza de 1964 que surgiu na sequência do II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos já demonstra outros tipos de preocupação ainda que seja inspirada na Carta de Atenas. O artigo 1º desta carta diz-nos que “ A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetónica isolada, bem como o espaço urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, um significado cultural relevante”<sup>117</sup>. É também de sublinhar que há ainda a preocupação em preservar o seu testemunho histórico, sendo ainda referido que a conservação de um monumento deve também ter uma função útil à sociedade tendo sempre em conta as alterações que possam ser realizadas.

A mudança de mentalidade no que toca a preservação do património já se começa a notar na Carta do Restauro de 1972, onde é feita referência não só ao monumento arquitetónico, pintura e escultura mas também “(...) dos achados paleolíticos às expressões figurativas das culturas populares e da arte contemporânea (...) conjuntos de edifícios de interesse monumental, histórico ou ambiental, em particular os contos históricos; as coleções artísticas e as decorações conservadas em sua disposição tradicional; os jardins e parques (...)”<sup>118</sup>.

Numa tentativa de proteger o património cultural e natural, na Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural também em 1972, constatou-se que este tipo de património se encontrava extremamente ameaçado sobretudo pela evolução

---

<sup>117</sup> Carta de Veneza de 1964, 1º artigo.

<sup>118</sup> Carta do Restauro de 1972, 1º e 2º artigos .

da vida social e económica. Sabendo da importância em preservar o património natural e cultural tentou-se estabelecer um sistema de proteção que fosse eficaz, para isso definiu-se o que era património cultural e natural de modo a facilitar a identificação do mesmo. Apelou-se ainda para trabalhos a nível nacional e internacional de modo a que houvesse um trabalho conjunto entre todos os estados que participaram nesta Convenção.

Especificamente sobre o património arquitetónico surgiu em 1975 a Carta Europeia do Património Arquitetónico sendo aqui chamada a atenção para o facto deste tipo de património ser parte insubstituível de riqueza e diversidade cultural. É igualmente uma herança que passa de geração em geração e que conta a história de uma determinada época e que por isso mesmo a sua preservação carece de empenho por parte de todos.

Para evitar que um monumento perca parte da sua identidade tornou-se necessário que fossem tomadas medidas em relação à zona envolvente, visto que a alteração e o desleixo das zonas envolventes podem ajudar a determinar a excepcionalidade ou não desse mesmo monumento.

Ainda no ano de 1975 surge a Declaração de Amesterdão, também direcionada para o património arquitetónico; possui alguns pontos semelhantes ao da Carta Europeia do Património Arquitetónico, sublinhando que a importância da conservação deve ser encarada também como uma forma de planeamento do território.

No ano de 2000 surgiu a Carta de Cracóvia, que tinha como objetivos a conservação do património arquitetónico, urbano ou paisagístico bem como tudo o que o compõe e complementa. Segundo esta Carta, torna-se imperioso que, para que sejam realizadas as devidas intervenções, é necessário que se realizem investigações, inspeções, controlo e acompanhamento na intervenção no património, supondo a existência de equipas pluridisciplinares.

Em Portugal, com a extinção das ordens religiosas masculinas em 1834 (e a proibição de noviciados nas Casas femininas desde 1833), muitos dos edifícios conventuais ficaram ao abandono e conseqüente degradação, sabendo-se, atualmente, que o estado de conservação de um edifício se deteriora mais rapidamente quando o mesmo não é habitado. Alguns dos bens anexados ao Estado foram reutilizados tendo-lhe sido atribuídas novas utilizações.

Na altura, o rei consorte D. Fernando II devido aos seus grandes conhecimentos literários e artísticos, fruto da sua educação, sempre se dedicou tanto ao desenvolvimento como à proteção das belas-artes em Portugal, sendo um dos primeiros a ter a sensibilidade necessária para ter a iniciativa de preservar alguns dos monumentos portugueses, esses monumentos foram o Mosteiro da Batalha, Mosteiro dos Jerónimos e Convento de Cristo em Tomar. Outra forma de interesse pelo património artístico foi demonstrada através da compra e recolha de várias peças.

Alexandre Herculano enquanto escritor e historiador contribuiu para que o património começasse a ser encarado de outra forma através da sua obra e publicações. Deu um novo sentido à História ao publicar por exemplo, a História de Portugal em quatro volumes e Apontamentos para a História dos Bens da Coroa e Forais. Nos seus romances Herculano baseando-se nos seus estudos históricos, conseguiu que se começasse a olhar de maneira diferente para o passado fazendo referência à história de conventos, catedrais e palácios.

Também durante o Estado Novo houve a preocupação com o património visto que era importante dignificar tudo o que era português. No ano de 1929 foi criada a Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Atualmente, existem alguns organismos que zelam pelo nosso património, como o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana que surge em 2007 como resultado da reestruturação do Instituto Nacional da Habitação, da integração do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado e ainda parte da já extinta Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. É da sua responsabilidade garantir que as políticas do Governo em relação à proteção e valorização do património edificado sejam cumpridas. É também da responsabilidade deste instituto o Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, um sistema de informação onde está inventariado o património português. Este sistema esteve sob a responsabilidade da extinta Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Existe também o Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico que tem como função a gestão, conservação bem como a valorização do património cultural, arquitetónico e arqueológico classificado. Este instituto foi criado em 2007 como resultado da fusão do Instituto Português do Património Arquitetónico com o Instituto Português de Arqueologia e ainda com a

absorção de parte da extinta Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. A nível local para proteção do património existem as Câmaras Municipais e as Direções Regionais da Cultura.

Para além destes institutos para zelar pelo nosso património existe ainda a lei do Património Cultural que abrange os bens móveis, imóveis e imateriais, monumentos, conjuntos e sítios, património arqueológico, arquivístico, audiovisual, bibliográfico, fonográfico e fotográfico. Esta lei estabeleceu um regime de proteção e valorização do património cultural para que se compreenda e possa construir uma identidade nacional e assim democratizar a cultura.

Por outro lado, devido à variedade e quantidade de património religioso a cargo da Igreja tornou-se necessário que a mesma tomasse medidas de proteção para este tipo de património.

Neste contexto, em 1994 surgiu a Carta da Vila Vigoni – Sobre a Conservação dos Bens Eclesiásticos, aqui apelou-se a uma cooperação entre Igreja e Estado como forma de preservar e defender o património religioso visto que é uma das mais importantes marcas da vida cristã e que foi passando de geração em geração, também os privados, algumas vezes detentores de património religioso podem contribuir para a sua preservação. As dioceses são responsáveis pelo seu património, para tal devem realizar um inventário de todo o património, contratar um conservador e outros profissionais competentes e por fim criar um serviço que proteja todos os bens. Também a formação dos membros da Igreja não foi esquecida, pois a formação pode ajudar a compreender melhor a necessidade de proteger este património.

Esta preocupação com o património da Igreja significou, em Portugal, que em 2005 a Conferência Episcopal Portuguesa elaborasse um conjunto de Princípios e Orientações Sobre os Bens Culturais da Igreja. Aqui chama-se a atenção para que os bens culturais da Igreja fossem utilizados para o fim que foram criados e ao mesmo tempo, para garantir uma adequada utilização e preservação do seu património concluiu-se que a constituição de algumas organizações e promoção de algumas iniciativas seria o mais adequado, além disso reconheceu-se a importância da educação patrimonial tanto para religiosos como para leigos.

A nível local a Diocese de Portalegre e Castelo Branco criou em 2009 um regulamento para a Gestão e Proteção do Património e Bens Culturais da Diocese. Foram considerados bens culturais da Diocese lugares de culto e outros edifícios ou monumentos e ainda vários património móvel como relíquias, livros, documentos com valor histórico, entre outros objetos. Foi aqui definido quais seriam as bases para a proteção dos bens culturais da Diocese pois acreditam que assim será parte da memória e identidade das gerações vindouras. O inventário de bens desta Diocese teve início em 2009.

Para garantir a sua proteção foi criada uma comissão dotada de vários especialistas para orientar e supervisionar todas as intervenções efetuadas.

Partindo destes pressupostos, pensamos que o convento de Santo António de Portalegre e sua cerca perante as características que apresentam, que poderia ser considerada uma paisagem cultural. As paisagens culturais são bens culturais e abrangem as obras feitas pelo Homem em harmonia com a natureza<sup>119</sup>. Este espaço conventual representa o estabelecimento destes religiosos que aproveitaram as condicionantes naturais que o espaço lhes oferecia.

Uma vez que parte da proposta de valorização a apresentar neste capítulo está ligada ao turismo religioso deve-se entender qual a sua importância enquanto produto turístico.

O turismo religioso para determinadas zonas pode ser a base de todo o desenvolvimento turístico e económico e que sem este produto pode não ter outro tipo de atração para visitantes. Este tipo de manifestação religiosa é igualmente a forma mais antiga de turismo e ao longo da história pode-se concluir que as pessoas sempre se deslocaram para visitar esses locais com grande importância para a religião. Atualmente nem todos os visitantes se deslocam apenas por motivos religiosos, alguns deslocam-se também por curiosidade, olvidando toda a dimensão de um determinado monumento ou sítio enquanto expressão de religiosidade.

A proposta que irá ser apresentada não irá ser apenas dirigida ao turismo religioso, pois torna-se necessário que sejam criados outros pontos de interesse para que mais pessoas tenham vontade de se deslocar aos roteiros sugeridos.

---

<sup>119</sup> Convenção para a Protecção do Património Cultural e Natural de 1972; Artigo 1º “ (...) *Os locais de interesse*. – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico”.

## **2 – Intervenções em espaços religiosos: exemplos de revitalização e valorização patrimoniais**

A maioria dos espaços conventuais que são recuperados assumem a função de hotel de luxo e moderno, porém nem todos os espaços assumem este tipo de função, alguns são transformados em casa de habitação, bibliotecas, museus, entre outros.

No concelho de Portalegre existem alguns espaços religiosos que foram recuperados e que agora se encontram com novas utilizações e ao serviço da comunidade.

Dento da cidade pode-se fazer referência ao convento de Santa Clara e à igreja de S. Francisco. O convento de Santa Clara, fundado pela rainha D. Leonor Teles em 1376 e que pertencia à Província franciscana dos Algarves foi reabilitado e acolhe desde 1999 a Biblioteca Municipal de Portalegre. A instalação da biblioteca neste espaço deve-se à cooperação entre a Câmara Municipal de Portalegre e o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. Este espaço acolhe ainda alguns eventos ligados à cultura Portalegrense (exemplo disso é a Feira de Doçaria Conventual) e a utilização de salas polivalentes para momentos de poesia, lançamentos de livros, entre outros, e na entrada da biblioteca costumam ainda estar presentes exposições associadas à cidade. A recuperação deste espaço combina o moderno com o antigo do edifício não havendo contrastes muito acentuados.

O convento de S. Francisco foi fundado em 1275 e pertencia igualmente à Província dos Algarves. A igreja que foi recentemente recuperada foi fechada ao culto em 1910 e passou para as mãos do Quartel de Artilharia que ocupava já o restante edifício. Esta igreja que se encontra sob a alçada da Fundação Robinson<sup>120</sup> sofreu uma grande intervenção a nível de restauro e recuperação do espaço. É de referir que a igreja foi ampliada e acolhe atualmente o Núcleo Museológico da Fundação Robinson. Este núcleo para além de acolher uma coleção de arte sacra tem também um serviço de educação para os mais novos. O serviço educativo para os mais novos possui uma “Casinha

---

<sup>120</sup> A Fundação Robinson é um organismo criado para desenvolver vários projectos ligados à cultura e património. É também responsável pela requalificação de todo o Espaço Robinson.

Pedagógica” que se trata de um espaço didático que está pensado para acolher as várias atividades a realizar e para ser o elo de ligação ao espaço museológico. Existe ainda uma parceria com as escolas onde o desenvolvimento e a aprendizagem são estimulados a vários níveis.

Além destes dois exemplos, na freguesia da Ribeira de Nisa existe ainda outro espaço conventual que foi transformada numa unidade de Turismo em Espaço Rural. O convento da Provença que esteve sob a alçada dos frades beguinos<sup>121</sup> que naquela altura eram os eremitões de S. Paulo, remonta à baixa Idade Média. Após a saída destes eremitas o convento da Provença foi ocupado e reabilitado por D. Jorge de Melo e ainda hoje se pode encontrar parte do seu brasão nas ruínas. Recentemente este espaço foi adquirido pelo engenheiro Guerra Pinto que o tem aberto ao público desde 2006, é ainda de mencionar que se encontra classificado como Interesse Municipal.

Esta unidade hoteleira é constituída por sete quartos, duas suítes, sala de estar com lareira, sala de refeições, cozinha com copa, salão polivalente e piscina. Foram preservadas as ruínas da antiga igreja. Ainda que tenha sofrido alterações, o conjunto possui um aspecto rústico proporcionado com a utilização de tijoleira vermelha, paredes de pedra e a preservação de algumas partes primitivas. Foram também mantidas as características rurais do edifício para que a sua essência e a autenticidade não fossem perdidas.

Outro exemplo da recuperação e revitalização de um espaço ligado à religião é o convento de São Paulo localizado em plena Serra d’Ossa<sup>122</sup>. Aqui, para além das quatro estrelas que caracterizam o alojamento de luxo, podemos ainda usufruir de um Hotel-Museu. Esta parte museológica é composta pelos imensos painéis de azulejos, das mais completas em Portugal, corredores, celas dos religiosos e ainda as fontes.

Este hotel adquirido em 1998 pelo engenheiro Francisco Leote, além do restaurante recebe também eventos como casamentos, batizados e outras festas e proporciona ainda aos hóspedes a possibilidade de usufruírem de várias exposições. Esta iniciativa encontra-

---

<sup>121</sup> Estes eremitas usavam roupa bastante pobre e viviam sem regra, sendo por vezes criticados e malvistas.

<sup>122</sup> A escolha deste exemplo, fora da zona de Portalegre, serviu para não ficar apenas restrita ao que se faz na zona em relação à valorização de antigos espaços conventuais. É também um bom exemplo da relação entre a cultura e a hotelaria, onde se faz uso do edifício e espaço envolvente para a promoção turística.

se integrada no projeto Hoteles del Arte e conta ainda com o apoio da Fundação Henrique Leote.

Esta aposta cultural e o facto de se considerar um Hotel-Museu torna-o um pouco diferente da maioria dos hotéis que se encontram instalados em antigos conventos cuja única preocupação é o alojamento.

Aqui dedicaram-se ainda ao desenvolvimento de um conjunto de atividades de forma a tirar partido da zona exterior do convento como o desenvolvimento de atividades agrícolas, percursos para BTT e pedestres, havendo ainda a oportunidade de se realizarem passeios à volta do edifício, olival e laranjal que permite a quem o visita descobrir o espaço envolvente.

A igreja deste convento está destinada à cultura, onde em colaboração com a Fundação Francisco Leote o hotel proporciona a realização de espetáculos de dança e música.

Em termos de alterações feitas para adaptação para estabelecimento hoteleiro, não aparenta que tenham sido feitas alterações estruturais significativas.

As cercas dos conventos são igualmente importantes, pois são elas que mantêm a privacidade dos religiosos, permitem que fiquem protegidos e delimitam todo o espaço do conventual. Para os capuchos a cerca, que deveria de ser bem alta e difícil de transpor, iria proporcionar-lhes uma maior intimidade com a natureza e ainda um maior resguardo evitando assim qualquer contacto com a vida exterior. Sendo assim faz sentido que seja reforçada a importância da recuperação e valorização de uma cerca conventual enquanto paisagem sacralizada.

Para reforçar a ideia de recuperação das cercas, apresentação o estudo de António Manuel Xavier<sup>123</sup> onde nos é feita referência ao papel que as cercas dos conventos da Província da Piedade no “desenvolvimento da Arte, em Portugal, do Jardim e da Paisagem”<sup>124</sup>, bem como dos conhecimentos que ali se foram desenvolvendo e que foram posteriormente divulgados.

---

<sup>123</sup> António Manuel Xavier; *“Das Cercas dos Conventos Capuchos da Província da Piedade; Casa do Sul* Editora; Centro de História da Arte da Universidade de Évora.

<sup>124</sup> António Manuel Xavier; *Op. cit.* p. 71

### **3- Proposta de revitalização e valorização do convento de Santo António de Portalegre**

As várias opções a apresentar para a valorização do espaço podem vir a desempenhar um papel significativo na educação para o património, porque será possível aos visitantes e sobretudo à população local terem acesso ao espaço, conhecer a sua história e entender o seu valor patrimonial para a cidade e para a região.

Uma das realidades que afeta este espaço é a especulação imobiliária e fundiária, que dá origem a planos urbanísticos que atentam contra a integridade do edifício e espaço envolvente. Também o abandono, a degradação e o envelhecimento afetam o convento. Neste sentido, a sua classificação torna-se imperiosa.

Para que a conservação de um espaço seja bem-sucedida e não haja desconfianças sobre as intervenções que serão realizadas, a população deve estar devidamente informada visto que será ela a maior interessada na sua valorização para futuro usufruto do espaço.

A presente proposta de valorização aposta na interligação entre ações de recuperação, requalificação e conservação para o espaço-cerca, o espaço construído e a envolvente e entre ações que potenciem o turismo religioso, partindo da Arquiconfraria do convento. Pretende-se assim que todo o espaço seja revitalizado e devidamente utilizado e ainda que se proporcionem momentos agradáveis de lazer.

Esta proposta foi pensada de acordo com aquilo que o convento de Santo António nos oferece e do qual se pode tirar partido sem fazer grandes alterações.

#### **3.1 - O espaço-cerca**

O primeiro passo para se proceder à requalificação da cerca é a sua limpeza, tanto do terreno como das árvores e eliminação de algumas espécies invasoras, como exemplo as acácias. Em algumas das estruturas construídas que se encontram dispersas pela cerca e que se encontram invadidas por várias plantas, pode-se optar pela utilização de herbicidas para a sua eliminação, contudo, caso se verifique que as plantas invasoras

foram além do desejado invadindo profundamente essas mesmas estruturas pode-se proceder à remoção das argamassas para evitar o reaparecimento de novas plantas.

A falta de manutenção e limpeza adequada do terreno pode ter graves consequências como a propagação de incêndios, contribuição para a degradação das pequenas construções que se encontram espalhadas pela cerca e morte prematura de plantas e árvores que tenham resistido ao abandono do terreno. É de referir que a dimensão total do terreno é de 157845m<sup>2</sup> e que vai exigir um grande esforço e trabalho para a sua requalificação.

Com base em algumas publicações como *“Das Cercas dos Conventos Capuchos”*, *“Crónica da Província da Piedade”* e Inventário de Bens do Convento de Santo António de Portalegre, propõe-se que a requalificação do espaço da cerca seja baseada nas descrições apresentadas, visto que existem ali espaços que foram de grande importância aquando da existência do cenóbio. Estas publicações, graças a algumas descrições e pesquisas, vão também ajudar a escolher algumas das espécies que irão ser utilizadas para a reflorestação do espaço.

No espaço da horta<sup>125</sup> e pomar, ambos dentro da cerca, deve-se voltar ao cultivo não apenas para sustento do espaço mas também para fins pedagógicos<sup>126</sup> e aproveitamento do espaço mantendo-se os socalcos característicos deste espaço. O pomar de espinho<sup>127</sup> teve um papel muito importante no espaço na cerca não só pelo embelezamento do espaço mas também pelos seus frutos; por isso, aproveitando o facto de ainda existirem algumas das árvores que compõem este tipo de pomar num dos planos da horta, podem ser plantadas novas árvores destas espécies como complemento às que ainda ali resistem. Além deste pomar era também característico a existência de outro pomar, ainda que não se saiba a localização original neste convento, propõe-se que este se situe junto à mata e que seja um ponto de transição entre a horta e a mata, será composto

---

<sup>125</sup> No espaço da horta ainda se podem encontrar algumas oliveiras e nogueiras. Estas são algumas das árvores que os religiosos tinham para o seu sustento.

<sup>126</sup> Por vezes algumas escolas que abrangem a pré-primária e primária costumam realizar visitas a espaços hortícolas para que as crianças comecem a perceber como certos alimentos chegam a sua casa.

<sup>127</sup> Composto essencialmente por laranjeiras e limoeiros. A sua existência é mencionada no Inventário de Bens do Convento de Santo António e na p. 250 da *“Crónica da Província da Piedade”*.

com outras árvores de fruto e com base nesta informação pode ser criado um outro pomar composto por macieiras, pessegueiros, romãzeiras, amendoeiras e ameixoeiras<sup>128</sup>.

Da mata que outrora cobriu toda a encosta da cerca pouco mais resta que alguns sobreiros e azinheiras. Existe a possibilidade de reflorestar toda a mata com outros tipos de árvores como o medronheiro, loureiro, freixo e carvalho, pode-se criar uma mata com espécies variadas<sup>129</sup>. Posteriormente, o espaço da mata pode ser aproveitado para a instalação de um circuito de manutenção que embora se vá encontrar num espaço fechado, não é para ser uso exclusivo de quem fique alojado no edifício conventual<sup>130</sup>. É também para ser utilizado pela população local havendo regras para o bom funcionamento do espaço. Pretende-se ainda colocar placas identificativas sobre as várias espécies de plantas e árvores como forma de educação ambiental.

A educação ambiental pode aqui ser desenvolvida com o apoio de técnicos do Parque Natural da Serra de S. Mamede e do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, que são os mais indicados para desenvolver e apoiar algumas iniciativas ligadas à educação ambiental e também ao desenvolvimento sustentável. A educação ambiental é uma forma de educar todos os cidadãos e alertá-los para a necessidade de preservar não só algumas espécies mas toda a Natureza.

Frei Manuel Monforte<sup>131</sup> na sua descrição sobre a cerca do convento faz referência à existência de uma mata com árvores diversificadas bem como à existência de bons pomares de fruta nomeadamente o pomar de espinho. Também António Manuel Xavier<sup>132</sup> nos faz referência às árvores que se podiam encontrar nas cercas dos conventos capuchos. Algumas das árvores que ainda resistem dentro da cerca do convento de Santo António de Portalegre coincidem com as que são mencionadas nestas publicações<sup>133</sup>. De seguida podem consultar-se imagens de algumas das árvores que foram propostas para a

---

<sup>128</sup> Estas eram árvores de fruto que também eram utilizadas para sustento dos religiosos.

<sup>129</sup> Parte do terreno destinado à mata já se encontra abrangido pelo Parque Natural da Serra de São Mamede, daí a importância da reflorestação daquela encosta. Os factores de erosão também tem de ser tidos em conta. As espécies escolhidas para esse efeito inserem-se nas espécies autóctones da zona.

<sup>130</sup> A criação de alojamento no edifício irá ser apresentada posteriormente.

<sup>131</sup> Consultar "*Crónica da Província da Piedade*", p. 250.

<sup>132</sup> Consultar "*Das Cercas dos Conventos Capuchos*", pp. 84 e 85.

<sup>133</sup> As árvores existentes podem ter substituído outras mais antigas, mas existe também a possibilidade de algumas serem bastante antigas, visto que algumas das arvores podem atingir idades bastante avançadas. Por exemplo, uma noqueira pode viver entre 300 e 400 anos mas se for bem cuidada e tiver boas condições pode atingir os 1000 anos, também as oliveiras usufruem de uma grande longevidade podendo atingir os 2000 anos.

reflorestação do espaço. É de lembrar que a escolha das árvores foi feita através das obras desses dois autores bem como do Inventário de Bens do Convento de Santo António<sup>134</sup>.



**Imagem 34– Loureiro.**  
**Foto da autora, 2012.**



**Imagem 35– Medronheiro. .**  
**Foto da autora, 2012.**



**Imagem 36– Freixo. Foto**  
**da autora, 2012.**



**Imagem 37 – Folhado. .**  
**Foto da autora, 2012.**



**Imagem 38 – Amendoeira . .**  
**Foto da autora, 2012.**

Existem alguns caminhos na cerca que têm algumas estruturas a sua volta que levam a crer que outrora tiveram plantas trepadeiras como adorno, um deles encontra-se ainda provido com uma estrutura metálica que comporta algumas plantas trepadeiras, neste caso concreto a planta trepadeira que ali se encontra é a videira. Pode-se, pois, tratar as videiras trepadeiras que ali se encontram e até mesmo plantar novas videiras como complemento. Estas videiras irão proporcionar sombra e quando tiverem os seus frutos podem perfumar este pequeno espaço. No fim desse caminho existe uma agradável zona

---

<sup>134</sup> Consultar Anexo III, p. 112.

que pode ser transformada em zona de lazer mas que precisa de ser limpa e ter arranjado o portão em ferro. É uma zona fresca e ideal para passar um fim de tarde em pleno verão.

A recuperação de ermidas<sup>135</sup> e fontes<sup>136</sup> não pode nem deve ser esquecida, tendo em conta a importância que tinham para os religiosos, as primeiras como local de oração e contacto com a natureza e as segundas para o uso das águas na rega, consumo e oficinas. A proposta de recuperação das ermidas passa pela sua transformação em pequenos



**Imagem 39 - Espaço proposto para zona de lazer. Foto da autora, 2011.**

oratórios para os mais religiosos e lugares de reflexão para aqueles que gostam de se isolar e meditar, ou ainda para experiências ao nível da criação artística, nomeadamente a música. As fontes já não possuem a importância de outro tempo, visto que a função da maioria das fontes atualmente é apenas decorativa, podem voltar a ter um papel de destaque neste espaço e serem apreciadas por todos.

Devido às condições do terreno, não foi possível visitar uma das fontes e consequentemente não foi possível identificar com clareza as duas fontes mencionadas por Frei Manuel Monforte. Contudo, a imagem que se segue e que pela presença de um tanque pensamos ser a fonte da Madalena, e que necessita de ser recuperada. Seria então necessário que se procedesse à limpeza e remoção de ervas, pasto, rede metálica e outro lixo que ali se encontra. O facto de ser limpa, arranjada, pintada e a água ali voltasse a correr já seria uma forma de valorização da mesma. A existência do tanque pode permitir que a água ali armazenada sirva para a rega, retomando assim parte da sua antiga função. Para que se volte a utilizar estas águas e respetivo tanque é necessário

---

<sup>135</sup> Das quais se desconhece o seu actual estado de conservação e não se conseguiu ter acesso devido à falta de limpeza do terreno.

<sup>136</sup> A título de curiosidade, sabe-se que nas traseiras do tribunal se situava o lago do Rossio, que não passava de um tanque, e sua fonte que abastecia os engenhos da Real Fábrica de Lanifícios. Uma das nascentes que abastecia este lago era proveniente do Convento de Santo António.

recuperar todo o sistema hidráulico garantido que são utilizados os materiais corretos e ainda que não seja desperdiçada água através de eventuais fugas.

Em termos de decoração do espaço exterior, e por ser feita referência à utilização da murta, pretende-se que seja colocada em certos pontos exteriores alguns pés de murta para que possam perfumar, embelezar e proporcionar sombra.



**Imagem 40 - Nascente/fonte da Madalena. Foto da autora, 2011.**

Nas traseiras do edifício conventual existe um quintal com algum espaço e que pode ser utilizado para animação sem que sejam feitas alterações significativas. Algumas das atividades que podem aqui ser desenvolvidas são direcionadas para todo o público em geral, como o cinema ao ar livre, onde se podem lembrar os velhos tempos em que existia um cinema ao ar livre na cidade, pequenas peças de teatro, animação musical com música de câmara, jazz, entre outros géneros musicais, realizada sobretudo por músicos da zona, não invalidando o facto de outros músicos ali se deslocarem. Esta sugestão surge da necessidade de desenvolver culturalmente a cidade sobretudo no Verão que é a altura ideal para que estas atividades culturais<sup>137</sup> ali se desenvolvam.

Sobre o edifício irão ser propostos vários serviços que servem para o revitalizar e atrair visitantes ao espaço. Deve-se ainda referir que estes serviços se complementam.

---

<sup>137</sup> Portalegre teve em tempo uma grande actividade cultural. Por exemplo a nível musical existiram muitas bandas e grupos que brilhavam os serões na cidade, sendo apenas mencionado aqui a título de exemplo, uma trupe de jazz chamada “Lisos” que já não existe e a Banda Sociedade Musical Euterpe que continua nos dias de hoje a contribuir para a animação da cidade. Sobre o cinema ao ar livre, esta ideia surgiu, como já foi referido, pelo facto de em tempos ter existido um cinema ao ar livre. Esse cinema chamava-se Cine Parque e localizava-se nas traseiras do edifício actual da Câmara Municipal de Portalegre. Este espaço não se dedicava apenas ao cinema ao ar livre, também proporcionava agradáveis momentos musicais. Nesta cidade algumas entidades culturais e desportivas organizavam vários bailes para animação da cidade. Alguns realizavam-se á tarde e outros á noite, contudo todos tinham sempre muita aderência por parte da população. Foi perante as memórias de algumas pessoas e fotografias antigas que surgiu a ideia de aproveitar o quintal do convento para a realização de actividades ao ar livre, actividades essas que foram inspiradas em actividades que tiveram sucesso no passado mas que têm de ser adaptadas ao presente.

Na imagem seguinte que apresenta uma vista aérea sobre o convento e respetiva cerca tirada através de satélite, foram assinalados alguns espaços que se pretendem requalificar e recriar.



**Legenda:**

- 1- Convento
- 2- Pomar de Espinho
- 3- Pomar
- 4- Horta
- 5- Mata
- 6- Olival

**Imagem 41 – Imagem de satélite de 2009 sobre o espaço do Convento de Santo António, retirada do Google earth, 20/03/2012**

### **3.2- O edifício conventual**

Todas as intervenções aqui a realizar exigem todo um estudo bem como um levantamento da história e edifício para que se consiga sentir e compreender todo o espaço. Devemos sublinhar que as intervenções a realizar, independentemente da sua natureza, devem ser compatíveis com os materiais e técnicas de construção, existir sempre a possibilidade de reversibilidade das intervenções realizadas e ainda garantir que antes de qualquer intervenção existam alguns estudos a nível de laboratório para

conhecer os materiais utilizados e saber quais os materiais que devem de ser utilizados garantindo assim uma intervenção mais cuidada.

A primeira medida a tomar no que toca à valorização do antigo convento é sem dúvida a contratação de uma equipa especializada na recuperação dos edifícios antigos, dado que, como se pode verificar, o edifício já começa a apresentar alguma degradação e por isso mesmo necessita de uma intervenção cuidada. Existem pelo menos duas divisões com pintura mural e que necessitam igualmente de algum cuidado para que sejam devidamente recuperadas. Uma vez que este espaço é afetado pela humidade devem de ser aplicados produtos que ajudem a combater a humidade, sobretudo nas divisões onde esta é mais constante. Deve-se garantir que estes produtos tenham alguma duração e que não tenham efeitos negativos na estrutura.

A existência de várias estruturas de madeira, sendo de destacar a estrutura de madeira que suporta o telhado, exige também algum cuidado pois encontra-se vulnerável à humidade, insetos xilófagos, fogo, entre outros e daí surge a necessidade de tratar todas as estruturas de madeira para que se tornem mais resistentes a estas e outras ameaças e assim prolongar o seu tempo de vida.

É necessário que seja estudado ao pormenor para que sejam identificadas as patologias que o afetam, quais são os materiais a serem utilizados respeitando os originais e quais os materiais que foram aplicados posteriormente e que devem de ser retirados<sup>138</sup>.

Só após toda a recuperação do edifício se pode avançar com a instalação dos serviços que vão ser propostos para ocupação do edifício. Para além dos profissionais já mencionados deve de ser referido, que é necessário uma equipa pluridisciplinar, que inclua por exemplo, especialistas em museologia, história da arte, arquitetura paisagista, entre outros, para um correto desenvolvimento de alguns pontos da proposta que irá ser apresentada visto que há muito trabalho a fazer nas diversas áreas que aqui estão envolvidas e que não pode ser desenvolvido de qualquer forma.

O ponto de partida para a valorização do convento passa pela criação e instalação de um Centro de Estudos Franciscanos, centro esse que contará com um pequeno centro interpretativo dedicado ao Convento de Santo António de Portalegre, com apelo

---

<sup>138</sup> Por exemplo, persianas, azulejos, corticite, etc.

sobretudo ao digital. Esta proposta deve-se ao facto de existirem três conventos franciscanos na cidade de Portalegre; o convento de Santo António, convento de S. Francisco e o convento de Santa Clara. Pretende-se que este centro de estudos procure e reúna a vária documentação, ainda que sejam apenas cópias, e publicações sobre os referidos conventos e sobre a ordem franciscana, a longo prazo, e, caso seja possível, a integração de outros materiais sobre outros conventos franciscanos da região e país. A criação deste centro tem como objetivo facilitar os estudos e pesquisa sobre os franciscanos em Portalegre e em Portugal e sobre a sua obra, podendo dar origem a descobertas relevantes. Contudo, este centro de estudos franciscanos não se pode basear apenas na recolha de material ligado ao tema, é necessário criar também uma biblioteca com obras variadas para auxiliar o desenvolvimento de pesquisas e interpretação de documentos. Exemplo dessas obras são publicações relacionadas com a cidade de Portalegre, dicionários, enciclopédias da História de Portugal, entre outros.

Com a instalação deste centro de estudos franciscanos achou-se que este deveria de ter incluída uma parte museológica ligada ao convento, por isso a criação de um pequeno núcleo museológico onde estaria presente a história do convento, recortes de jornais e outras publicações e se possível a presença de alguns objetos que pertenceram ao convento enquanto casa de religiosos e das outras instituições que o ocuparam. A recolha destes objetos seria exaustiva mas valeria a pena, pois assim o núcleo ficaria mais completo e poderia ser construída a cronologia do convento acompanhada por esses recortes e objetos.

Perante a presença de várias imagens em terracota no espaço conventual, chamando-se a atenção para os conjuntos de imagens da capela de Santo António<sup>139</sup>, e de esta zona ter tradição de trabalhos em barro<sup>140</sup> pensa-se que a criação de uma oficina

---

<sup>139</sup> Cf. Anexo V, p. 166.

<sup>140</sup> Num capítulo escrito por José Dias Heitor Patrão sobre os barros de Portalegre em *José Régio e a Arte Popular*, páginas 37 a 47, é feita referência à importância dos barros de Portalegre como sendo uma "...expressão artística, meio erudita, meio popular, que floresceu na região de Portalegre, nunca teve uma atenção de estudo ou 'significado'" p.37. Aqui sempre se produziram objectos ligados ao ofício de trabalhar o barro e exemplo disso é o grande número de telheiros abandonados e que noutros tempos produziam tijolo e telhas bem como a existência de várias olarias, não só em Portalegre mas também em Flor de Rosa, Nisa, Campo Maior, entre outras, onde se produziam objectos utilitários do dia-a-dia como pratos, bilhas, chocolateiras, alguidares, entre outros, havendo ainda a produção de imagens religiosas. Deve-se salientar que o barro era um material barato e de fácil acesso, daí o uso do barro em quase todos os objectos que faziam parte do quotidiano.

para a realização de workshops e ateliers em barrística incluída também neste centro de estudos franciscanos será uma opção interessante e divertida para se concretizar neste espaço conventual.

Porém, não basta instalar este centro de estudos franciscanos, é necessário proporcionar as devidas condições para que quem usufrua do centro de estudos se sinta confortável, sobretudo se for de fora da cidade.

A criação de alojamento torna-se pois necessária, sendo criados alguns quartos no piso superior, que terão uma decoração simples e apenas com o essencial, o que fará com que tenha preços bastante acessíveis<sup>141</sup>. Este alojamento não será exclusivo para o centro de estudos franciscanos, destina-se também a outros visitantes que queiram ali ficar alojados.

O alojamento terá também uma sala de convívio no mesmo piso onde se pode usufruir de um espaço agradável, com televisão, internet, periódicos, sofás e ainda algumas mesas para diversos usos. Propõe-se que esta sala de convívio se instale no espaço que acolheu uma ampla enfermaria masculina e que se situa no espaço da antiga igreja e coro. Devido ao seu tamanho este espaço poderá eventualmente ser utilizado para congressos ou outros eventos, visto que não interfere com o alojamento mas pode ser também uma forma de ajudar a que todos os quartos sejam ocupados.

A existência de uma cozinha e de dois espaços que já serviram de refeitórios vão permitir que ali se possam servir refeições não só aos hóspedes mas também a outras pessoas que o solicitem. Pretende-se então que ali sejam servidos pequenos-almoços, almoços, lanches e jantares, havendo ainda a oportunidade de haver *brunch*<sup>142</sup> aos

---

Sobre os barros de Portalegre, José Dias Heitor Patrão diz-nos ainda que estes são compostos por várias peças que se encontram dispersas pela região de Portalegre e que para além da colecção de José Régio se podem encontrar ainda em algumas igrejas e ermidas da zona. Estas peças de barro produzidas nesta zona apresentam características a nível de pintura, técnica e iconografia o que resultava em imagens com grande expressividade, diferentes das peças produzidas em Estremoz.

Segundo ainda o mesmo autor, ficamos a saber que a iconografia destes barros é sobretudo religiosa e que a possível existência de olarias conventuais pode ser a explicação para determinadas figuras e invocações que eram características de algumas ordens religiosas, sendo apresentada como exemplo a franciscana.

<sup>141</sup> Como exemplo temos o Seminário Maior de Évora, que tem quartos muito simples, apenas com o essencial e com preços bastante acessíveis, apresentando uma relação qualidade/preço bastante boa. Existem outros conventos que foram transformados em hotel e que adoptaram esta política no que toca a simplicidade dos quartos. Existe procura para este tipo de alojamento.

<sup>142</sup> O brunch é uma junção do pequeno-almoço e almoço (breakfast + lunch) e é o ideal para quem acorda mais tarde e quer fazer uma refeição diferente e variada. No brunch o menu é muito variado havendo frutas, sumos, doces, salgados, carnes frias, saladas, entre outros.

domingos de forma a proporcionar uma experiência diferente sobretudo a pensar nas famílias.

Aqui, como já foi referido, os produtos da horta e pomar podem ser utilizados e rentabilizados, por exemplo, a utilização de frutos do pomar para a confeção de doces e sumos ou mesmo serem servidas ao natural. Os produtos da horta podem igualmente ser utilizados na confeção de alguns pratos típicos da região como o caldo verde, sopa de tomate, migas de batata, entre outros. Este é um serviço que complementa o alojamento e o centro de estudos franciscanos, mas que permite divulgar um pouco a nossa gastronomia e que apresentará produtos biológicos, frescos e de qualidade.

A sala do capítulo e o claustro podem também ter uma função cultural, onde artistas e artesãos locais podem apresentar os seus trabalhos. A realização de workshops com os artesãos e artistas da cidade é uma das formas encontradas para que estes saberes populares sejam transmitidos e que continuem pelas mãos de outras pessoas que tenham gosto pelas atividades artesanais. Os pequenos eventos como o lançamento de livros e outras publicações, tertúlias, saraus, entre outros, também não estão excluídos pois deve-se apresentar várias soluções a nível cultural para que se possa atrair um público diversificado.

Prevê-se também a recuperação da antiga lavandaria para que se possa proceder ao tratamento da roupa dos quartos, cozinha e sala de refeições e ainda o armazenamento de roupa limpa e outros objetos a ser utilizados no serviço de quartos.

### **3.3 - Roteiros**

Para além das propostas de valorização já mencionadas, foram criadas três propostas de roteiros que tiveram como documento inspirador o *Termo de Ereção da Arquiconfraria da Conceição*<sup>143</sup>. Para ajudar a dinamizar esta proposta foram também criados três folhetos para a divulgação dos roteiros e que se encontram em anexo e que têm a seguinte composição: na capa, título e percurso a que se refere, imagem do convento e uma pequena apresentação, no interior a nota histórica referente à arquiconfraria, sugestões para desfrutar melhor o passeio, imagens, apresentação das igrejas a visitar e um mapa com o roteiro traçado. Na parte de trás do folheto há ainda

---

<sup>143</sup> Cf. Anexo IV, p. 152.

um mapa do distrito de Portalegre onde estão assinaladas todas as localidades onde estão as igrejas da arquiconfraria.

Estes roteiros intitulados de “Os Caminhos da Arquiconfraria da Conceição” têm como o objetivo principal o desenvolvimento do turismo religioso nesta região e permitir ainda que os visitantes conheçam as igrejas que faziam parte da arquiconfraria bem como toda a zona envolvente, podendo disfrutar de agradáveis momentos. Note-se que estes roteiros também permitem aos visitantes que descubram outros pontos de interesse para visitar nas localidades que irão ser mencionadas bem como ao longo de todo o percurso.

Em termos espaciais, os roteiros vão abranger os concelhos de Nisa, Castelo de Vide, Portalegre e Arronches visto que a Arquiconfraria se estendia ao longo dos mesmos. Ainda que algumas das igrejas tenham sido alteradas ao longo do tempo, considerou-se que continuavam a ser um ponto de interesse. É ainda de salientar que algumas das igrejas a visitar não se encontram abertas ao público, sendo assim serão consideradas apenas como um recurso turístico que pode ajudar a promover a zona.

Estes roteiros têm em comum o seu início no convento de Santo António e o Parque Natural da Serra de S. Mamede. O facto de todos os roteiros terem o seu início no convento de Santo António deve-se a que a arquiconfraria teve ali o seu início e por sua vez o Parque Natural da Serra de S. Mamede vai permitir a que futuros visitantes descubram mais sobre a fauna e flora que dela faz parte. Contudo os roteiros não se resumem ao convento de S. António, igrejas da arquiconfraria e Parque Natural da Serra de S. Mamede. Ainda que só estejam assinaladas as igrejas da arquiconfraria, que são o ponto principal, a zona abrangida pelos roteiros é rica em paisagens naturais, monumentos arqueológicos, saberes populares, gastronomia, entre outros, que fazem com que esta região se torne apetecível para visitar.

O primeiro roteiro tem uma distância aproximada de 20 km e pode ser feito a pé ou de automóvel, por ser uma curta distância; quem optar por fazer este roteiro a pé pode desfrutar da calma e beleza que a serra proporciona. É intitulado de Roteiro 1 – Portalegre /Ribeira de Nisa/ Reguengo/ Portalegre.

O primeiro roteiro<sup>144</sup> tem o seu início no convento de Santo António de Portalegre, daí é possível apreciar a beleza da vista sobre a cidade de Portalegre e todo o espaço

---

<sup>144</sup> Cf. folheto no Anexo X, p. 171.

envolvente. Uma vez que a igreja deste convento já não existe resta apenas apreciar a fachada do edifício e visitar a capela de Santo António.

Seguindo pela N-359, o próximo ponto a visitar é Igreja de Nossa Senhora da Esperança, igreja que se encontra num vale rodeado por serras. Aqui a natureza domina, erguem-se as árvores formando densas matas que cobrem parte da serra e encontram-se ainda alguns terrenos de cultivo. Esta igreja ainda que abra apenas para a realização da missa de Domingo e outros serviços religiosos permite que se observe os traços simples desta fachada pintada de branco e amarelo, no largo da igreja encontra-se ainda um cruzeiro.

Depois de visitar este templo segue-se caminho pela serra passando por algumas localidades como o Monte Carvalho e Salão Frio até chegar ao Reguengo. Ao chegar ao Reguengo vamos encontrar a Igreja Paroquial num pequeno largo com um plátano onde se pode descansar. Ainda que seja uma localidade pequena pode-se ir até a piscina e beber água numa fonte que ali se encontra. O fim deste percurso é em Portalegre e o caminho que nos leva de volta é estreito e envolve-nos numa paisagem tipicamente rural.

O segundo roteiro<sup>145</sup> intitulado de roteiro 2: Portalegre/Reguengo/Alegrete/Mosteiros/ Arronches/ Esperança e com uma distância a percorrer de aproximadamente 46,3 km, tem o seu início também no convento de Santo António de Portalegre e estende-se para sul até a Esperança no concelho de Arronches mas que fica muito perto da fronteira com Espanha.

Saindo de Portalegre em direção ao Reguengo para visitar a igreja paroquial, segue-se por uma estrada em torno da serra onde se pode aproveitar o passeio e apreciar todo o ambiente rural e a paisagem que nos rodeiam. Chegados ao Reguengo e depois de se visitar a igreja, pode-se aproveitar para conhecer esta pequena aldeia, segue-se depois pela Rua da Igreja em direção a Alegrete por uma estrada envolvida no meio rural, passando perto de algumas localidades onde se pode parar e conviver e conhecer as tradições e hábitos locais. Chegados a Alegrete deparamo-nos com a vila na encosta de uma serra com algumas ruas íngremes e estreitas que depois nos vão permitir vislumbrar a beleza das serras e vales que rodeiam a vila. A igreja do Espírito Santo encontra-se ainda ao serviço da comunidade mas não como lugar de culto e quase que passa despercebida

---

<sup>145</sup> Cf. Anexo XI para ficar a conhecer o folheto relativo a este roteiro, p. 173.

no Largo do Espírito Santo, sendo confundida como uma simples casa mas que aos olhos dos mais atentos não passa despercebido, isto porque ainda se pode encontrar uma pequena torre sineira neste edifício. Para chegarmos ao próximo destino, que é Mosteiros, seguimos por uma estrada estreita ora rodeada de campos para pastagens repletos de pequenos animais ora rodeada de campos agrícolas e vinhas. Ainda que surja uma ou duas localidades pelo caminho, encontram-se ainda algumas casas dispersas caiadas de branco. Chegando aos Mosteiros para visitar a Igreja Paroquial, também denominada como Igreja de Nossa Senhora da Graça, temos de sair da localidade e seguir para o Monte da Capela, cuja entrada se situa no lado direito da estrada. A igreja localiza-se no cimo de um pequeno monte, avista-se da estrada e tem ao seu lado o cemitério. Ali reina a calma e a paz sendo um bom sítio para apreciar a fachada simples da igreja que se encontra caiada de branco. É igualmente um bom local para captar bonitas imagens da paisagem.

Daqui segue-se para Arronches para visitar a Igreja do Espírito Santo, que se encontra num pequeno largo ao fundo da Rua de Tavares. Este antigo templo até há bem pouco tempo encontrava-se em ruínas, contudo foi alvo de intervenções e foi recuperado. Não se encontrando já aberto ao culto mas destaca-se aqui a sua pintura mural e pode ser visitada mediante contacto com a Câmara Municipal de Arronches. Tal como a Igreja Paroquial dos Mosteiros não se conhecem estudos sobre a sua história.

O último ponto a visitar é a localidade da Esperança e que tem como ponto de partida a vila de Arronches e seguindo por uma pequena e longa estrada que se encontra envolvida pela planície e que tem como pano de fundo o Parque Natural da Serra de S. Mamede logo nos surge a Esperança. A igreja dedicada a Nossa Senhora da Esperança surge-nos logo a entrada da localidade. Trata-se de um edifício de traça simples, caiada de branco e com a típica barra amarela ocupa um lugar de destaque no largo onde se situa.

Para terminar a visita pode-se ainda visitar as pinturas rupestres que se encontram muito próximas da Esperança. Estas pinturas são consideradas umas das mais interessantes do nosso país devido às suas características localizam-se na Lapa dos Gaviões, para se lá chegar devemos-nos dirigir para a saída da povoação e procurar as placas que indicam o caminho.

O terceiro roteiro tem uma distância aproximada de 73km é intitulado de Roteiro 3: Portalegre /Alpalhão/ Montalvão/ Póvoa e Meadas /Castelo de Vide<sup>146</sup>, vai levar-nos para a zona Norte do Distrito de Portalegre onde se podem apreciar alguns produtos artesanais e provar a gastronomia local e apreciar belas paisagens perdidas na calma que estas zonas isoladas nos oferecem.

Este roteiro deve ser iniciado em Portalegre no convento de Santo António de Portalegre, devendo-se seguir para Alpalhão através da IP2. A Igreja Paroquial de Alpalhão de invocação à Nossa Senhora da Graça situa-se no meio da localidade e em zona calma, o seu campanário avista-se da estrada principal por isso é fácil chegar até a igreja que tem junto a si algumas esculturas de granito. O ideal seria caminhar até a igreja e apreciar o ambiente local.

A próxima paragem será em Montalvão mas para se lá chegar primeiro tem de se passar por Nisa que é bastante conhecida pelos seus barros e queijos. Vale pois a pena parar e descobrir esta vila ainda que não faça parte do roteiro. É também um bom local para se almoçar.

O caminho para Montalvão é estreito mas é compensado pela beleza dos montes e vales que o rodeiam e pode-se parar em alguns pontos do caminho para caminhar e conhecer o espaço. Ao chegar a Montalvão é fácil encontrar a Igreja Matriz que se avista ao longe devido à sua localização, também se pode contar com a simpatia das pessoas locais que chegam a indicar as “coisas antigas” que podemos ver e fotografar. Uma vez que Montalvão se situa na zona Norte do distrito e no cimo de uma serra podemos sempre observar algumas das localidades que se situam para lá do rio Tejo.

A igreja Matriz de Póvoa e Meadas já não é a mesma que existia na altura da agregação à arquiconfraria. A igreja foi sofrendo alterações ao longo dos tempos sendo que a atual Igreja Matriz data da década de 70 e foi construída sobre outra de traça alentejana, por sua vez foi construída sobre outra mais antiga da qual se desconhece a data da sua fundação.

A última paragem deste roteiro é a igreja de S. João Baptista em Castelo de Vide, uma vila rica em igrejas e fontes. Esta igreja localiza-se junto à Praça D. Pedro V e foi construída no século XV sofrendo posteriormente algumas alterações. Esteve em tempos

---

<sup>146</sup> Cf. Anexo XII, p. 175.

sob a jurisdição da Ordem de Malta e ainda se pode encontrar a cruz da Ordem esculpida em alto-relevo sob a porta principal da igreja.

A realização destes percursos é uma forma de ficar a conhecer esta região que apesar de estar um pouco esquecida tem muito para oferecer e que está à espera de ser descoberta, porque às vezes o mais simples pode ser o que mais interesse têm.

Com a apresentação destas propostas de valorização para este antigo espaço conventual, que se acredita não ferir a identidade do edifício e respetiva cerca, espera-se que no futuro possa ser colocada em prática evitando assim que existam ataques à sua integridade.

## Conclusão

A valorização do património, neste caso o convento de Santo António de Portalegre, deve permitir que a população usufrua do espaço, evitando assim que o espaço caia novamente no esquecimento e progressivamente no abandono. Contudo, não nos podemos esquecer que os poderes locais também têm responsabilidades neste processo, devendo-se também apelar à participação dos cidadãos no que toca à preservação do património.

A extinção das ordens religiosas foi o primeiro passo para a degradação de alguns dos conventos e respetivas cercas que foram vendidos em hasta pública ou então ocupados com a instalação de serviços de entidades públicas. Os edifícios a cargo de entidades públicas não foram tão afetados como os que passaram para mãos de particulares que em alguns casos foram bastante alterados e desprovidos do seu património. Parte do património português é composto pela arquitetura religiosa sendo que foram os franciscanos os que mais contribuíram para isso visto que foram os que mais proliferaram por todo o país, daí a importância de recuperar e preservar este património que nos vai permitir compreender melhor a vivência dos religiosos bem como todo o espaço que compõe o edifício e espaço envolvente.

A escolha deste objeto de estudo não foi fácil e as dificuldades para o estudar logo apareceram, mas além de ser o espaço que melhor encaixava neste mestrado, este antigo convento tornou-se também um verdadeiro desafio. Apesar de existirem poucas publicações sobre o Convento de Santo António de Portalegre, podem ser utilizadas outras de grande importância que nos ajudaram a compreender melhor todo o espaço e ainda a enriquecer a história deste convento.

As principais dificuldades a destacar foi a escassez de documentação e o facto de se encontrar bastante dispersa o que obrigou a uma pesquisa mais intensiva. Também a leitura da paleografia foi uma barreira que teve de ser superada, com alguma dificuldade

pois a formação base que foi adquirida é Turismo, para se conseguir obter dados importantes para a construção da dissertação.

É de realçar descoberta de algo importante e que contribuiu em muito para o desenvolvimento desta dissertação, trata-se pois do Termo de Ereção da Arquiconfraria da Conceição, que abrangia igrejas de quatro concelhos do distrito de Portalegre e que se encontrava perdido num maço de documentos na Torre do Tombo. Poderá ser talvez o documento mais importante que consta na dissertação.

O Convento de Santo António insere-se num conjunto de conventos que existem na cidade, sendo o mais próximo o Convento de São Bernardo uma casa de religiosas, fundado em 1518 por D. Jorge de Melo no sítio da Fontedeira. No cimo da cidade e dentro das muralhas existem dois conventos, o Convento de Santa Clara e o Convento de Santo Agostinho. O convento de Santa Clara era uma casa de religiosas franciscanas fundado em 1376 e que pertencia à Província dos Algarves, por sua vez, o Convento de Santo Agostinho uma casa de religiosos masculinos pertencente à Ordem de Cónegos Regrantes de Santo Agostinho e que foi fundado entre o século XVII e XVIII. Estes dois conventos são separados por escassos metros. O último convento da cidade a ser aqui referido é o Convento de S. Francisco, foi fundado em 1275 e encontra-se localizado junto à Praça da República, apenas albergava membros masculinos e que à semelhança do Convento de Santa Clara pertencia à Província dos Algarves.

A instalação de conventos em determinados sítios teve sempre um papel importante, não só pela divulgação da religião católica mas também porque permitiram o acesso à educação, ajudaram a que algumas zonas menos povoadas se desenvolvessem, como é o caso da Ribeira de Nisa, local onde se instalou pela primeira vez o convento de Santo António, entre outros factores. A sua instalação em zonas urbanas era também determinante para o evoluir das urbes. Tendo hoje um uso distinto do da sua função inicial, a reutilização destes edifícios torna-se necessária para que se possa perpetuar a memória e legado deixado por estas comunidades religiosas, que independentemente da Ordem a que pertenciam deixaram a sua marca.

Perante as afirmações do parágrafo anterior torna-se pois necessário lembrar os porquês da proposta de valorização. A proposta apresentada para o Convento de Santo António foi pensada sobretudo para evitar que parte da História da cidade se perca, mas,

foi também pensada para que este espaço seja dinamizado do ponto de vista cultural e turístico. Dos três conventos franciscanos existentes em Portalegre, este é o único que não se encontra recuperado e valorizado. O facto de se achar que a cidade necessita de um espaço dedicado á cultura e turismo que seja acessível a todos e que não seja construído à base de ideias utópicas que logo á partida condenam o sucesso de um projeto, deve-se um pouco à nossa formação adquirida em turismo.

Deve também ser lembrado que se não for tomada nenhuma medida para proteção deste espaço, este pode vir a cair nas mãos erradas visto que se encontra há venda já há algum tempo.

Contudo, devido às dimensões do projeto a nível financeiro e o facto de estar sem manutenção ajuda à sua degradação e conseqüentemente aumenta os custos da sua recuperação. Torna-se pois necessário a presença de alguns mecenas com real interesse na valorização do espaço para que possam contribuir com algo que ajude este convento.

Ao longo dos três capítulos que constituem esta dissertação foi feita referência a vários pontos que se consideraram importantes. No capítulo I mencionou-se a instalação dos franciscanos em Portugal e de como surgiu a Província da Piedade, como se instalou o convento de Santo António na Ribeira de Nisa e os motivos que levaram os religiosos a mudar-se para Portalegre, o uso que o edifício teve desde a extinção das ordens religiosas até aos dias de hoje e foi feita ainda referência à Arquiconfraria da Conceição.

No capítulo II fez-se uma caracterização de todo o espaço conventual não esquecendo a análise da arquitetura capucha, se esta se enquadrava no Convento de Santo António e a evolução do espaço envolvente. Ainda que se tenha tido acesso a muito pouca documentação não se pode deixar de mencionar as intervenções que o espaço sofreu, bem como dos projetos que foram remetidos à Câmara Municipal de Portalegre e não se chegaram a concretizar, fazendo-se por fim referência ao estado atual do edifício visto que este começa a apresentar alguns sinais de degradação.

Por sua vez, os tópicos apresentados no capítulo III desenvolvem-se em torno da legislação e outros documentos apresentados que demonstram como foi evoluindo o conceito de património e de como nos pode ser útil no que toca à análise patrimonial. Também foram referidos alguns exemplos de intervenções em antigos conventos para tornar mais consistente a proposta de valorização apresentada neste mesmo capítulo. A

proposta apresentada abrange todo o espaço da cerca, edifício conventual onde se tentou não fazer mudanças significativas que implicariam a perda de identidade do espaço, como ainda se recorreu a alguns estudos e publicações que ajudam a reconstruir o espaço da cerca de forma a ficar parecido com o que era no tempo em que era habitado por religiosos e ainda um conjunto de roteiros baseados no documento de ereção da Arquiconfraria da Conceição.

Para garantir que as características deste conjunto seja mantida independentemente das intervenções que ali venham a ocorrer é necessário recorrer a um estudo pormenorizado de todo o espaço, recorrendo assim a uma equipa pluridisciplinar de técnicos especializados para que seja feito um correto diagnóstico e daí resultar uma intervenção com resultados satisfatórios. Além disso qualquer intervenção aqui realizada, seja no edifício, seja na cerca, deve de ser antecedida de um estudo para se compreender o tanto o espaço como as suas características para que se consiga intervir de modo a respeitar a sua identidade e para que sejam evitados “ataques” à memória e integridade do espaço.

Espera-se que o estudo que foi feito possa proporcionar que outros estudos possam surgir sobre o Convento de Santo António de Portalegre, no sentido de lhe devolver a importância que teve para a história e para a memória da cidade e da região.

## **Bibliografia**

### **Fontes**

#### **Manuscritas**

##### Torre do Tombo

- DGARQ/TT: Portugal, Torre do Tombo, Ministério das Finanças, CX: 2245, in. Nº 315; Inventário de bens do Convento de Santo António de Portalegre, 2 de Julho de 1834
- DGARQ/T.T. OFM, Província da Piedade, Santo António de Portalegre Portalegre, mç1.

##### Arquivo Distrital de Portalegre

Escritura de compra e venda entre Larcher e Sobrinhos e José Maria Lecoq, 1874

Fundo: Cartório Notarial de Portalegre, cota CNPTG 04/001/0053 Fls 12-14

#### **Impressas**

CASTRO, Padre João Batista de, *Mappa de Portugal, Antigo e Moderno*, Tomo segundo, parte III e IV, Lisboa, 1763

LIMA, Honório Fiel de, *Portalegre. Suas Fábricas*. Lisboa, Typographia Franco-Portugueza, 1867

MONFORTE, Frei Manuel de, *Chronica da Província da Piedade*; 2ª edição, ed. Officina de Miguel Manescal da Costa, 1751

## **Periódicos**

O Distrito de Portalegre

- 21 de Fevereiro de 1891

A Voz Portalegrense

- nº 207 de 17 de Novembro de 1935
- nº 208 de 24 de Novembro de 1935
- nº 1086 de 6 de Junho de 1953

A Rabeca

- nº 919, 28 de Setembro de 1935
- nº 2931 de 14 de Setembro de 1978

## **Documentos sobre património**

Carta de Atenas de 1931

Carta de Veneza de 1964

Carta do Restauro de 1972

Convenção para a protecção do Património Mundial, Cultural e Natural de 1972

Carta de Amesterdão de 1975

Carta Europeia do Património Arquitectónico de 1975

Carta de Cracóvia de 2000

Lei do Património Cultural

Kits Património – KIT 05 Património arquitectónico – Edifícios conventuais capuchos

## **Cartas Militares**

Carta de Portalegre de 1801. Serviço Histórico Militar (Madrid) C-I-23-3684, in A Cidade, Revista Cultural de Portalegre, nº 8 (Nova Série), 1993

Carta Militar de Portugal, Portalegre, folha 359, Instituto Geográfico do Exército, escala 1:25000, 2000

## **Estudos**

*I-II Seminário: O Franciscanismo em Portugal. Actas*; Fundação Oriente; Revisão Carlos Abreu, 1996

A.A.V.V., *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. II, Lisboa 2002

A.A.V.V., *Dicionário Enciclopédico da História de Portugal, vol I*, Publicações Alfa SA, Janeiro de 1990

A.A.V.V., *Inventário- Ordens Monástico/Conventuais*; Coordenação de José Mattoso e Maria Jasmins Dias Farinha; Torre do Tombo, Lisboa, 2002

A.A.V.V., *Ordens Religiosas em Portugal- Das Origens a Trento – Guia Histórico*; direcção de Bernardo Vasconcelos e Sousa; Livros Horizonte, Dezembro, 2005

*Album alentejano : distrito de Portalegre : tomo III / dir. Pedro Muralha e admin. de Luis Beleza. – Portalegre, 1934*

*Anuario Commercial de Portugal, Ilhas e Ultramar da Industria, Magistratura e Administração*, direcção de Caldeira Pires, 1899, XIX Anno, Typ. da Companhia Nacional Editora, Lisboa

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal*, Nova ed, prep. E dir. por Damião Peres, Vol. II, Porto

ARAUJO, António de Sousa, *Antoninhos da Conceição – Dicionário de Capuchos Franciscanos*; Editorial Franciscana, 1996

BRITO, Manuel da Costa Juzarte de, *Livro Geneológico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, Media Livros, SA, Lisboa, 2002

BUCHO, Domingos Almeida, Mosteiro de São Bernardo de Portalegre. Estudo histórico-arquitectónico. Propostas de recuperação e valorização do património edificado, Portalegre, 1995

CARAPINHA, Aurora da Conceição Parreira, Da essência do jardim português, Universidade de Évora, 1995.

CHOAY, Françoise, *Alegoria do Património*, Edições 70, LDA, 2008

CONCEIÇÃO, Apolinário da, OFM, *Claustro Franciscano, erecto no domínio da coroa Portuguesa e estabelecido sobre dezasseis venerabilíssimas columnas*, Lisboa, 1740

CONDE, Antónia Fialho; “Benedictus montes, Bernardus valles amabat, Franciscus vicos, magnas Ignatius urbes: a água e a vida monástica em Évora no período moderno”, in *XXIX Ruta Cicloturística del Romanico Internacional*, Pontevedra, Fundación Cultural Rutas del Romanico, Fevereiro-Junho 2011, pp. 212-215

CUNHA, Licínio, *Economia e Política do Turismo*, Editorial Verbo, 2006

GOUVEIA, Antonio Camões, “O enquadramento pós-tridentino e as vivências do religioso”, in MATTOSO, José (Dir.). *História de Portugal: o Antigo Regime*. Lisboa: Estampa, [s.d.], p. 290-9.

KEIL, Luís, *Inventário Artístico de Portugal – Distrito de Portalegre*, Vol. I, Ed. Academia de Belas Artes, Lisboa, 1943.

LOPES, Frei Fernando Félix, *Colectânea de Estudos de História e Literatura: A Ordem Franciscana na História e Cultura Portuguesa*; vol. II, Fevereiro, 1998

LOPES DA SILVA, Luísa, *Roteiros e Subsídios para a História da Cidade de Portalegre*, Orbis Edições Ilustradas, Portalegre, 1981

LOPES DA SILVA, Luísa, *Portalegre vista através das suas gentes (no passado)*, Portalegre : [s.n.], 1995

MATOS ,Ana Cardoso de, *Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Industrial no Portugal Oitocentista. O caso dos lanifícios do Alentejo*, Lisboa, Estampa, 1998

MATOS, Isabel Nunes de, *Convento de Santa Cruz de Sintra: Bases para uma proposta metodológica de recuperação, manutenção e valorização*; (texto policopiado), dissertação de mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico à Universidade de Évora, Évora, 2007

MEDINAS, Vítor Joaquim Fialho, *A Arquitectura Capucha da Província da Piedade*; (texto policopiado) dissertação de mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1994

MONTEIRO, Ângelo, *Lanifícios de Portalegre. Do passado ao presente*. Lisboa, 1963

PESTANA, Manuel Inácio, *Do Passado da Antiga Fábrica Real de Portalegre, Subsídios Documentais Inéditos*; A Cidade – Revista Cultural de Portalegre, nº 10 (1995) (Nova Série) pág. 145-174

SOTTOMAIOR, Diogo Pereira, *Tratado da Cidade de Portalegre*, Colecção Temas Portugueses, co-edição Imprensa Nacional - Casa da Moeda / Câmara Municipal de Portalegre, 1984

TAVARES, Jorge Campos, *Dicionário de Santos* ; 3ª Edição, Lello Editores, Julho de 2004

TRANSMONTANO, Maria Tavares, *Subsídios para uma Monografia de Portalegre*; Portalegre: Câmara Municipal, 1997

VENTURA, Ruy – *As Memórias Paroquiais de 1758 do Actual Concelho de Portalegre*. A Cidade – Revista Cultural de Portalegre, nº 10 (1995) (Nova Série) pág. 93-136.

REMA, Henrique Pinto, *“A Ordem Franciscana no Alentejo”*, in Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora, 1994, pág. 361-388

XAVIER, António Mateus; *Das Cercas dos Conventos Capuchos da Província da Piedade*; Casa do Sul Editora; Centro de História da Arte da Universidade de Évora.

### **Webgrafia**

[www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt) – Acedido em Maio de 2010

<http://digitarq.dgarq.gov.pt> – Acedido em Maio de 2010

<http://portugal1758.xdi.uevora.pt:8080/search/show/59> - Acedido em Outubro de 2010

<http://portalegrecity.olx.pt/zona-centro-sao-lourenco-portalegre-quinta-de-santo-antonio-capela-casa-de-habitacao-iid-87847716#pics> – Acedido em Janeiro de 2011

<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=1497384> – Acedido em Janeiro de 2012

<http://www.editorialfranciscana.org/portal/index.php?id=5653> – Acedido em Janeiro de 2012

<http://www.civil.uminho.pt/cec/revista/Num20/Pag%2031-44.pdf> – Acedido em Março de 2012

## **ANEXOS**

## Anexo I

### Memória Paroquial da Freguesia de Nossa Senhora da Esperança da Ribeira de Nisa

A Cidade de Portalegre, Sita ao norte da provincia de Entre Tejo e guadianna, tem junto a si huma serra, que começa quasi da cidade para o nascente por onde sedilata em distancia de huma legoa de largura, extendendose por duas o seu cumprimento do norte para o sul: toda ella está povoada de arvoredos frutíferos e silvestres, dividida em quintas de muito regalo e soutos bravos e mansos, que pela maior parte são tão feixados, que nem aos rayos do sol permitem entráda: as fontes são innumeraveiz, e de agoas tão claras e Excelentes, que as não há melhores em todo o mundo, e recolhidas em tanques servem ao gosto, e á conveniencia, regando os pomares das melhores fructas do Reyno.

No destricto desta Serra ha duas Igrejas Paroquiães, huma dedicada a São Gregorio Magno; e a mais principal, que he a do nosso instituto, consagrada a Nossa Senhora da Esperansa ; he tão antigo este Templo, que a Historia Benedictina o descreve como fundado pelos Monges primitivos do Principe dos Patriarcas, cuja habitação monacal se destruhio pouco depois do lamentável anno de 714 com o infeliz e tirano ingresso dos Mouros nesta parte da Espanha lusitânica, não perdoando a cruel barbaridade dos invazores, nem ao retirado do Sitio, nem á Sanctidade do mosteyro, nem ao Sagrado do Templo.[...] //

Dezamparado este Saudozo Sitio pela infelicidade referida, ficou em total soledade, athe que restituuido ao gremio Catholico e Dominio Portuguez, chegou o mesmo território a ser dominado pelos Souzas da mesma cidade, Cujo lustre tem nas letras, e nas armas, e piedade christãa conservado o esplendor da Sua Origem, huma das açcoez pias de hum dos heróes desta familia que deve ter Singulár memória foi a de Gaspár de Souza, que vivendo pelos annos de 1522, e Sendo Senhor da quinta da Ribeyra de Niza, que he um dos Sete caudelózos rios que Se despenhão da fresca Serra de Portalegre, encaminhando este as suas correntes de prata por entre rusticas e odoriferas flores, e innumeraveis e medicinaes plantas , á sombra de Copados e densos arvoredos, a incorporarse adiante da antiga Niza com as douradas correntes do Claro Tejo, adimitio para colónia dos primitivos Religiosos da Piedade.

Corria o anno de 1522, Sendo Provincial da Reforma Capucha primeyra de toda a Ordem Serafica o Padre Frey Francisco de Alconchel, e conhecendo os moradores de Portalegre, villa então a que se extendia a jurisdição eccleziastica da guarda, as virtudes daquelles primeyros Padres lhes offerecêrão fundação na sua terra, e por destino da Providencia escolherão elles para o seu convento as ruinas e quasi consumidas sinzas, que a saudade e a devoção divizávão ainda do antigo Templo, escondidas entre as matas do sitio declarado, o qual he nas margens da sobredito Ribeyra de Niza, da parte do Sul, em hum ameno e Sombrio Valle, na falda da Serra, e distante da cidade para o norte o espaço meya legoa.[...] //

Escolhido o Sitio, e dotado graciosamente pelo sobredito cavalheyro aos Religiozos, principiarão estes a sua fundação, edificandolhe Frei Ião da Silva comendador de Alpalhão a capella mór, que he de abóbada de volta rodonda de guarnição gótica melhorada hoje pelo zelo paroquial: nesta Se acha colocada a antiquíssima Imagem de Nossa Senhora da Esperança Orago da Caza, tem a Sancta Imagem pouco mais de cinco palmos de altura, tem as maos levantadas com a formalidade com que se costumão ver todas as que tem o titulo da Expectação, a cor do rosto he muito natural, e a Simitria muito engraçada, infundindo Respeito, e conciliando devoção e amôr; ornase de vestidos, que tem de ceda rica e festejase com applauzos grandiozos; está no mesmo altar huma Imagem pequena de Nossa Senhora das Candeyas que tem Irmandade, tem a Imagem de Santo Antonio de Lixboa, a de Santiago, e a do Senhor da Paciencia, que ali colocou hum devoto Paroco chamado o Padre Manoel gonçalvez de vida muito pia e contemplativa, o qual occupáva as horas que as suas obrigações lhe deyxávão livres, alem de outros exercicios penitentes no devoto de fazer pela Sua própria mao muytas e devotas Imagenz.

O Corpo da Igreja edificárão os Religiozos com as esmóllas do povo, e assim o claustro e sancristía, e as officinas do convento, com grandioza Cerca. Tem aos lados do arco da capella mór, dous altares hum dedicado ao gloriozo e milagrozo Bispo São Braz, e outro a São Ião Baptista que no Seu dia Se costuma festejar com Luzimento. Tem esta Igreja noventa e dous palmos de comprimento e trinta de largura, o adro tem cento e

vinte palmos de // [...] comprimento, e de Largura oytenta e Seis, O claustro, que tãobem he da mesma Igreja, tem por cada hum dos quatro lados quarenta e Seis palmos.

A distancia da cidade e esterilidade geral de hum dos primeyros annos da fundação deste novo convento fizerão conhecer aos Religiozos o bem que havião fundado a Sua esperança no amparo de Nossa Senhora com este especiozo titulo; porque com multiplicados milagres e repetidos prodígios, os prezervou e remediou, fazendose evidente a mercê especial do ceo na falta de concurso de meynos humanos.

Hum porem dos favores mais apreciaveis com que a gloriozissima Senhora dezempenhava a bem dos mesmos Religiozos o Seu Singular titulo era o de lhes alcançár graça para que muitos Se Singularizasse na perfeição da Vida espiritual, Evangélica e penitente, e não permitindo o amor da pátria que deixêmos de lembrar ao menos deste numero os naturaes da mesma cidade que proffessando aquella santa Reforma Se distinguirão entre tão austéros allumnos, destes foi Frey Affonso de Portalegre sacerdote Extatico, e que estando de joelhos em hum extazi passou da vida temporal á eterna, Frey Thomé de Portalegre aquele zelozissimo Pregador Evangélico, e Ascético insigne, de quem o Padre Frey Luiz de granada no seu livro de Oração que o encinára perguntando; faleceo sanctamente neste convento em Outubro de 1560 e passados annos se achou o corpo inteyro e incorrupto. Frey Marcos de Portalegre que no Gráu de leygo mereceo o sublime de heroica sanctidade pela sua asperissima penitencia, e continúa Oração, era devotissimo do misterio da Ascenção e na hora em que a Igreja o Sollemniza espirou nos braços do senhor Dom Theotónio de Bragança Arcebispo de Evora no dito dia e hora da Ascenção de 1570. [...] //

Frey João de Portalegre foi Insigne na virtude da Paciencia, morreo Sanctamente e passados annos se achou o corpo sem corrupção alguma; Frey Antonio de Portalegre de familia illustre tendo seguido a côrte de El Rey Dom João 3º. a quem era muito acceyto por suas prendas, renunciou todas as esperanças que o mundo lhe dava, e proffessou o instituto serafico nesta Reforma, onde o não deixou aquietar a Magestade pois do socego do claustro o costumava tirar para se valer do Seu concelho e direcção o mesmo Rey, que o fez seu confessor e concelheiro. E com os mesmos empregos passou a castella acompanhando a Rainha Dona Maria molher de Felipe 2º., e daquella Côrte com o

pertexto de achaques passou para o Reyno, e restituído á sua Provincia faleceo sanctamente.

Frey Martinho de Portalegre Religiozo Leygo foi eminente nas virtudes, praticando rigorozissimas asperezas comsigo em mais de sincoenta annos de habito, faleceo Sanctamente com Setenta de idade. Frey Anjo de Portalegre chamado na Provincia O Contemplativo nome conaturalizado ao Subjeito (?) foi de continua oraçãõ e de notável abstinencia, nunca comeo carne, nem bebeo vinho; muito favorecido do Ceo, e claro em prodígios morreo como vivera. Mais podiamos lembrár, porem tornando ao nosso instituto, que he a narraçãõ do que respeita á Igreja deixamos as memorias dos Religiozos Insignes nas virtudes, para que as perpetúe a glorioza penna dos seus próprios Chronistas.

Quarenta e oyto annos havião assistido aquelles Padres á sombra de Nossa Senhora da Esperança, quando no de 1570 os mudou para mais perto da cidade em sitio eminente, que se chama os Cidraes, O senhor Bispo de Portalegre 2º do numero o senhor Dom André de Noronha // [...], e vendendose a cerca do convento velho, e algumas cazas para a sua habitaçãõ; Se erigio em Igreja Paroquial a que era do mesmo Convento com a sancristia e claustro, adro e caza de Ermitão; e parece que mais algumas se deviao suppor rezervadas para rezidencia do Paroco, e cómmodo dos Romeyros, que frequentavão as vizitas e romagens a Nossa Senhora: he Paróquia de todo o sitio que naquella parte do termo ferteliza a Ribeyra de Niza, em que se vê[e]m grandiozas quintas e muitos engenhos de moer trigo, e muitos lugares, ou aldeyas, ainda que não populózos, por cuja Razão se chamao montes. O Paroco se chama Cúra, e he da apresentaçao da Menza Episcopal, que já tem feito perpétuos, ou colados algunz; ainda que anata he de curato amovível, tem cõngrua com que concurr~e os fréguezes.

Tem mais duas capelanías que se chamão de primeira, e Segunda Missa, para os dias de perceyto, pagos á custa da freguezia com o subsidio de esmolos de Nossa Senhora das Candeyas, e das Almas. Tem Ermitão com Sua congrua que lhe faz a mesma freguezia e tem esta cento e Setenta e dous fogos, e quatrocentas e oytenta e oyto pessoas maiores, e cento e Secenta e sete menores. No Lamentavel terremoto do 1º. de Novembro de 1755 padeceo algumas Ruinas que Logo Se Remediárao. Iunto da Igreja em cazas do

Claustro viveo retirado alguns annos servindo a Nossa Senhora o Padre Manoel do Rego fazendo huma vida sanctissima, penitente, e pobre, e recebendo da senhora grandes favores; dezejoso [...] // porem de padecer por Christo passou para Valhadolid onde exercitou o resto dos seus dias em obras de ardentissima caridade com os pobres do hospital dentre os quaes passou para o descanso eterno, como piamente se Cre a vista da sua exemplar e perfeita vida.

Estas são as noticias que a nossa diligencia pode descobrir apuradas em crítico exame da verdade, em resposta aos Interrogatórios, que para esta indagação, nos forão mandados por Ordem do Excellentissimo e Reverendissimo senhor Dom Frey Ioão de Azevedo da Ordem de São Bento de Aviz, do concelho de Sua Magestade Fidelissima, nosso Dizideratissimo Prelado que DEOS Conserve e felicite como todos Seus ditózos subditos pedimos e havemos mister.

Sitio da senhora da Esperança de Portalegre em 22 de Mayo de 1758.

SC

O Pároco actual da Freguezia da Ribeyra de Niza Jorge Fernandes Garro Foreiro<sup>1</sup> //

(1) A caligrafia do nome não corresponde à do documento.

Transcrição: Ruy Ventura

VENTURA, Ruy, "As Memórias Paroquiais de 1758 do actual Concelho de Portalegre. A Cidade" Revista Cultural de Portalegre, nº 10 (1995) (nova série), pp. 93-136.

## Anexo II

### Fotografias da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Esperança da Ribeira de Nisa



**Imagem 1 - Igreja de Nossa Senhora da Esperança, Ribeira de Nisa . Foto da autora, 2012.**



**Imagem 2 - Pormenor de placa por cima da porta da entrada. Foto da autora, 2012.**



**Imagem 3 - Porta de entrada da igreja. Foto da autora, 2012.**

## Anexo III

### Inventário de Bens do Convento de Santo António de Portalegre

Conceição de Port. <sup>e</sup>	1834	Escrivão
		Ribeiraes

Inventário de todos os bens, e efeitos, vasos sagrados, e paramentos, objectos preciosos não sagrados, objectos de refeitório, cosinha, e mais mobília tudo pertencente ao Convento de S.<sup>to</sup> António desta cidade de Portalegre.

### Auttuação

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos trinta e quatro aos quatorze dias do mês de Junho de mil oitocentos e quatro de Junho nesta cidade de Portalegre, e casas de residência do Doutor Jose Luís de Carvalho Corregedor Interino d' esta Commarca aonde vim achi pelo ditto Ministro me foi apresentada a Portaria do Thesouro Público de data de quatro do corrente com as instrucçoens que a acompanhão, e que ao diante se seguem, ordenandome que a auttuase, e procedese aos termos do Inventário.

Do que para constar fiz este termo de auttuação e appresentação. Joaquim Ribeiro da Silva Escrivão da Conceição .

.....

Achando-se determinado por Decreto de 30 de Maio próximo passado, inserto na Chronica Constitucional de Lisboa nº 127, que sejam incorporados nos próximos da Nação os bens de todos os Conventos, e Mosteiros, Colégios, Hospícios, e quaisquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, seja qual for a sua denominação. Manda Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança Regente em Nome da Rainha, pelo Tribunal do Thesouro Público, para ser levado a efeito o mencionado Decreto que o corregedor da Commarca de Portalegre proceda sem demora a pôr em prática as instruções que juntas se lhe remetem com quatro exemplares da referida Chronica; havendo por muito recomendada, não só a prompta remessa ao mesmo Tribunal dos Autos, e redações, e mais papeis que se forem promptificando em virtude das indicadas diligencias, mas também todas as indispensáveis cautelas para que se não defraude a Fazenda Publica. Thesouro Publico 4 de Junho de 1834.

[Assinaturas]

### **Instruções para o Cumprimento do Decreto de 30 de Maio de 1834**

1º

Somar posse sem demora, para a Fazenda Pública de todos os bens que por qualquer modo constar serem pertencentes a Conventos, Mosteiros, Collégios, Hóspícios, e Casas de Religiosos de todas as ordens Regulares, seja qual for a sua denominação; pondo em prática todas as medidas de segurança que se tornarem necessárias para prevenir o extravios dos sobreditos bens.

2º

Erigir de baixo de juramento dos religiosos, chefes, supervisores ou Administradores de cada uma das ditas casa, a bem dos inventários dos respectivos bens, que possa haver, as precisas declarações d'esses bens, e das dívidas activas ou passivas.

3º

Proceder, com audiência de um Fiscal por parte da Fazenda (requerendo sempre a nomeação d'elle nos lugares onde o não houver) a formalisar inventários parciais de todos os das mesmas casas classificadas pela maneira seguinte.

1º - vasos sagrados, e paramentos

2º - objectos preciosos não sagrados

3º - objectos de refeitório, cosinha, enfermaria, e mais mobília do commum

4º - livrarias, e manuscritos

5º - Finalmente casco, cerca, prédios rústicos e urbanos, foros, pensões, títulos de juros, dinheiro, e outros quaesquer de valor.

4º

Avaliar todos os prédios rústicos e urbanos, e seus rendimentos, bem como os domínios directos de quaisquer prazos; e arrendar precedentemente os annuncios, e formalidades do estilo, pelo tempo que decorre até ao fim do presente anno, todos aquelles d'esses prédios que se acharem vagas.

5º

Se porém alguns prédios ficarem por arrendar, nomear depositários de reconhecida probidade; que se constituirão responsáveis pela arrecadação e venda dos fructos, e pela conservação dos mesmos prédios, vencendo por seu trabalho e que estás determinado por lei.

6º

Quanto aos móveis pertencentes ao commum vende-los promptamente em hasta pública, com excepção das casas sagradas, paramentos, livrarias, e objectos preciosos não sagrados; tudo o que deverá ser conservado em seguro depósito até ulterior determinação.

7º

Formalisar relações, circunstanciadas de todos os individuos moradores, ou pertencentes ás mesmas casas, com a devida classificação dos que estiveram ou não compreendidos nas recepções marcadas no artigo 4º do predito Decreto.

Thesouro Publico. 4 de Junho de 1834

[Assinatura]

#### **Juramento ao Fiscal**

Aos desasseis dias do mês de Junho de mil oitocentos trinta e quatro anos nesta cidade de Portalegre, e casas de residência do Doutor José Luís de Carvalho Corregedor Interino d'esta Commarca aonde vim, ahi sendo presente o Doutor António Bernardo Xavier Tavares, notificado por mim Escrivão de ordem do ditto Ministro ao qual, o mencionado Ministro, em observância das Instruçoens retro nomeou Fiscal por partes da Fazenda Nacional, e lhe deferio o juramento nos Santos Evangelhos sobcarga do qual lhe encarregou que bem, e na verdade com boa , e saã consciência sem ódio ou afeição a algum fosse Fiscal por parte da Fazenda no presente Inventário, e requeresse a favor da mesma tudo que lhe conviesse: E recebido por elle o juramento assim o prometeo cumprir. E para constar mandou o ditto Ministro fazer este termo que o sobredito fiscal assignou Joaquim Ribeiro da Silva Escrivão da Conceição.

[Assinatura]

### **Cert.<sup>o</sup> de Notificações**

Certifico que no dia desassete do mês de Junho de mil oitocentos trinta e quatro anos nesta cidade de Portalegre, em diferentes sítios dessa, e em suas próprias pessoas notifiquei as pessoas seguintes Manuel Joaquim Vellez de Pina, José Joaquim Guapo Avaliadores do Concelho dos moveis , e prédios rústicos, a Manuel Gomes Menino e João Baptista Pereira Avaliadores de roupas, a Mathias Xavier Monteiro, e João Rodrigues, Avaliadores, a Nuno António Madeira Contraste, e Francisco Borges serralheiro, para todos comparecerem no dia de amanhã no Convento de Santo António para a factura do Inventário dos bens do mesmo Convento, a que bem entenderão , em fé do que me assino. Joaquim Ribeiro da Silva Escrivão da Conceição.

[Assinatura]

### **Autto do Inventário**

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos trinta e quatro, aos desoitto dias do mês de Junho, em o Convento de Santo António, subúrbios da cidade de Portalegre, aonde veio comigo Escrivão o Doutor Jose Luis de Carvalho corregedor Interino d'esta Commarca, e Avaliadores, e sendo ahi presente o Reverendo Frei Vicente Guardiã do sobredito Convento, a este ditto Ministro deferio juramento nos Santos Evangelhos sub cargo do qual lhe encarregou que com boa e saã consciência, sendolo, ou má vontade declarados todos os bens, e efeitos classificados nas Instituiçoens Retro não occultando dellas cousa alguma para o que lhe lia /como de facto leo/ a Portaria que lhe havia sido deregida pelo tribunal do Thesouro Publico, e as instruçoens que acompanhavã. E recebido por elle o juramento assim o prometeo cumprir. E para constar mandou o ditto Ministro formalizar este autto que comigo, e sobredito Guardiã assignou. Joaquim Ribeiro da Silva.

[Assinaturas]

### **Assentada aos Avaliadores**

Aos desoitto dias do mês de Junho de mil oitocentos trinta e quatro anos nesta cidade de Portalegre digo annos no Convento de Santo António subúrbios da cidade de Portalegre aonde vim com o Doutor Corregedor interino desta Comarca Jozé Luis de Carvalho, e sendo ahi presentes Manuel Joaquim Vellez de Pinna e Jozé Joaquim Guapo Avaliadores dos bens móveis, e prédios rústicos, João Baptista Pereira, e Manoel Gomes Menino

Avaliadores das roupas; Nuno António Madeira, contraste, Francisco Borges, Serralheiro, Mathias Xavier Monteiro e João Rodrigues Mestres Ferradores e, Alveitares, a estes o ditto e Ministro deferio a juramento nos Santos Evangelhos subcargo do qual lhes encarregou que bem e na verdade com boa, e são consciência sem ódio, ou afeição a alguémém, e for obrigação de seos officios dessem os justos valores aos bens, que se forem descrevendo neste inventário. E recebendo todos o juramento assim o prometerão cumprir. E para constar mandou o ditto Ministro fazer esta assentada que com os supraditos assignou. Joaquim Ribeiro da Silva Escrivão da Conceição o escreveu.

[Assinaturas]

### **Discripção dos Vasos Sagrados**

Três cálices, sendo dois lisos, e hum lavrado, três patenas, e três colherinhas, que pezarão oitto marcos, e cinco oitavos sendo tudo de prata	45:235
Huma costodia de prata que tem peso de oitto marcos	44:800
Huma Costodia de prata, que tem de peso três marcos e meio, e desasseis oitavos	21:000
Huma chave que servia no sacrário de prata, que tem de peso cinco oittavos	435
Hum vaso que servia dos santos óleos, que tem de peso cinco oitavos	435
	111:905

### **Sacristia e paramentos da Igreja**

Duas toalhas d'Altar, de panno de linho em bom uso avaliadas em trezentos e vinte reis –	320
Huma toalha de linho com folhas avaliada em trezentos reis	300
Três toalhas de paninho com folhos avaliadas em settecentos e vinte reis	720
Nove toalhas muito usadas avaliadas em settecentos e vinte reis	720

	2:060
Huma toalha de cassa com folhos avaliada em cento e vinte reis	120
Duas toalhas de mãos, de linho avaliadas em duzentos e quarenta reis	240
Dez Alvas de panno de linho muito usadas, avaliadas em dois mil reis	2000
Oitto roquetes de panno de linho muito usadas, avaliados em mil novecento e vinte reis	1920
Huma sobrepelis muito usada avaliada em cento e vinte reis	120
Dez amitos avaliadas em quatrocentos reis	400
Cinco cordoens , ou singulos	
Trinta, corporaes	
Tres capas de Asperes de Damasco, brancas, e encarnadas, avaliadas em nove mil reis	9000
Huma ditta preta de Balbutina. Avaliada em mil e duzentos reis	1200
Huma ditta de cetim de laã azul, e verd, avaliada em mil seiscentos reis	1600
Huma ditta de Damasco roxo avaliada em tres mil reis	3000
Huma camila de seda branca, avaliada em mil reis	1000
Cinco ditas de Damasco encarnado, avaliadas em oitto mil reis	8000
Huma ditta de Damasco Branco e encarnado avaliada em mil reis	1000
Duas ditas de setim de laã preta avaliadas em oitocentos reis	800
Cinco ditas de Damasco branco, sendo duas em bom uso, a mil reis cada huma, e trez mais ordinárias a dois centos reis cada huma, avaliadas todas em três mil e oitocentos reis	3800
Três ditas de Damasco Rouxo avaliadas em três mil e seiscentos reis	3600
Três ditas de droguete de laã verde muito usadas avaliadas em tresentos e sessenta	360

Cinco ditas de Melania encarnada avaliada em siescentos reis	600
Huma ditta de seda preta avaliada em quatrocentos reis	400
Hum reposteiro de panno verde avaliado em oitocentos reis	800
Três mangas de cruz, duas de Damasco, e huma de lãa avaliadas em oitocentos reis	800
Dois véos d'ombros de seda avaliadas em três mil e duzentos reis	3.200
Dois pannos d' Estante avaliados em mil reis	1000
Dois ditos de Altar	“
Dois pannos de Púlpito avaliados em quatro mil reis	4000
	-----
	28:360
Hum panno preto avaliado em duzentos e quarenta reis	240
Três Dialmaticas de Damasco preto avaliadas em três mil e seiscentos reis	3.600
Duas ditas de Damasco branco avaliadas em dois mil reis	2000
Hum panno de Estante de Damasco branco avaliado em mil e duzentos reis	1200
Três frontaes pretos, hum de Damasco, e outro de Melania avaliados em mil e duzentos reis	1200
Três ditos de setim encarnado bordados de ouro avaliados em sette mil e duzentos reis	7200
Sette ditos branco em mais de meio uso avaliados em quatro mil e oitocentos reis	4800
Dois cortinados grandes de Damasco encarnado avaliados em quatro mil e oitocentos reis	4800
Dois ditos, e cinco sanefas de Damasco encarnado piquenos avaliados em seis mil reis	6000
Hum Frontal Rouxo de Damasco avaliado em mil e duzentos reis	1200
Três tapetes muito usados avaliados em quatrocentos e oitenta reis	480

Duas Alcatifas piquenas de baeta avaliadas em mim e duzentos reis	1200
	<hr/>
	33:920
Duas almofadas avaliadas em duzentos e quarenta reis	240
Vinte e quatro pastas de calix avaliadas em quatrocentos e oitenta reis	480
Duas cardencias avaliadas em seis mil reis	6000
Três escabelos de pao avaliados em novecentos reis	900
Três ditos com assentos de Damasco encarnado muito usados avaliados em cento e oitenta reis	180
Três Bancos de Igreja avaliados em mil e duzentos reis	1200
Huma lâmpada d' avaliada em mil e quatrocentos e quarenta reis	1440
Huma Banqueta de seis castiças , e huma cruz de Estanho avaliada em cinco mil e quatrocentos reis	5400
Quatro castiças de Estanho piquenos avaliados em tresentos reis	300
Oitto dittos de diferentes tamanhos avaliados em quatro mil e oitocentos reis	4800
Duas cruces de Estanho avaliadas em dois mil e quatrocentos reis	2400
Hum Gumil, e hum vaso de comunhão de estanho, avaliado em oitocentos reis	800
Três varoens de ferro avaliados em seiscentos reis	600
	<hr/>
	24:740
Hum órgão -----	
Dois turibulos, e duas Navetas de metal amarello avaliados em mil e seiscentos reis	1600
Huma caldeirinha de metal amarello avaliada em quatrocentos reis	400
Huma urna de paú que serve para Deposito de Sacramento, avaliada em dois mil reis	2000

Dois ferros de faser Hostias avaliados em dois mil e quatrocentos reis	2400
Hum ferro de cortar partículas svaluado em trinta reis	30
Huma Umbela avaliada em seiscentos reis	600
Hum santo Sudário	“
Três pares de galhetas d’Estanho avaliadas em tresentos reis	300
Hum par de galhetas de vidro avaliados em oitenta reis	80
	-----
	7:410
Dois sinos hum maior, e outro mais pequeno na torre da Igreja	
O Engenho do relógio da mesma torre avaliado em dezoito mil reis	18\$000
Três sitenas piquenas em diferentes citios so convento	25\$410

#### **Objectos preciosos não sagrados**

Huma Imagem de S. <sup>TO</sup> António	
Huma ditto de S. Francisco	
Huma ditto de S. Boaventura	
Huma ditto de S. Luis	
Huma ditto de Nossa Senhora da Conceição	
Huma ditto de Nossa Senhora da Piedade	
Huma ditto de Nossa Sen. <sup>a</sup> da Soledade	
Huma ditto de S. Joze	
Huma ditto de S. Jacob	
Huma ditto de S. Diogo	
Huma ditto do Sr. Morto	
Hum rico feitio do Sr. Cruxificado em ponto grande colocado no coro	

Huma Imagem da Sen. <sup>a</sup> da Conceição na Portaria do Convento	
Oitto bustos, 4 do altar maior, e 4 dos lateraes	
Duas cruces de prata que tem de peso dois marcos e meio, e dezasseis oitavos	15:400
Duas coroas de senhoras, de prata, que tem de peso hum marco, e treze oitavos	6:735
Oitto resplendores de santos e hum Diadema de prata que tem de peso oitto marcos	44:800
	66:935

### **Objectos de cozinha, e refeitório**

#### **Cobre**

Huma panella, ou caldeiro grande de cobre avaliado em quatro mil reis	4000
Huma panella de cobre piquena avaliada em quatrocentos e oitenta reis	480
Hum cantaro de cobre avaliado em mil reis	1000
Hum alguidar de cobre avaliado em seiscentos reis	600
Hum escoador de cobre avaliado em quatrocentos e oitenta reis	480
Hum tacho de cobre avaliado em mil reis	1000+
Huma paneça ou caldeiro grande de cobre avaliado em mil e duzentos reis	1200
Huma ditto piquena, muito velha avaliada em duzenos e quarenta reis	+240
Hum caldeiro para aquecer agoa, de cobre, avaliado em dois mil e quatrocentos reis	2400
Hum casso, e escumadeira avaliados em sessenta reis	60

#### **Ferro**

Huma trempe grande avaliada em cento e vinte reis	120
Outra piquena avaliada em cincoenta reis	50
Huma grelha avaliada em cem reis	+100

---

11:730

Huma ferra, hum gatto, duas tenazes, garfo e colher, e quatro espetos avaliado tudo em duzentos e quarenta reis	240+
Hum braço de balança com hum peso de arrate avaliado em duzentos reis	200+
Huma cutella avaliada em cento e sessenta reis	160+
Huma cadeia de Chimine avaliada em duzentos reis	200+
Huma Inchada avaliada em duzentos e quarenta reis	240+

#### **Bronze, e Arame**

Hum Almoris avaliado em seiscentos reis	600
Hum candeeiro de três luzes avaliado em quatrocentos e oitenta reis	480+
Outro ditto de quatro luzes avaliado em oitocentos reis	800
Outro ditto de huma luz avaliado em quarenta reis	40+
Outro ditto avaliado em duzentos e quarenta reis	240

#### **Estanho**

Hum prato côvo avaliado em cento e sessenta reis	160+
Outro ditto avaliado em cento e sessenta reis	160

---

3:520

Huma bacia de barbiar avaliada em duzentos e quarenta reis	240
Huma comadre avaliada em cento e vinte reis	120

#### **Louça**

Três dúzias e meia de pratos de Coimbra avaliados em duzentos e dez reis	210
--	-----

Duas dúzias de tigellas ditas avaliadas em cento e vinte reis	120+
Huma dúzia de pratos de pó de pedra piquenos avaliados em duzentos e quarenta reis	240
Três travessas ditas, duas maiores, e huma mais piquena, avaliadas em quatrocentos e oitenta reis	480+
Huma tarefa de levar azeite avaliada em quatrocentos reis	400+
Três ditas mais piquenas avaliadas em novecentos reis	+900
Hum pote de levar vinho avaliado em seiscentos reis	+600
Três dittos piquenos avaçados em seiscentos reis	+600
Hum pote de levar vinagre avaliado em duzentos reis	+200
	-----
	4:110

#### **Mobilia do Commum**

Huma arca encourada velha avaliada em seis digos em trezentos e sessenta reis	360+
+ Huma Estante com hum armário, em bom uso, avaliado em mil e duzentos reis	1200
+ Huma barra de dois bancos, e duas taboas avaliada em cento e sessenta reis	160
+ Huma cadeira com assento de bunho avaliada em trinta reis	30
Huma Estante com seo armário avaliado em oitocentos reis	800
Huma barra de dois bancos, e duas taboas avaliada em cento e sessenta reis	160
Duas cadeiras com assentos de bunho avaliada em oitenta reis	80
Huma cadeira grande de páo, de braços avaliada em cinquenta reis	50
Huma mesa piquena avaliada em sessenta reis	60
Dois bancos, hum maior, outro menor avaliados em cem reis	100
Hum escabelo avaliado em quarenta reis	40
Huma estante com o seu armário, muito ordinária, avaliada em trezentos reis	300

Huma mesa velha, avaliada em trinta reis	30
Dois bancos piquenos avaliados em oitenta reis	80
	-----
	3:450
Huma barra de dois bancos, e duas taboas avaliada em cento e sessenta reis	160
Huma Estante com seu armário avaliado em trezentos reis	300
Duas cadeiras, huma de Muscovia, e outra de pao avaliadas em cento e quarenta reis	140
Hum banquinho piqueno avaliado em sessenta reis	60
Huma Estante com seo armário muito velho avaliada em duzentos reis	200+
Huma estante com seu armário avaliado em duzentos reis	200+
Huma cadeira de páo avaliada em sessenta reis	60+
Hum banco piqueno avaliado em quarenta reis	40
Huma m~eza piquena em sessenta reis	60
Huma canastra coberta de Meado avaliada em cento e sessenta reis	160
Huma Estante com seo armário avaliada em seiscentos reis	600
Huma menza avaliada em cento e oitenta reis	180
Dois archibancos do claustro avaliados em trezentos reis	300
Huma m~eza com uma gaveta avaliada em seiscentos reis	600
Huma barra de dois bancos, e duas taboas avaliada em cento e sessenta reis	160
	-----
	3:280
Huma m~eza piquena avaliada em oitenta reis	80
Huma Estante com seu armário grande avaliada em mil e duzentos reis	1200+
Dois archibancos avaliados em seiscentos reis	600+

Hum ditto piqueno avaliado em cento e quarenta reis	140+
Huma estante com hum armário avaliada em trezentos reis	300+
Huma m̃eza com uma gaveta avaliada em duzentos e quarentareis	240+
Huma estante com seo armário avaliada em, trezentos reis	300
Hum escabelo avaliado em sessenta reis	60+
Hum banco piqueno avaliado em quarenta reis	40+
Huma estante com portas, e seus armários em bom estado avaliada em mil reis	1000
Hum armário com sua Estante avaliado em duzentos e quarenta reis	240
Duas taboas com dois bancos avaliados em cento e sessenta reis	160
Huma cadeira de pao avaliada em sessenta reis	60
	4:420
Huma estante com seo armário avaliada em duzentos e quarenta reis	240
Hum estrado alto com seis pés que serve de barra avaliado em duzentos e quarenta reis	240
Duas cadeiras de páo avaliadas em cento e vinte reis	120
Huma estante com seu armário avaliada em duzentos e quarenta reis	240+
Huma mesa sem gaveta avaliada em cento e vinte reis	120+
Huma cadeira de páo avaliada em sessenta reis	60+
Hum banquinho piqueno avaliado em sessenta reis	60+
Huma Estante com seu armário em muito máo estado avaliada em cento e vinte reis	120
Huma mesa rasa avaliada em cento e vinte reis	120
Hum banco avaliado em oitenta reis	80
Hum armário sem estante avaliado em cento e vinte reis	120

Hum estrado alto, que serve de cama avaliado em duzentos e quarenta reis	240
	<hr/>
	2:000
Huma piquena meda de lenha de louro avaliada em mil reis	1000
Hum macho inteiro, serrado, que servia o convento avaliado em nove mil reis	9:000
	<hr/>
	10:000
O Engenho do relógio avaliado em dezoito mil reis	18:000
	Soma 28:000
Risquei em tempo por vir descripto em lugar competentes	

#### Discripção da Livraria

	Tomos
Santo Agostinho in psalmis	1
Mendonsa	1
Director de Confeçores	1
Barboza	2
Direito Pracianno	1
D. Francisco Salgado	1
Cuvamuvias	1
Decretaes	1
Naxama	2
Solada	1

Sanches	1
Biblia Sacra	2
D. Thomaz	1
Tabla	1
Rota	1
D. Agostinho	5
Comentário	1
Gonzalles	2
Calepino	1
Memórias Históricas	1
Estrela d'Alva, S <sup>ta</sup> . Thereza de Jesus	1
Comentário ás Instituiçoens Apostolicas	5
Pereira	1
Opusculo de S. Boaventura	2
Maldonado	1
Silva	1
Lebranje	6
Loterius	1
Expedição Hispania	2
Mundo Simbolico	1
Bonancinos	1
A Lapide, e Profetas	10
Silveira	2
Sagrada Theologia de S. Thome	1
Sermão do S. <sup>to</sup> Christo Cruxificado	1

Martini	1
S. Thomaz	1
Tonduti	1
S. Jyronimo	1
Nova colecção e Recopilação dos Privilegios	
Apostólicos	1
D. Jyronimo	1
Hugo	7
Jó	15
Sogner	4
Anacleto	3
Piolanthea	2
Jacob Trini	2
Quadragenu	1
Lugo	6
Palmela	1
Praxis das Cauzas mais notáveis dos fóros Eclesiasticos	1
D. Brás	5
Odoris	2
Odori	4
Pitoni	3
Vanesper	3
Castro	4
Délla	1
Henrique	1

Epithome	1
Faró	1
Claustro Franciscano	1
Sermão das Almas	1
Tribunis	1
Santuário Marianno	2
Veiga, =Rogativas da Virgem N. <sup>a</sup> Senho. <sup>a</sup>	1
Paxeco	1
Thesouro Marianno	1
Rodrigues	1
Apologia	1
Angelo Henrique	1
Sermoens das Festas	1
Fr. Christovão	3
Gama	3
Silva	1
Anpicuelta de Confiçoens	1
Jyronimo Plata	1
Mística	1
Cathecismo Romano	1
Idéias de Paráo	2
Lopes	1
Primás Serafico	1
Logica de Jyronimo Arde	1
Tribunal dos Religiosos	1

Memorial dos Sermoens	1
Baelo	1
Fr. Hectoris	1
Constituição Ponteficie	1
Dialogos da Natureza	1
Apreço da Divina Graça	1
Significaçoens das plantas	1
Vêga	1
Quaresma Terceira	1
Mulina	1
David	1
Discursos	1
Sermoens Varios	2
Satisfação Religiosa	1
Quaresma de Pardo	1
Monarchia Mistica	1
Discursos Moraes	1
Sermonarios Franceses	50
Dicionário Apostólico	14
Puschi	1
Aureli Agostinis	1
Summa Sacra	1
Fragozo	1
Sacrossanta	1
Balbas Terentis	1

Summa	1
Menochis	1
Gracianno	1
Molinna	1
Sermoens de Quaresma	1
Panegirico	1
Estrela da Lua	2
Canceris	1
Decretaes	1
Thome Vio	1
Pensoens Ecclesiasticas	1
Fontenélis	2
D. Thomás	1
Balthesar	1
Barbosa	2
Dediciones	2
Reportório das Ordenaçoens	1
António Thesouro	1
Miguel Frances	1
Carlo Malto	1
S. Bernardo	1
Sumina Moral	1
Luís Porto	1
João Medina	1
Escacia	2

Burguiduné	1
Jacob Canceli	1
Bularis Romano	2
Molina	3
Decisoens da Rotta Romana	1
Choronologia Eucharistica	1
Nova Coletio	1
Nuveral	1
Decretaes	1
Alexandra Esparelis	1
S. João Chrisostomo	5
Manoel Gliz Teles	1
Tonduti	1
Gonzaga	1
Pelegrino	1
Vella	1
Jacob Menochi	1
Pinateli	1
Clericato	3
Mundo Simbólico	1
Selada	2
Bullas Romanas	2
Ouleta	1
Paulo 5º	1
Guasin	1

Silveira	4
Epithames Sanctorum	1
Concilium	1
Tamborim	4
Tertuliano	2
Martinis	3
Costa	1
Cherubini	1
D. Egides	1
Questoes Singulares	1
Victa Christum	2
Abreu	1
Summa de Theologia	2
Lopes	2
Boer	1
Manciones	4
Ataide	1
Garáo	1
Prática de Curar	1
Questoes Regulares	1
Theologia Moral Salmathicense	6
Francisco Negro	1
Biblioteca	1
Zoleta	1
Rotaris	3

Pedro Frasco	1
Cabali	1
D. Thomás	1
Teologia moral de Claudio	1
Villamuel	8
Ave Maria, sermoens	1
Centúrias Predicaveis	1
Fr. Manuel de Encarnação	1
Breviario Moral	5
Fr. Manuel de S. Damasco	1
S. Bento	1
Pereira Decisorio	1
Nunes	1
Mistica Cidade de D.	3
Vida de Christo	1
Dionisio Carthesianno	1
Novarino	1
Alexandre Leales	1
Praxe de Patronato	1
Epithomes	1
Teologia Moral	1
Bento Pereira	2
Fr. Martinho	1
Origines	2
Teologia moral de Fr. Jaime	1

Chronica da Companhia de Jesus	1
Bento Ramigi	1
Benedito 14	2
Pereira	1
Noblearchia Portuguesa	1
Vanaleste	1
Compendio Thiologico	1
Franco	1
Mística Cidade de Deos	5
Sermoens Quaresmaes	1
Silva	1
Discursos sobre o Credo	1
Paraiso Virginal	1
Palestra Moral	1
Fr. Christovão d'Almeida	1
Colecçoens Universais	1
Savel	1
Insiclupedia Universal	1
Sermoens de Santos	1
Quaresmaes de Niceno	3
Estromas Predicaveis	1
Sermoens de Vieira	1
Sermoens Vários	3
Jornada d'Alma	1
Marianal	1

O Principe Christão	1
Quad Liber	2
Empresas Politicas	1
Discursos Moraes	1
La Raga	3
Gomes	1
Pinter	4
Escola de penitencia	1
Sermoens do P. <sup>e</sup> Bartholomeu	1
Doutrinas Evangelicas	1
Lopes	1
Manoal de Confeçores	1
Lucerna Mistica	2
Quaresmaes de Fr. Isidro	1
Introdução da vida devota	1
Memorial religioso	1
Despertador Christão	1
Teatro Evangelico	1
Quaresmaes de Lizana	1
Quaresmaes de Fr. Gabriel	4
Morillo	1
Glorias de Maria	1
Solicitação	1
Rude Peregrino	1
Premissas panegiricas	1

Prepoziçoens Condemnadas	1
Ramiles	1
Niceno	1
Summa de Henriques	1
Serminial de Missa	1
D. Thomaz d'Almeida	1
Gomes	1
Sermoens de Gouveia	1
D. <sup>os</sup> de Roxa	1
Fr. Diogo	1
Psineli	1
Humilias de João Este	1
Incredio	3
Pratica de Penitencia	1
Avizos ou Refleçoens	1
Opúsculo Theologico	1
Sermoens de Fr. Sebastião	1
Discursos sobre exponsaes	1
Colecçoens	7
Compilatio	1
Premissas Evangelicas	2
Sermoens do P. <sup>e</sup> Bartholomeu	2
Quaresmaes d'Avendas	1
Filipe Dias	5
Marial d'Avendas	1

Predica Saeramental	1
Disprestador Quaresmal	3
Trofeo Evangelico	3
Stromas	1
Leitão Sermoens	1
Vieira Sermoens	1
Sermoens de João Franco	3
Stromes predicáveis	2
Praticas doutrinaes	7
Roxa	4
S. <sup>ta</sup> Ana Sermoens	1
Advento de Niceno	1
Mariannal Selecto	1
Divi Aurelis	1
Comentaris	1
Anno Apostolico	2
Conselheiro Fiel	1
Sermoens do P. <sup>e</sup> Niza	3
Vida de S. <sup>to</sup> António	1
Floresta Evangelica	1
Desenganos Misticos	1
Mocidade enganada e desenganada	6
Nobre Floresta	1
Erário Evangelico	4
Orbe Serafico	1

Vergilio	1
Estevão Gracianno	3
Nectar Divino	1
Sermoens de Mendonça	1
Sabis ditoso	1
Jardim da Sagrada Escripura	1
João Eustachio	1
Sabel	1
Sabel	1
D. Grigorio	2
Baeze	3
Fusqui	2
Concilia Surdi	2
Questoens Regulares	2
Bercuris	3
D. Maria Jurba	4
Suma de Theologia	2
Comella	1
Pratica de Moral de Comel	1
Barboza	12
Caldas	5
Durandis	1
Lucerna	1
Mendonça	2
Fr. Martinho	1

P. <sup>e</sup> Gabriel	1
Apio Labanis	1
Stella magna	1
Faria	1
Suplemento ao vocáblario da Lingoa Portugueza	2
Summa de Soledo	1
Soares	1
Vida de S. Joze	1
D. Thome d'Almeida	1
Azevedo	1
Nogueira	1
Discurso aplogetico	1
Ploianthea Mariannal	1
Aparato de Lecoencia	4
Henrique Preningue	4
Josepho de prospero	1
João Jacob	2
Sanches	2
Petra Redolfini	1
Barbas Terensis	2
Castro	1
Segismundi	1
Jiurba	1
Antonio Spirito S. <sup>to</sup>	1
Sperelo	1

Picardi	1
Francisco Negro	2
Dianna Moral	1
Enigma Numerico	1
Obras Moraes	1
Silvestre Gomes	1
Tiraquelis	1
Queirós	1
Piquateli	6
Praxe aurea	3
Curso theologico	1
André Tiraqueli	1
Bonovem	1
Questoens Regulares	2
Politica para Corregedores	1
Frei João Guados	1
Summa Angeli	1
D. Petri a Paludi	1
Barradas	1
Pigineli	1
Sermoens do P. <sup>e</sup> Niza	1
D. Theodosio	1
Sermoens do P. <sup>e</sup> Nascimento	1
Souza	12
S. Carlos Borromeo	6

Director Manual	1
Despozorios de El Rei D. Jozé	1
Historia de Portugal	1
Quaresma de Pomes	1
Arbiol	1
Conselheiro Fiel	1
Fr. Christovão	1
Pereiro	1
Martinho Volters	2
Espelho do Principe	1
Vida Christã	1
Chronica d'El Rei D. Manoel	2
Chronica dos Reis	1
Fr. Thome Montalvo	2
Aparato Biblico	1
Luz da Verdade	3
Sermoens d'Oliveira	1
Azori Luzitanis	3
Sensura Juditium	1
Brito	1
Consina	1
Marcos Maximis	1
Salazedo	1
Polianthea Serafica	1
Egidio	1

Polianthea Eucharistica	1
Constituição Benedictina	1
Tratado Bracharensense	1
Empresas Sacras	1
Bernardes	2
Sermoens Varios	11
Anacleto de Theologia	1
Antoimis	1
Bezombis	2
Philozophia eclética	1
Ginter	1
Consultas espirituaes	1
Sermoens de P. <sup>e</sup> Reis	2
Dicionário Poético	2
Benedicto Fideli	4
Desengano Místico	1
Amaral	1
Psineli	1
Dispertados Christão	3
Quaresmal Selecto	1
Sermoens Panegiricos	3
Luz de Verdade	1
Dispertador Quaresmal	4
Dubia Regularia	1
Sermoens de Baron	2

Sanctuario Marianno	2
Espelho Marianno	1
Nova Floresta	1
Floresta Evangelica	4
Stomas predicáveis	2
Emblemas moraes	1
Laurea Portugueza	1
Sermoens d'Oliveira	1
Dittos de Coutinho	1
Historia Tragico marítima	1
Avizos Religiozos	2
Discursos de Longosio	1
Rego	6
Vida de S. João Chimaco	1
Medinna	1
Summario Instructivo	1
Vós do Pastor	1
Opusculo Moral	1
Mestre Francês	1
Colecçoens	11
Saltério Davidico	1
Giber	4
Panagirico Sacro	4
Sermoens de Leão	5
Antonio Pereira	1

Troquilho	5
Fr. Rafael	2
Ignacio Jacinto	7
Dispertador Christão	1
Jozefina	2
Maxima Spirituaes	1
Lamaga illustrado	1
Silva	1
Insiclopedia	2
Teologia moral	2
Predica Sacramentado	1
Obra litúrgica	2
Vocabolario Italianno e Hespanhol	1
Fablis	1
Compendio de Retorica	1
Vários elequentes	1
Biblia Sacra	1
Dicionário Apostolico	14
Paradis	1
Instituiçoens matafizicas	2
Sermoens Portuguezes	1
Velho, e Novo Testamento	1
Teologia mural	7
Sermoens quaresmaes	1
Arte de Rethorica	1

Sciencia da Salvação	1
Avizos, e Reflecções	1
Colecções de sermoens	1
Thezouro de Pregadores	1
Monarchia Portugueza	1
Arraes	1
Sermoens do Mestre S. <sup>ta</sup> Anna	1
Historia Universal	1
Memorias Religiozas	1
Altier	1
Director Instruído	1
Summa Sacra	1
Historia Ecclesiastica	1
Chronicas	8
Espelho de desceplina	2
Reflecções Spirituaes	2
Miscelania de Livros estragados, e em muito máo estado	409

**Livros pertencentes ao coro, e da Sacristia**

Tréz livros de Estante grandes	3
Missaes	4
Pastas de Requia	3
Rituaes	12

### Termo d'Avaliação do casco do Convento

Aos dezanove dias do mês de Junho de mil oitocentos e trinta e quatro annos no convento de Santo António, subúrbios da cidade de Portalegre a onde vim com o Doutor Joze Luis de Carvalho Corregedor Interino d'esta Comarca, e sendo ahi presentes os Mestres Alveneos Miguel Marmelo, e João Malato, da mesma cidade, notificados por mim Escrivão para esta avaliação, a estes o ditto Ministro deferio o juramento nos Sanctos Evangelhos, subcargo do qual lhes encarregou que com boa, e saã consciência, sem dolo ou malicia vissem o o casco deste Convento do que pertencia só á architectura e depois declarassem qual era o seu valor: E recebidos por elles o juramento assim o prometerão cumprir. E passando a ver, e examinar o ditto Convento, depois de bem visto, e examinado declararão o avaluavão em dois contos quatrocentos e cincoenta mil reis. E de como assim o declararão para constar mandou o ditto Ministro fazer este termo que com os ditto Avaliadores assignou Joaquim Ribeiro da Silva Escrivão da Correição

[Assinaturas]

L.º de Bens

P19V. N.º 253

Valor do Casco do Conv.<sup>to</sup>

2:450\$000

Os fructos da Horta, os que actualmente existam, e se podem disfructar athe ao ultimo de Dezembro do corrente anno avaliados em nove mil e seiscentos reis

9600

Os fructos do Pomar de Espinho, athe Dezembro do corrente anno sem valor por não ter fructo que possa disfructar se athe ao tempo aprazado

Os fructos de cerca, ~q consta de algumas soveiras, e algumas oliveiras para disfructar athe ao fim de Dezembro do corrente anno, avaliados em sette mil reis

7000

Foi vista pelos Respectivos Avaliadores, toda a Cerca do Convento que consta de terra d'orta, Pomar d'Espinho, e terra baldia com algumas soveiras e oliveiras, que tudo pega com o convento de S.<sup>to</sup> António, e declararão que o seu valor sera da quantia de

quinhentos e quarenta mil reis, e que de Reda anual, tudo junto, vale a quantia de vinte e sette mil reis

Valor da renda anual  
da mesma  
27\$000

Hum macho inteiro, serrado, que servia o convento avaliado em nove mil reis. 9\$000  
[rasurado]

Risquei em tempo, por ir descripto em lugar competente

[Assinatura]

L.º de Bens

P.19Nº

N.º254

Valor de toda a cerca

540\$000

#### **Divida activa**

O ex cappitão de ordenanças d'esta cidade Francisco d'Almeida Castanho deve á Comunidade d'este Convento por huma restituição que mandou fazer seu conhado o Prior Manoel d'Almeida, de quem ficou herdeiro a quantia de quarenta e oitto mil

#### **Pensoens a favor do Convento**

Huma das filhas herdeira de Joze Nunes da Cidade de Portalegre paga todos os annos de legadp a esta Comunidade dois alqueres d'Azeite.

.....  
Aos dias do mez de Julho de mil oitocentos e trinta e quattro annos nesta cidade de Portalegre, e cazas de residência do Doutro Joze Luis de Carvalho Corregedor Interido d'esta Commarca aonde vim, e sendo ahi presentes os Avaliadores nomeados na

Ajuntada de folhas por eles me foi ditto rateficavão as avaliações feitas por eles nos bens descriptos neste Inventário, por estarem conformes ao seu entender, e consciência. E de como assim o rateficarão para constar fiz este termo que todos comigo assignaram. Joaquim Ribeiro da Silva Escrivão da Conreição.

[Assinaturas]

### **Termo de Deposito**

Ao primeiro dia do mez de Julho de mil oitocentos trinta e quatro annos no Convento de Santo António subúrbios da cidade de Portalegre, aonde vim com o Doutor Jozé Luis de Carvalho Corregedor Interino desta Commarca, aonde de sua ordem tinha vindo assistir a esta discrição e Inventário Manoel Joze de Pinna Rollo, Proprietário, e morador desta cidade a que aqui hoje se fez entrega de todos os bens athe aqui descriptos, e eu Escrivão o notifiquei para como Depozitario de pé de Juizo se dá por entregue dos mesmos, e não o deixar vender, trocar, alhear, ou escambar, obrigando-se a dar conta deles a todo o tempo que por este Juizo ou outro qualquer a quem for cometida a admenistração do presente Inventario: E de como o ditto Depozitario se deu por entregue de tudo, e se obrigou na forma assima declarada fiz este termo que com o ditto Ministro assignou. Joaquim Ribeiro da Silva Escrivão da Correição.

[Assinaturas]

**Relação de todos os Religiosos moradores, e adhdos ao Conv.<sup>to</sup> de S.<sup>to</sup> Ant.<sup>to</sup> de Portalegre**

<b>Nomes</b>	<b>Gradaçoens</b>	<b>Observaçoes</b>
Fr. Vicente do Redondo	Guardião do d. Conv. <sup>to</sup>	Não me consta ~q. fosse dezafecto á Rainha, e á Carta; durante a sua residencia no Conv. <sup>to</sup> d'esta Cidade.
Fr. Thome de Cast. <sup>o</sup> de Vide	Exleitor, e Padre	Octaginario, pouco afecto ao Gov. <sup>o</sup> q. felizm. <sup>te</sup> nos rege
Fr. Antonio de Cast. <sup>o</sup> de Vide	Definidor actual	Muito afecto á Rainha, e á Carta
Fr. Joze de Cast. <sup>o</sup> de Vide	Preg. <sup>or</sup> , e Difnd. <sup>or</sup> habitual	Muito dezafecto á rainha, e á Carta
Fr. Bento de Cast. <sup>o</sup> de Vide	Idem	Adhido ao Gov. <sup>o</sup> usurpador, mas nunca perseguio os amantes da Carta
Fr. Joze de Marvão	Pregador	Muido adhido ao Gov.o da Rainha e á Carta
Fr. Joze d'Elvas	Corista Diacono	Nunca mostrou desafeição á Rainha, e á Carta
Fr. Joze d'Alter	Corista Diacono	Idem
Fr. Joze d'Angra	Leigo	Sempre mostrou a sua afeição ao Gov. <sup>o</sup> actual q. hoje felism. <sup>te</sup> nos rege
Fr. Luiz d'Elvas	Idem	Nunca mostrou desafeição á Rainha e á Carta
Irm. Francisco de Portalegre	Donatto	“

Portalegre, 2 de Julho de 1834

[Assinatura]

Aos vinte e quatro dias do mez de Julho de mil oitocentos trinta e quatro annos nesta cidade digo aos vinte e dois dias do mez de Julho de mil oitocentos trinta e quatro annos nesta cidade de Portalegre meu escriptorio fiz estes auttos de Inventario concluzos com hum apenso pertencente a este mesmo, e assim mais vão apensos os Inventarios dos conventis de S.to Agostinho, e S. Francisco desta mesma cidade, ao Doutor Joze Luís de Carvalho Corregedor Interino desta Comarca.

Joaquim Ribeiro da Silva Escrivão da Cprreição o escreveu

Remetase com os mais inventários feitos pelo Juizo do Geral desta Cidade ao provedor do conselho desta mesma cidade.

Portalegre 23 de Julho de 1834

Carvalho

#### **Termo de Remessa**

Aos vinte e trez dias do mês de Julho de mil oitocentos trinta e quatro annos nesta cidade de Portalegre, e meu Escriptorio, de ordem do Doutro Joze Luis de Carvalho, Corregedor Interino d'esta commarca, em virtude do officio deregido a este Juizo pello Provedor do concelho desta mesma cidade em data de quinze do corrente, fiz remessa desta Inventario com vinte e seis folhas meias folhas de papel escriptas athe aqui, e com hum apenso de arrematação dos fructos da cerca do convento de Santo António que leva trez meias folhas escriptas, e en que en tudo se encontre cousa que duvida faça. E para constar fiz este termo que assigno. Joaquim Ribeiro da Silva Escrivão da Correição.

[Assinatura]

## Anexo IV

### **Termo de erecção da Archiconfraria da immaculada Conceyção de Maria Santissima Nossa Senhora no Convento de Santo Antonio de Portalegre**

Frei Paulo de Portalegre Pregador, Exdifinidor, Padre da Custodia das ilhas de Sam Miguel, e Ministro Provincial da Provincia da Piedade. Fazemos saber a todos os fieis catholicos que são muytos os privilegios, que a Santa Sé Apostolica Romana ha concedido a nossa religião serafica; ente os quaes ha concedido por sua benignidade ao nosso reverendissimo Padre geral, e seus commissarios geraes a faculdade de instituir, erigir, e fundar a Archiconfraria da Conceyção da Senhora, em que sollicita todos os cultos possiveis, com que os fieis possam dar honra, e reverenciar a mesma Senhora em tão admirável, e prodigioso misterio da sua Immaculada Conceyção. Consta esta faculdade do Breve de Benedito 13, que começa Exquo Sebes, expedido no primeyro de Abril de mil e setecentos, e vinte e sete, no qual da faculdade ao nosso reverendissimo Padre Geral, e aos seus commissarios geraes para que em todas as igrejas da nossa ordem pudessem instituir e fundar a sobreditta Archiconfraria consedendo muitas e grandes indulgencias, privilegios, e graças espirituaes a todos os fieis, que quisessem assentarse por confrades da Conceyção. E como o nosso reverendíssimo Frei João de La Torre sendo commissario geral desta familia cismontana esta sua faculdade ao prelado mayor desta nossa provincia da Piedade houvesse commissario para excitarmos a devoção do mistério da Conceyção da Senhora aos fieis moradores desta cidade de Portalegre pella delegação que nos ha commetida, e pelas presentes letras, e consentimento do Excelentissimo Bispo Dom Frei João de Azevedo da Ordem de Aviz erigimos, instituimos e fundamos a sobreditta Archiconfraria em a nossa igreja do Convento de Portalegre do mesmo bispado, e a todos os fieis de hum e outro sexo, que entrarem nella, communicamos, e participamos todas as indulgencias, privilegios, e graças espirituaes, de que faz menção Benedito 13 no seu Breve, e as que expressamente concede por sua Bulla Paulo 5 Lluper Archiconfraternitati de 25 de Setembro de 1607 aos confrades do Cordão de Nosso Padre Sam Francisco; e determinamos conforme a Bulla de Clemente 8 Qualcumque asede etc. passada em 7 de Setembro de 1604 que todos os confrades desta Archiconfraria possuem lucrar, e ganhar todas as indulgencias, e graças espirituaes. As quaes indulgencias, que sam innumeraveis, podem os irmãos confrades lucrar em vida para si, e seus defuntos, e applicallas, pellas almas do Purgatorio; e outras muytas, que lhes são concedidas para

hora de sua morte; e todas estão muitas vezes confirmadas por diversos Summos Pontifices. Nos lhe deputamos e assignamos o altar da Conceição desta nossa igreja do convento de Portalegre; e hum domingo de cada mez, que será o primeyro, em que confessandosse, commungando, e assistindo a procissão que se costuma fazer em todos os mezes gozem das indulgencias concedidas. Em testemunho do sobredito mandámos passar este termo de erecção canonica pello nosso secretario e ordenamos que se publique em hum dia de preceito, e para mayor testemunho, e fé depois lido se assignarão trez, ou quatro irmaos confrades, que he bem se achem presentes, os quais que puder ser, e o firmamos de nossos nomes, e com o sello menor de nosso officio. Feito aos trez dias do mez de Setembro de mil e setecentos, e secenta e cinco.

[Assinaturas]

**Termo de aggregação dos confrades da Conceição da Senhora, e moradores na villa da Castello de Vide [rasurado]Povoa das Meadas deste Bispado de Portalegre.**

Em nome da Santissima Trindade Padre, Filho e Espirito Santo trez pessoas distintas, e hum so Deos verdadeyro, que vive, e reina por todos os seculos dos seculos. Amen. Saude e paz em o Senhor desejamos a todos os nossos irmãos confrades da Archiconfraria da Conceição Immaculada de Maria Santissima Nossa Senhora.

Como pella obrigação de nosso officio nos pertença sollicitar a salvação dos fieis, e o augmento da religião catholica, e ajuntarmos, e aggregarmos as outras confrarias da Conceição a Archiconfraria ja erecta, e fundada, e as que são desta maneyra aggregadas pella faculdade, que nos foy commetida pella [sic] nosso Reverendissimo Commissario Geral Frei João de La Forre lhe comunicarmos, e participarmos as indulgencias, privilegios, e graças espirituas, que os Summos Pontifices tem concedido aos confrades das nossas confrarias canonicamente erectas. O nosso commissario Frei Gabriel de Castello Exleytor, e Excommissario Provincial do estado do Grão Pará por parte dos confrades da Villa da Povoa de Castello de Vide [rasurado] nos ha feito requerimento de que fossemos servidos de aggregar á nossa Confraria do nosso Convento de Portalegre aos confrades da sobreditta villa, e communicarlhes as indulgencias e graças espirituais; pella faculdade apostollica, e vigor da Constituição de Clemente 8 Qualcumque asede etc., e licença do Excelentissimo Bispo deste bispado os ajuntamos, e de boa vontade os

agregamos, e a todos os fieis de ambos os sexos, que se assentarem por irmaos confrades da Conceição em a vila de Castello de Vide [rasurado] da Povia lhe concedemos, e communicamos as mesmas indulgencias, e graças espirituaes, que nas letras pontificias são expressamente concedidas, e communicadas a nossa Archiconfraria observando em tudo a Constituição de Paulo 5: Qua salubiter etc. as quaes indulgencias, e graças espirituaes podem lucrar, e gozar de todas conforme a Constituição de Clemente 8. As quaes são muitas; que podem lucrar em vida para si, e seus defuntos, e applicadas pellas almas do Purgatorio, e outras, que lhes são concedidas para hora de sua morte; e todas muytas vezes confirmadas por diversos Summos Pontifices. Nos lhes deputamos, e determinamos o altar mayor da igreja de São=João [rasurado] Matriz da ditta villa; e hum Domingo de cada mez, que será o segundo, em o qual confessandosse, commungando, e assistindo a procissão da Conceição, que se costuma fazer em cada hum dos mezes gozem das indulgencias concedidas. Em testemunho do sobredito mandámos passar este termo de aggregação canonica pello nosso secretario, e ordenamos, que se publique em dia de preceito, e para mayor testemunho, e fé depois de lido se assignarão tres, ou quatro irmaos confrades, que he bem se achem presentes os mais que puder ser, e o firmamos de nossos nomes, e com o sello menor de nosso officio aos treze dias do mez de Setembro de mil, e setecentos, e secenta, e cinco, em o nosso convento de Santo Antonio de Portalegre.

[Assinaturas]

### **Termo de aggregação dos Confrades da Conceição moradores na villa de Alegrete**

Em nome da Santissima Trindade Padre, Filho e Espirito Santo tres pessoas distintas, e hum so Deos verdadeiro, que vive, e reina por todos os seculos dos seculos. Amen. Saude, e paz em o Senhor desejamos a todos os nossos irmãos confrades da Confraria da Conceição de Maria Santissima Nossa Senhora.

Como pella obrigação de nosso officio nos pertença sollicitar a salvação dos fieis, e o augmento da religião catholica, e ajuntarmos, e aggregarmos as outras confrarias da Confraria [rasurado] Conceição a Archiconfraria ja erecta, e fundada, e as que são desta maneyra já aggregadas pella faculdade, que nos he commetida lhes communicamos, e participamos as indulgencias, faculdades, graças espirituais, e indultos que os Summos Pontifices tem concedido aos confrades

das nossas confrarias canonicamente erectas. O nosso commissario Frei Gabriel de Castello de Vide Exleytor, e Excommissario Provincial do estado do Pará por parte dos confrades da Villa de Alegrete nos fez requerimento de que fossemos servidos de aggregar á nossa Confraria do nosso Convento de Santo Antonio de Portalegre aos sobredittos confrades; e communicarlhes as indulgencias e graças espirituais. Nós pella faculdade apostolica, e vigor da Constituição de Clemente 8 Qualcumque asede etc., e licencia do Excelentissimo Bispo deste bispado de Portalegre Dom Frei João de Azevedo da Ordem de Aviz os ajuntamos, e de boa vontade aggregamos, e a todos os fieis de ambos os sexos, que se assentarem por irmãos confrades da Conceição na villa de Alegrete lhes concedemos, e communicamos as mesmas indulgencias, e graças espirituas, que nas letras pontificias são expressamente concedidas a nossa Archiconfraria da Conceição observando em tudo a Constituição de Paulo 5, que começa Qua salubriter etc. as quaes indulgencias, e graças espirituas podem lucrar, e gozar de todas conforme a Constituição de Clemente 8 Quecumque asede etc. que passou aos sete dias do mez de Setembro de mil, e seiscentos, e quatro. E são muitas as indulgencias, que podem lucrar em vida para si, e seus defuntos, e applicallas pellas almas do Purgatorio, e outras muitas, que lhes são concedidas para hora da sua morte; e muytas vezes confirmadas por diversos Summos Pontifices. Nos lhes deputamos e assignamos o altar da Senhora Santa Anna da igreja do Espirito Santo e hum Domingo de cada mez, que será o terceiro, em o qual confessandosse, commungando, e assistindo a procissão, que se costuma fazer em cada hum dos mezes gozem das indulgencias concedidas, que lhes estão concedidas. Em testemunho do sobredito mandamos passar este termo de aggregação canonica pello nosso secretario, e ordenamos que se publique em dia de preceito, e para maior testemunho, e fe depois de lido se assignarão tres, ou quatro irmaos confrades, que he bem se achem presentes os mais que puder ser, e o firmamos de nossos nomes, e com o sello menor de nosso officio aos 14 dias do mez de Setembro de 1765 Convento de Santo Antonio de Portalegre.

[Assinaturas]

#### **Termo de aggregação dos irmãos confrades da vila de Montalvão**

Em nome da Santissima Trindade Padre, Filho e Espirito Santo trez pessoas distintas, e hum so Deos verdadeiro, que vive, e reina por todos os seculos dos seculos. Amen. Saude, e paz em o

Senhor desejamos a todos os nossos irmaos confrades da Confraria da Conceição de Maria Illustrissima Nossa Senhora.

Como pella obrigação de nosso officio nos pertença sollicitar a salvação dos fieis, e o augmento da religião Catholica, e ajuntamos, e aggregamos as outras Confrarias a Archiconfraria ja erecta, e fundada da immaculada Conceição da Senhora: e as que são desta maneira já aggregadas pella faculdade, que nos he commetida, lhes communicamos, e participamos as indulgencias, facultades, graças espirituaes, e indultos, que os Summos Pontifices tem concedido aos confrades das nossas Confrarias canonicamente erectas. O nosso Commissario Frei Gabriel de Castello de Vide Exleitor, e Excommissario Provincial do Pará nos fez requerimento por parte dos confrades da vila de Montalvão de que fossemos servidos de aggregar a nossa Confraria da Conceição do nosso Convento de Santo Antonio de Portalegre aos confrades da ditta villa, e communicarlhes as indulgencias, e graças espirituaes a ella concedidas. Nós pella faculdade apostolica, e vigor da Constituição de Clemente 8 e licença do Excelentissimo Bispo de Portalegre Dom Frei João de Azevedo da Ordem de Aviz os ajuntamos, e de boa vontade aggregamos, e a todos os fieis de ambos os sexos, que se assentarem por irmaos confrades da Conceição em a sobreditta villa lhes concedemos e communicamos as mesmas indulgencias, e graças espirituaes, que nas letras pontificias são expressamente concedidas a sobreditta Archiconfraria observando em tudo a Constituição de Paulo 5, que começa: Qua Salubriter. As quais indulgencias, e graças espirituaes podem lucrar em vida para si, e para seus defuntos conforme a Constituição de Clemente 8 Quacumque asede que passou aos sete dias do mez de Setembro de mil, e seiscentos, e quatro; e também applicadas pellas almas do Purgatorio; e outras, que lhe são concedidas para a hora da sua morte; e todas muitas vezes tem sido confirmadas por diversos Summos Pontifices. Nos lhes deputamos, e assignamos o altar da capella de Nossa Senhora da Soledade da igreja Matriz, e hum domingo de cada mez que será o terceiro; em o qual confessandosse, commungando, e assistindo a procissão da Conceição, que se costuma fazer em cada hum dos mezes gozem das indulgencias concedidas. Em testemunho do sobredito mandamos passar este termo de aggregação canonica pello nosso secretario, e ordenamos que se publique em dia de preceito; e para maior testemunho, e fe depoés de lido se assignarão trez, ou quatro irmaos confrades, que he bem se achem presentes os mais que puder ser, e o firmámos de nossos nomes, e com o sello menor de nosso officio feito aos 14 dias do mez de Setembro de 1765 em o nosso Convento de Santo Anntonio de Portalegre.

[Assinaturas]

## **Termo de agregação dos confrades da Conceição da freguezia da Senhora da Esperança da ribeira de Niza no termo da cidade de Portalegre**

Em nome de Deos Padre, Filho e Espirito Santo trez pessoas distintas, e hum so Deos verdadeiro, que vive, e reina por todos os seculos dos seculos. Amen. Saude, e paz em o Senhor desejamos a todos os nossos irmaos confrades da Confraria da Immaculada Conceição de Maria Santissima Nossa Senhora.

Como pella obrigação de nosso officio nos pertença sollicitar a salvação das almas, e o augmento da religião Catholica, e ajuntamos, e aggregarmos as outras Confrarias da Conceição a Archiconfraria já erecta, e fundada; e as que são desta maneira aggregadas pella facultade, que nos foy commetida pello nosso Reverendissimo Commissario Geral Frei. João de La Torre, lhes communicamos, e participamos as indulgencias, facultades, graças espirituas, e indultos, que os Summos Pontifices tem concedido aos confrades das Confrarias canonicamente erectas. O nosso Commissario Frei Gabriel de Castello de Vide Exleitor e Excommissario Provincial do Pará por parte dos confrades da sobreditta freguezia da Ribeira de Niza nos fez requerimento de que fossemos servidos de os aggregar a nossa Confraria da Conceição erecta em o nosso Convento de Santo Antonio de Portalegre, e communicarlhes as indulgencias, e graças espirituais, que lhe estão concedidas. Nós pella facultade apostolica, e vigor da Constituição de Clemente 8 e licença do Excelentissimo Senhor Bispo deste bispado de Portalegre Dom Frei João de Azevedo da Ordem de Aviz os ajuntamos, e de boa vontade aggregamos, e a todos os fieis de ambos os sexos, que se assentarem por irmãos confrades da Conceição em a sobreditta freguezia, lhes concedemos, e communicamos as mesmas indulgencias, e graças espirituas, que nas letras pontificias são expressamente concedidas a nossa Archiconfraria da Conceição observando em tudo a Constituição de Paulo 5: Qua Salubriter. As quais indulgencias, e graças espirituas podem lucrar, e gozar de todas conforme a constituição de Clemente 8 Que cumque asede etc., que passou aos sete dias do mes de Setembro de mil, e seiscentos, e quatro. E são muitas as indulgências, que podem lucrar em vida para si, e seus defuntos, e applicadas pellas almas do Purgatorio; e outras muitas, que lhes são concedidas para a hora de sua morte; e todas muitas vezes confirmadas por diversos Summos Pontifices. Nos lhe deputamos, e assignamos o altar maior da igreja da Senhora da Esperança, e hum domingo de cada mez, que será o segundo em o qual confessandosse,

commungando, e assistindo a procissão da Conceição, que se costuma fazer em cada hum dos mezes gozem das indulgencias, que lhes são concedidas. Em testemunho do sobredito mandámos passar este termo de aggregação canonica pello nosso secretario, e ordenamos, que se publique em dia de preceito, e para maior testemunho, e fé depoes de lido se assignarão trez, ou quatro testemunhas, que sejam irmãos confrades, poes he bem que se achem presentes os mais que puder ser, e o firmámos de nossos nomes, e com o sello menor de nosso officio. Feito aos 14 dias do mez de Setembro de 1765 no Convento de Santo Antonio de Portalegre.

[Assinaturas]

**Termo de aggregação dos irmãos confrades da freguezia da Senhora dos Mosteyros do termo da villa de Arronches.**

Em nome da Santissima Trindade Padre, Filho e Espirito Santo trez pessoas distintas, e hum so Deos verdadeiro, que vive, e reina por todos os seculos dos seculos. Amen. Saude, e paz em o Senhor desejamos a todos os nossos irmãos confrades da Immaculada Conceição de Maria Santissima Nossa Senhora. Como pella obrigação de nosso officio nos pertença sollicitar a salvação dos fieis, e o augmento da religião Catholica, e ajuntamos, e aggregamos as outras Confrarias da Conceição a Archiconfraria ja canonicamente erecta, e fundada; e as que são desta maneira são aggregadas pella faculdade, que nos he commetida, lhes communicamos e participamos as indulgencias, facultades, graças espirituaes, e indultos, que os Summos Pontifices tem concedido aos confrades das nossas Confrarias canonicamente erectas. O nosso Commissario Frei Gabriel de Castello de Vide Exleitor, e Excomissario Provincial do Pará por parte dos confrades da freguesia da Senhora dos Mosteiros do termo de Arronches nos fez requerimento de que fossemos servidos de os aggregar a nossa Confraria da Conceição do nosso Convento de Santo Antonio de Portalegre, e communicarlhes as indulgencias, e graças espirituais, que lhe estão concedidas. Nos pella faculdade apostollica, e vigor da Constituição de Clemente 8, e licença do Excelentissimo Bispo deste bispado de Portalegre os ajuntamos, e aggregamos e a todos os fieis de ambos os sexos, que se assentarem por irmaos confrades em a sobreditta freguezia, lhes concedemos, e communicamos as mesmas indulgencias, e graças espirituaes, que nas letras pontificias são expressamente concedidas a nossa Archiconfraria observando em tudo a

Constituição de Paulo 5 que começa: Quo Salubriter etc. As quais indulgencias, e graças espirituaes podem lucrar, e gozar de todas conforme a constituição de Clemente 8. Quo Cumque Asede etc. que passou aos sete dias do mez de Setembro de mil, e seiscentos, e quatro. E são muitas as indulgencias, que podem lucrar em vida para si, e seus defuntos, e applicadas pellas almas do Purgatorio; e muitas, que lhes sam concedidas para a hora de sua morte; e todas muitas vezes confirmadas por diversos Summos Pontifices. Nos lhe deputamos, e assignamos o altar mor da sua igreja, e hum domingo de cada mez, que será o primeiro; em o qual confessandosse, commungando, e assistindo a procissão da Conceição, que se costuma fazer em cada hum dos mezes gozem das indulgencias concedidas. Em testemunho do sobredito mandamos passar este termo de aggregação canonica pello nosso secretario, e ordenamos, que se publique em dia de preceito, e para maior testemunho, e fe deposes de lido se assignarão tres, ou quatro irmãos confrades, que he bem achem presentes os mais que puder ser, e o firmamos de nossos nomes, e com o sello menor de nosso officio feito aos 14 dias do mez de Setembro de 1765 em o nosso Convento de Santo Antonio de Portalegre.

[Assinaturas]

#### **Termo de aggregação dos Confrades da Conceição da freguezia da Senhora da Esperança da Serra do termo de Arronches**

Em nome da Santissima Trindade Padre, Filho e Espirito Santo trez pessoas distintas, e hum so Deos verdadeiro, que vive e reina por todos os seculos dos seculos. Amen. Saude, e paz em o Senhor desejamos a todos os nossos irmaos confrades da Immaculada Conceição de Maria Santissima Nossa Senhora.

Como pella obrigação de nosso officio nos pertença sollicitar a salvação dos fieis, e o augmento da religião Catholica, e ajuntamos, e aggregamos as outras Confrarias da Conceição da Senhora a nossa Archiconfraria ja erecta, e fundada; e as que são desta maneira são aggregadas pella faculdade, de que nos he commettida, lhes communicamos, e participamos as indulgencias, facultades, graças espirituaes, e indultos, que os Summos Pontifices tem concedido aos confrades das nossas Confrarias canonicamente erectas. O nosso Commissario Frei Gabriel de Castelo de Vide ExLeitor, e Excommissario Provincial do Pará por parte dos confrades da sobreditta freguezia

nos fez requerimento de que fossemos servidos de os aggregar a nossa Confraria da Conceição fundada em o nosso Convento de Portalegre, e communicarlhes as indulgencias, e graças espirituaes a ella concedidas. Nós pella faculdade apostolica, e vigor da Constituição de Clemente 8 Qua Cumque Asede etc., e licença do Excelentissimo Bispo deste bispado do Dom Frei João de Azevedo da Ordem de Aviz os ajuntamos, e de boa vontade aggregamos, e a todos os fieis de ambos os sexos, que se assentarem por irmãos confrades da Conceição em a mencionada freguezia da Senhora da Esperança da Serra lhes concedemos, e communicamos as mesmas indulgencias, e graças espirituaes, que nas letras pontificias lhes são expressamente concedidas observando em tudo a Bulla de Paulo 5 que principia: Qua Salubriter etc. As quais indulgencias, e graças espirituaes podem lucrar, e gozar de todas conforme a Constituição de Clemente 8 Qua Cumque Asede etc., que passou aos sete dias do mez de Setembro de mil e seiscentos, e quatro. E são muitas as indulgencias, que podem lucrar em vida para si; e seus defuntos, e tambem pellas almas do Purgatorio; e todas muitas vezes confirmadas por diversos Summos Pontifices. Nos lhe deputamos, e assignamos o altar mor da sua igreja da Esperança, e hum domingo de cada mez, que será o terceiro, em o qual confessandosse, commungando, e assistindo a procissão da Conceição, que se costuma fazer em cada hum dos mezes, gozem das indulgencias concedidas. Em testemunho do sobredito mandamos passar este termo de aggregação canonica pello nosso secretário, e ordenamos, que se publique em dia de preceito, e para mayor testemunho, e fe depois de lido se assignarão trez, ou quatro irmãos confrades, que he bem achem presentes os mais que puder ser, e o firmamos de nossos nomes, e com o sello menor de nosso officio. Feito aos 16 dias do mez de Setembro de 1765 em o nosso Convento de Santo Antonio de Portalegre.

[Assinaturas]

**Termo de aggregação dos confrades da Conceição da freguezia de São Gregorio dos Reguengos termo desta cidade Portalegre.**

Em nome da Santissima Trindade Padre, Filho e Espirito Santo trez pessoas distintas e hum so Deos verdadeiro, que vive, e reina por todos os seculos dos seculos. Amen. Saude, e paz em o Senhor desejamos a todos nossos irmaos confrades da Conceição de Maria Santissima Nossa Senhora.

Como pella obrigação de nosso officio nos pertença sollicitar a salvação dos fieis, e o augmento da religião Catholica, e ajuntamos, e aggregamos as outras Confrarias da Conceição a Archiconfraria ja erecta, e fundada, e as que são desta maneira agregadas, pella faculdade, que nos he commettida, lhes communicamos, e participamos as indulgencias, facultades, graças espirituaes, e indultos, que os Summos Pontífices tem concedido as Confrarias canonicamente erectas. O nosso Commissário Frei Gabriel de Castelo de Vide ExLeitor, e Excomissario Provincial do Pará por parte dos confrades desta freguezia de São Gregorio dos Reguengos do termo da cidade de Portalegre nos fez requerimento de que fossemos servidos de os aggregar á nossa Confraria do nosso Convento Santo Antonio de Portalegre. Nós pella faculdade apostolica, e por vigor da Constituição de Clemente 8 Quecumque asede etc. e licença do Excelentissimo Senhor Bispo deste mesmo bispado Dom Frei João de Azevedo da Ordem de Aviz os ajuntamos, e aggregamos, e a todos os que se assentarem por confrades da Conceição em a sobreditta freguezia, lhes concedemos, e communicamos as mesmas indulgencias, e graças espirituaes, que nas letras pontificias são expressamente concedidas a nossa Archiconfraria observando em tudo a Constituição de Paulo 5, que começa: Que Salubriter As quaes indulgencias, e graças espirituaes podem lucrar e gozar de todas conforme a Constituição de Clemente 8. Que cumque asede etc., que passou aos sete dias do mez de Setembro de mil, e seiscentos, e quatro. E são muitas as indulgencias, que podem lucrar em vida para si, e seus defuntos, e applicallas pellas almas do Purgatorio; e outras mais que lhes são concedidas para a hora de sua morte. Nos lhe deputamos, e assignamos o altar de Nossa Senhora dos Remedios da sua igreja; e hum domingo de cada mez, que será o segundo, em o qual confessandosse, commungando, e assistindo a procissão da Conceição, que se costuma fazer em cada hum dos mezes, gozem das indulgencias concedidas. Em testemunho do sobredito mandamos passar este termo de aggregação canonica pello nosso secretario, e ordenamos, que se publique em dia de preceito, e para maior testemunho, e fe depois de lido se assignarão trez ou quatro irmaos confrades, que he bem se achem presentes os mais que puder ser, e o firmamos de nossos nomes, e com o sello menor de nosso officio feito aos 16 dias do mez de Setembro de 1765 em o nosso Convento de Santo Antonio de Portalegre.

[Assinaturas]

## **Termo de erecção da Confraria da Conceição da Maria Santíssima em a Villa de Castello de Vide**

Fr. Paulo de Portalegre Pregador, Exdefinidor, Padre da Custodia das ilhas de São Miguel, e Ministro Provincial da Provincia da Piedade fazemos saber que são muitos os privilegios, que a Santa Se Apostolica Romana há concedido a nossa religião serafica: entre os quaes há concedido por sua literal benignidade do nosso reverendissimo Padre Geral e a seus Commissarios Geraes a faculdade de instituir, e fundar a Confraria da Immaculada Conceição de Maria Santissima Nossa Senhora, em que sollicita todos os cultos possiveis, com que os fieis possam dar honra; e reverenciar á mesma senhora em tão admiravel, e prodigioso misterio. Consta esta faculdade do Indulto de Benedito 13, que começa: Exquo sedis expedido em o primeiro de Abril de mil e setecentos, e vinte e sete no qual dá faculdade ao nosso Reverendissimo Padre Geral, e a seus commissarios geraes para que em todas as igrejas da Ordem, e fora dela podessem instituir, erigir, e fundar a sobreditta Confraria, concedendo muitas, e grandes indulgencias, privilegios, e graças espirituaes a todos os fieis que quisessem assentar-se por irmãos confrades da Conceição. E como haja commettido a sua mesma faculdade ao prelado maior desta nossa provincia da Piedade o Reverendissimo Frei João de La Torre commissario geral da familia cismontana para excotarmos a devoção do soberano misterio da Conceição da Senhora aos fieis moradores na villa de Castello de Vide pella comissão que nos he feita, e pellas presentes letras e consentimento do Excelentissimo Bispo deste bispado de Portalegre Dom Frei. João de Azevedo da Ordem de Aviz erigimos, instituímos e fundamos a Confraria da Immaculada Conceição em a igreja de São João Baptista da villa de Castello de Vide, e a todos os fieis de ambos os sexos que nella entrarem, communicamos, e participamos todas as indulgencias, privilegios e graças espirituaes que fez menção Benedito 13 no seu indulto, e as que expressamente concede ás confrarias da nossa Ordem Paulo 5 por o seu Breve LLupar Archiconfraternitati que passou a favor [borrão] dos confrades do Cordão do nosso Padre São Francisco aos 25 dias de Setembro de 1607, e pella Bulla de Clemente 8 Quacumque asede de 7 de Setembro de 1604 determinados que todos os confrades desta confraria possuem lucrar, e ganhar todas as indulgencias, e graças espirituaes concedidas as tres Ordens de nosso serafico Padre São Francisco, as quaes todos lhe communicamos; e os [borrão] podem lucrar em vida para si, e seus defuntos, e tambem applicallas pellas almas do Purgatorio; e outras que lhes são concedidas para a hora da sua morte; e todas estão confirmadas por diversos Summos Pontifices. Nós lhe deputamos, e assignamos o altar maior da ditta igreja de São João Baptista da mesma villa, e hum domingo de cada mez, que

será o primeiro, em o qual confessandosse, commungando, e assistindo a procissão da Conceição da Senhora gozem das indulgencias concedidas. Em testemunho do sobredito mandamos passar este termo de erecção canonica pello nosso secretário, e mandamos que se publique em hum dia de preceito, e para maior testemunho, e fe assignarão trez, ou quatro irmaos confrades, que he bem se achem presentes os mais que puder ser, e o firmamos de nossos nomes, e com o sello menor de nosso officio em os 18 dias do mez de Setembro de 1765. Convento de Santo Antonio de Portalegre.

**Termo de erecção da Confraria da Conceyção de Maria Santíssima Nossa em a Villa de Arronches deste bispado de Portalegre.**

Frei Paulo de Portalegre Pregador, Exdefinidor, Padre da Custodia das ilhas de São Miguel, e Ministro Provincial da Provincia da Piedade fazemos a saber que são muitos os privilegios, que a Santa Sé Apostolica Romana ha concedido á nossa religião serafica: entre os quaes ha concedido por sua liberal benignidade ao nosso Reverendissimo Padre Geral e seus commissarios geraes a faculdade de instituir, e fundar a Confraria da Immaculada Conceição de Maria Santissima, em que sollicita todos os cultos possiveis, com que os fieis possam dar honrra, e gloria á mesma Senhora em tão admiravel, e prodigioso misterio. Consta esta faculdade do indulto de Benedito 13, que começa: Exquo sedes expedido em o primeiro de Abril de mil, e setecentos, e vinte e sete no qual dá faculdade aos sobreditos prelados para que em todas as igrejas da nossa Ordem: e fora dela pudessem instituir, erigir, e fundar a ditta confraria concedendo muitas, e grandes indulgencias, privilegios, e graças espirituaes a todos os fieis, que quisessem assentar-se por irmãos confrades desta Confraria da Conceyção. E como haja commettido a sua mesma faculdade ao prelado mayor desta nossa provincia o nosso Reverendissimo Frei João de La Torre sendo commissario geral da familia cismontana para excitarmos á devoção de tão soberano misterio aos fieis moradores na villa de Arronches, pella comissão, que nos he feita, e pellas presentes letras, e consentimento do Reverendissimo Cabido, Sede Vacante erigimos, instituimos, e fundamos a Confraria da Immaculada Conceyção em a igreja do Espirito Santo da ditta villa; e a todos os fieis de ambos os sexos, que nella entrarem, communicamos, e participamos todas as indulgencias, privilegios e graças espirituaes, de que fez menção Benedito 13 no seu indulto, e as que expressamente concede Paulo 5 ás confrarias da nossa Ordem por o seu Breve, que começa:

Llupar Archiconfraternitati aos 25 dias de Setembro de 1607 primeiramente expedido a favor dos confrades do Cordão do nosso serafico Padre São Francisco; e as referidas na Bulla de Clemente 8 Quacumque asede de 7 de Setembro de 1604 e pella qual determinando que todos os confrades desta Confraria possam lucrar, e ganhar todas as indulgencias, e graças espirituas concedias ás tres Ordens de nosso Padre São Francisco, as quais todas lhe communicamos, e as [borrão] podem lucrar em vida para si, e seus difuntos, e tambem applicallas pellas almas do Purgatorio, e outras que lhes são concedidas para a hora de sua morte; as quais todas estão confirmadas por diversos Summos Pontifices. Nos lhe deputamos e assignamos, o altar da Senhora da Conceyção na igreja do Espirito Santo da ditta villa de Arronches, e a sua capella; e hum domingo de cada mez, que será o primeiro, em o qual confessandosse, commungando, e assistindo a procissão da Conceyção da Senhora gozem das indulgencias concedidas. Em testemunho do sobredito mandámos passar este termo de erecção canonica pello nosso secretario, e ordenamos que seja lido em publico em hum dia de preceito, e para maior testemunho, e fé se assignarão tres ou quatro irmaos confrades, que he bem se achem presentes, e assistão todos; e o firmamos de nossos nomes, e com o sello menor de nosso officio aos quinze dias do mez de Dezembro de 1766 em o nosso Convento de Portalegre.

[Assinaturas]

**Termo de erecção da Confraria da Immaculada Conceyção de Maria Santissima em a villa de Alpalhão deste bispado de Portalegre.**

Frei Paulo de Portalegre Pregador, Padre da Custodia das ilhas de São Miguel, e Ministro Provincial da Provincia da Piedade, fazemos a saber que são muitos os privilegios, que a Santa Sé Apostolica Romana ha concedido á nossa religião serafica: entre os quaes ha concedido por sua liberal benignidade ao nosso Reverendíssimo Padre Geral, e a seus commissarios geraes a faculdade de instituir, erigir, e fundar a Confraria da Immaculada Conceyção da Mae de Deos, e Senhora Nossa, em que solicita todos os cultos possiveis, com que os fieis possam dar honra, e gloria á mesma senhora em tão admiravel, e prodigioso misterio. Consta esta faculdade do indulto de Benedito 13 que começa: Exquo sedes etc. expedido em o primeiro dia do mes de Abril do anno de mil, e setecentos, e vinte sete, no qual dá faculdade ao nosso Reverendissimo Padre

Geral, e seus commissarios geraes para que em todas as igrejas da nossa Ordem, e nas que estão fora da sua jurisdicção pudessem instituir, e erigir, a sobreditta Confraria concedendo muitas, e grandes indulgencias, privilegios, e graças espirituaes a todos os fieis que quisessem assentar-se por irmãos confrades da Conceyção. E como haja commettido a sua mesma faculdade ao prelado mayor desta nossa provincia o nosso Reverendissimo Padre Frei João de la Torre sendo commissario geral nesta familia cismontana para excitarmos á devoção de tão soberano misterio aos fieis moradores na villa de Alpalhão, pella commissão, que nos he feita, e pellas presentes leteras, e consentimento do Reverendissimo Cabido, Sede Vacante erigimos, instituimos, e fundamos a confraria da Immaculada Conceyção em a igreja Matriz da ditta villa; e a todos os fieis de ambos os sexos, que nella entrarem, communicamos, e participamos todas as indulgencias, privilegios e graças espirituaes, de que faz menção Benedito 13 no indulto Exquo sedes etc., e as que expressamente concede Paulo 5 aos confrades do Cordão do nosso Padre São Francisco no seu indulto Lupar Archiconfraternitati expedido aos 25 dias de Setembro de 1607, e as referidas na Bulla de Clemente 8 Quacumque asede de 7 de Setembro de 1604; e pella qual determinados, e declaramos que todos os confrades desta Confraria possam lucrar, e ganhar todas as indulgencias, e graças espirituaes concedias as tres Ordens de nosso Padre São Francisco, as quaes todas lhes communicamos, e as quaes podem ganhar em vida para si, e seus difuntos, e tambem applicallas pellas almas do Purgatorio, e outras, que lhes são concedidas para a hora de sua morte; as quaes todas estão confirmadas por muitos Summos Pontifices. Nós lhes deputamos, e assignamos o altar da Senhora da Conceyção na igreja Matriz da ditta villa; e hum domingo de cada mes, que será o segundo, em o qual confessandosse, commungando, e assistindo á procissão da Conceyção da Senhora gozem das indulgencias concedidas. Em testemunho do sobredito mandámos passar este termo de erecção canonica pello nosso secretario, e ordenamos que seja lido em publico em hum dia de preceito, e para mayor testemunho, e fe assignarão tres, ou quatro irmãos confrades, que he bem se achem presentes, os mais que puderem assistir, e o firmamos de nossos nomes, e com o sello menor de nosso officio aos 16 dias do mez de Dezembro de 1766. Convento de Santo Antonio de Portalegre.

[Assinaturas]

## Anexo V

### Imagens da Capela do Convento de Santo António



Imagem 4 - Altar da capela de Santo António. Foto da autora, 2012.



Imagem 5 - Pormenor de pintura mural do tecto da capela. Foto da autora, 2012.



Imagem 6 - Imagem de barro sem cabeça. Foto da autora, 2012.



Imagem 7 - Conjunto de imagens alusivas aos milagres de Santo António. Foto da autora, 2012.

## Anexo VI

### Recortes de jornal alusivos ao Asilo e Colégio

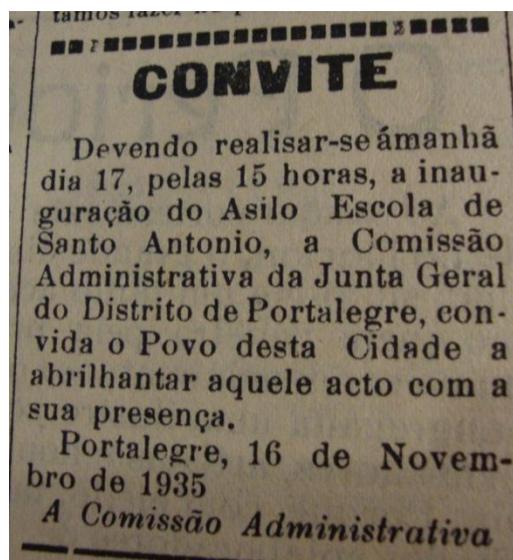


Imagem 8- jornal "A Voz Portalegrense" nº 207 , 17/11/1935 recorte alusivo à inauguração do asilo

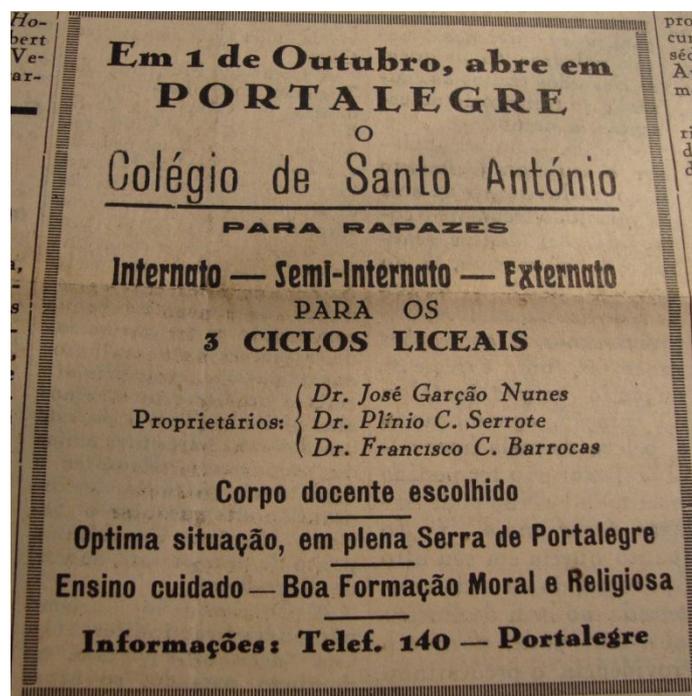


Imagem 9 - jornal "A Voz Portalegrense" nº 1086 de 6/06/1953, anúncio sobre a abertura do colégio

## Anexo VII

### Imagens do Convento de Santo António de Portalegre



**Imagem 10 - Enfermaria masculina. Foto da autora, 2012.**



**Imagem 11 - Percurso. Foto da autora, 2012.**



**Imagem 12 - Sotão. Foto da autora, 2012.**



**Imagem 13 - Fachada do Convento de Santo António de Portalegre. Foto da autora, 2012.**

## Anexo VIII

### Fachadas de igrejas que pertencem a conventos da Província da Piedade



**Imagem 14 - Fachada do convento de Nossa Senhora da Piedade, Vila Viçosa . Foto da autora, 2012.**



**Imagem 15 - Fachada do convento de S. Francisco em Elvas . Foto da autora, 2012.**



**Imagem 16- Fachada do convento de S. António de Estremoz . Foto da autora, 2012.**



**Imagem 17 - Fachada do convento de Santo António de Alter do Chão. Foto da autora, 2012.**

## Anexo IX

### Fotografias de comparação entre o Convento de Santo António de Portalegre e o Convento de Nossa Senhora da Piedade em Vila Viçosa



Imagem 18- Caminho na horta, Convento de Santo António de Portalegre. Foto da autora, 2012.



Imagem 19 -Caminho que contorna o pomar e portão para o exterior ([http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=11632](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11632) ,consultado em 26/02/2012)



Imagem 20- Claustro do convento de Santo António de Portalegre . Foto da autora, 2012.



Imagem 21 - Claustro do convento de Nossa Senhora da Piedade, Vila Viçosa ([http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=11632](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11632) , consultado em 26/02/2012)

## Anexo X Roteiro 1

	<h3>Arquiconfraria da Conceição</h3> <p>A Arquiconfraria da Conceição era formada por um conjunto de confrarias que se encontravam distribuídas pelo concelho de Nisa, Castelo de Vide, Portalegre e Arronches. A autorização para a sua constituição foi dada a 1 de Abril de 1727 em que foi dada a permissão ao Padre Geral e seus Comissários que se pudessem instituir e fundar a Arquiconfraria em todas as igrejas da Ordem. O termo de ereção da dita Arquiconfraria foi assinado a 3 de Setembro de 1765 no Convento de Santo António de Portalegre, sendo as confrarias que a constituíam todas dedicadas a Nossa Senhora da Conceição. As respectivas confrarias localizavam-se nas seguintes localidades: Portalegre, Póvoa e Meadas, Alegrete, Montalvão, Ribeira de Nisa, Mosteiros, Arronches, Reguengo, Castelo de Vide, Arronches e Alpalhão.</p>	<h3>Distribuição espacial das confrarias da Conceição</h3> 	<p>A religião teve em tempos um papel bastante significativo na vida da população, sendo muitas as igrejas e capelas que eram construídas. Era comum a existência de confrarias como manifestação de fé. Com este roteiro pretende-se dar a conhecer algumas das igrejas que faziam parte da Arquiconfraria da Conceição.</p> <h2>Caminhos da Arquiconfraria da Conceição</h2>		<h3>Percurso automóvel ou pedestre</h3> <p>Distância: 20km Dificuldade do percurso pedestre: Média Aconselha-se roupa e calçado confortável, água e chapéu, sobretudo em alturas de muito calor.</p>	<h3>Roteiro 1</h3> <h4>Portalegre – Ribeira de Nisa – Reguengo - Portalegre</h4>
---	--	---	--	--	--	--

**Inicie esta viagem no Convento de Santo António em Portalegre de onde pode disfrutar de uma magnífica vista sobre a cidade e todo o espaço que a envolve. Foi aqui que teve início a Arquiconfraria da Conceição.**

**Convento de Santo António**  
Este convento franciscano pertence à Província da Piedade instalou-se na encosta desta serra em 1570 depois de ter estado na Ribeira de Nisa. Para além da sua utilização conventual acolheu também algumas fábricas, um asilo masculino, um colégio masculino e entre 1970 e 2012 acolheu serviços de saúde ligados ao Hospital Distrital de Portalegre. A igreja já não existe.

**Igreja de Nossa Senhora da Esperança**  
A igreja de Nossa Senhora da Esperança foi o local que acolheu em 1522 o convento de Santo António, que por razões de insalubridade do lugar se mudou para Portalegre. Depois disso a igreja passou a sede de freguesia. Hoje em dia é igreja paroquial, encontrando-se ao seu lado o cemitério e casa mortuária da freguesia.

**Igreja Paroquial do Reguengo**  
Situada no Reguengo, também denominada como Igreja de São Gregório, foi construída no séc. XVIII e no ano de 2000 sofreu obras de melhoramento.

**Sugestões:** Aproveite e leve o almoço de casa, assim pode parar onde quiser e desfrutar da beleza que o Parque Natural da Serra de S. Mamede oferece.  
Se for de carro, pode aproveitar para dar um pequeno desvio até a Serra de S. Mamede

## Anexo XI Roteiro 2

	<h3>Arquiconfraria da Conceição</h3> <p>A Arquiconfraria da Conceição era formada por um conjunto de confrarias que se encontravam distribuídas pelo concelho de Nisa, Castelo de Vide, Portalegre e Arronches. A autorização para a sua constituição foi dada a 1 de Abril de 1727 em que foi dada a permissão ao Padre Geral e seus Comissários que se pudessem instituir e fundar a Arquiconfraria em todas as igrejas da Ordem. O termo de erecção da dita Arquiconfraria foi assinado a 3 de Setembro de 1765 no Convento de Santo António de Portalegre, sendo as confrarias que a constituíam todas dedicadas a Nossa Senhora da Conceição. As respectivas confrarias localizavam-se nas seguintes localidades: Portalegre, Póvoa e Meadas, Alegrete, Montalvão, Ribeira de Nisa, Mosteiros, Arronches, Reguengo, Castelo de Vide, Arronches e Alpalhão.</p>	<h3>Distribuição espacial das confrarias da Conceição</h3> 	<h3>Caminhos da Arquiconfraria da Conceição</h3> 
<p>A religião teve em tempos um papel bastante significativo na vida da população, sendo muitas as igrejas e capelas que eram construídas. Era comum a existência de confrarias como manifestação de fé. Com este roteiro pretende-se dar a conhecer algumas das igrejas que faziam parte da Arquiconfraria da Conceição.</p>	<h3>Roteiro 2</h3> <p>Portalegre – Reguengo – Alegrete – Mosteiros – Arronches – Esperança</p>		<h3>Percurso automóvel</h3> <p>Distância – 46,3km.</p>

**Inicie esta viagem no Convento de Santo António em Portalegre de onde pode disfrutar de uma magnífica vista sobre a cidade e todo o espaço que a envolve. Foi aqui que teve início a Arquiconfraria da Conceição.**

**Convento de Santo António**  
Este convento franciscano pertencente à Província da Piedade instalou-se na encosta desta serra em 1570 depois de ter estado na Ribeira de Nisa. Para além da sua utilização conventual acolheu também algumas fábricas, um asilo masculino, um colégio masculino e entre 1970 e 2012 acolheu serviços de saúde ligados ao Hospital Distrital de Portalegre. A igreja já não existe.

**Igreja Paroquial do Reguengo**  
Situada no Reguengo, também denominada como Igreja de São Gregório, foi construída no séc. XVIII e no ano de 2000 sofreu obras de melhoramento.

**Igreja do Espírito Santo, Alegrete**  
Sobre esta igreja pouco se sabe. Já não se encontra aberta para culto, tendo sido sede da Sociedade Musical Recreativa Alegretense e nos dias que correm é sede do Grupo Desportivo de Alegrete.

**Igreja Paroquial dos Mosteiros**  
Localizada no Monte da Capela, fora da localidade de Mosteiros tem ao seu lado o cemitério e é também conhecida com Igreja de Nossa Senhora da Graça. Este espaço, bastante calmo encontra-se envolvido por belas paisagens constituídas por vários montes.

**Igreja do Espírito Santo, Arronches**  
Recentemente recuperado, o interior deste antigo templo é rico em pinturas murais. Não se conhecem estudos sobre esta igreja relativos à sua fundação.

**Igreja de Nossa Senhora da Esperança**  
Trata-se de um edifício do séc. XVI que foi reconstruído no séc. XVIII com uma traça simples: este edifício amarelo e branco tem ao seu lado uma torre sineira com um relógio embutido.

Dados do mapa ©2012 Google, Tele Atlas

**Sugestões:**  
Disfrute das paisagens que constituem o Parque Natural da Serra de S. Mamede.  
Conheça a gastronomia local parando para almoçar num restaurante tradicional.  
Pode ainda visitar na Esperança as pinturas rupestres.

## Anexo XII

### Roteiro 3

	<h3>Arquiconfraria da Conceição</h3> <p>A Arquiconfraria da Conceição era formada por um conjunto de confrarias que se encontravam distribuídas pelo concelho de Nisa, Castelo de Vide, Portalegre e Arronches. A autorização para a sua constituição foi dada a 1 de Abril de 1727 em que foi dada a permissão ao Padre Geral e seus Comissários que se pudessem instituir e fundar a Arquiconfraria em todas as igrejas da Ordem. O termo de ereção da dita Arquiconfraria foi assinado a 3 de Setembro de 1765 no Convento de Santo António de Portalegre, sendo as confrarias que a constituíam todas dedicadas a Nossa Senhora da Conceição. As respectivas confrarias localizavam-se nas seguintes localidades: Portalegre, Póvoa e Meadas, Alegrete, Montalvão, Ribeira de Nisa, Mosteiros, Arronches, Reguengo, Castelo de Vide, Arronches e Alpalhão.</p>	<h3>Distribuição espacial das confrarias da Conceição</h3> 	<p>A religião teve em tempos um papel bastante significativo na vida da população, sendo muitas as igrejas e capelas que eram construídas. Era comum a existência de confrarias como manifestação de fé. Com este roteiro pretende-se dar a conhecer algumas das igrejas que faziam parte da Arquiconfraria da Conceição.</p> <h2>Caminhos da Arquiconfraria da Conceição</h2> 
	<h3>Arquiconfraria da Conceição</h3> <p>A Arquiconfraria da Conceição era formada por um conjunto de confrarias que se encontravam distribuídas pelo concelho de Nisa, Castelo de Vide, Portalegre e Arronches. A autorização para a sua constituição foi dada a 1 de Abril de 1727 em que foi dada a permissão ao Padre Geral e seus Comissários que se pudessem instituir e fundar a Arquiconfraria em todas as igrejas da Ordem. O termo de ereção da dita Arquiconfraria foi assinado a 3 de Setembro de 1765 no Convento de Santo António de Portalegre, sendo as confrarias que a constituíam todas dedicadas a Nossa Senhora da Conceição. As respectivas confrarias localizavam-se nas seguintes localidades: Portalegre, Póvoa e Meadas, Alegrete, Montalvão, Ribeira de Nisa, Mosteiros, Arronches, Reguengo, Castelo de Vide, Arronches e Alpalhão.</p>	<h3>Distribuição espacial das confrarias da Conceição</h3> 	<p>A religião teve em tempos um papel bastante significativo na vida da população, sendo muitas as igrejas e capelas que eram construídas. Era comum a existência de confrarias como manifestação de fé. Com este roteiro pretende-se dar a conhecer algumas das igrejas que faziam parte da Arquiconfraria da Conceição.</p> <h2>Caminhos da Arquiconfraria da Conceição</h2> 
	<h3>Percurso automóvel</h3> <p>Distância – 73km.</p>		<h3>Roteiro 3</h3> <h3>Portalegre – Alpalhão – Montalvão – Póvoa e Meadas – Castelo de Vide</h3>

**Inicie esta viagem no Convento de Santo António em Portalegre de onde pode disfrutar de uma magnífica vista sobre a cidade e todo o espaço que a envolve. Foi aqui que teve início a Arquiconfraria da Conceição.**

**Convento de Santo António de Portalegre**  
Este convento franciscano pertence à Província da Piedade instalou-se na encosta desta serra em 1570 depois de ter estado na Ribeira de Nisa. Para além da sua utilização conventual acolheu também algumas fábricas, um asilo masculino, um colégio masculino e entre 1970 e 2012 acolheu serviços de saúde ligados ao Hospital Distrital de Portalegre. A igreja já não existe.

**Igreja Paroquial de Alpalhão**  
Também conhecida como Igreja de Nossa Senhora da Graça, foi construída no séc. XVII e terá sofrido modificações no século seguinte.

**Igreja Matriz de Montalvão**  
Construída em honra de Nossa Senhora da Graça e comenda da Ordem de Cristo, foi edificada pelos finais do séc. XIII ou séc. XIV, tendo posteriormente sofrido obras de remodelação. Já no séc. XX foram feitas outras obras, sendo feitas alterações às naves laterais e coro.

**Igreja Matriz de Póvoa e Meadas**  
A actual Igreja Matriz remonta aos anos 70 de século passado e foi construída sobre outra que era da invocação de Nossa Senhora da Graça, e que por sua vez, foi construída sobre outra da qual se desconhece a data de fundação. É ainda importante referir que esta localidade foi arrasada pelos castelhanos em 1642 durante a Guerra da Restauração.

**Igreja de São João Baptista**  
Construída no séc. XV foi sofrendo alterações durante os secs. XVII e XVIII. Estive sob a jurisdição da Ordem de Malta e por isso mesmo se pode encontrar a cruz da Ordem de Malta esculpida em alto relevo.

**Sugestões:**  
Pode levar almoço e parar no jardim de uma das localidades ou então descobrir o que a gastronomia local tem para oferecer.